

A collection of colorful toys including a rocket, train, car, drum, abacus, helicopter, blocks, kite, ball, soccer ball, xylophone, pinwheel, truck, and stacking rings.

Organizadoras:
Lúcia Regina Lucas da Rosa
Rute Henrique da Silva Ferreira

Reitor Cledes Antonio Casagrande
Vice-Reitor Euclides Fabio Casagrande
Pró-Reitor de Administração Vitor Augusto Costa Benites
Pró-Reitor Acadêmico e Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu Márcio Michel
Diretora de Graduação Cristiele Magalhães Ribeiro

Realização:

Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Cursos de licenciaturas,
Secretaria de Educação do RS
Secretaria de Educação municipal de Canoas

Organização:

Lúcia Regina Lucas da Rosa
Rute Henrique da Silva Ferreira
Isabel Cristina da Silva Azeredo

Revisão textual:

Maria Alejandra Saraiva Pasca
Lúcia Regina Lucas da Rosa
Charlene Bitencourt Sister Luz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

VIII EPPEB - Encontro de Práticas Pedagógicas na
Educação Básica e PIBID - Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação à Docência - CAPES/
Unilasalle

Anais do VIII EPPEB - Encontro de Práticas
Pedagógicas na Educação Básica e PIBID - Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência -
CAPES/Unilasalle [livro eletrônico] ; organização
Lúcia Regina Lucas da Rosa, Rute Henrique da Silva
Ferreira, Isabel Cristina da Silva Azeredo. --
Gravataí, RS : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-02-32961-0

1. Educação 2. Educação básica 3. Pedagogia
4. Prática pedagógica 5. PIBID-Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência I. Rosa, Lúcia
Regina Lucas da. II. Ferreira, Rute Henrique da
Silva.
III. Azeredo, Isabel Cristina da Silva. IV. Título.

26-390878.0

CDD-370.11

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação básica 370.11

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Enquanto os alunos terminavam a atividade, deslocou-se lentamente e sentou-se na primeira classe de uma das filas do centro da sala. Em meio a um silêncio parcial, veio a sua mente a pergunta da sala dos professores: “E tu, o que fazes na escola pública?”. Agora, sem hesitação, tinha encontrado a resposta:

- Eu seco almas e mãos que choram.

(Arigoni, Maria Inês Canedo. Eu seco almas e mãos que choram. *In*: Rosa, Lucia Regina Lucas da *et al.* (org.). **Contos de sala de aula**. Canoas: Editora Unilasalle, 2023, p. 53.)

Agradecimentos

Este livro mostra algumas propostas de atividades bem-sucedidas em sala de aula, na sua maioria, no projeto PIBID. A VIII edição do EPPEB/SAPIENS foi bem-sucedida a partir do apoio da CAPES, da Unilasalle, do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, do Programa de Pós-graduação em Educação, dos cursos de licenciaturas, da Secretaria de Educação do RS e da Secretaria de Educação municipal de Canoas. Nosso agradecimento a todos esses órgãos envolvidos pela dedicação e comprometimento com a qualidade da educação!

Dedicamos este livro aos professores e estudantes dos cursos de licenciatura da Unilasalle (Pedagogia, Letras, História, Matemática, Educação Física) e das seguintes escolas envolvidas: EMEF Farroupilha, EMEF Paulo VI, EMEF Pinto Bandeira, EMEF Monteiro Lobato, EMEF Pernambuco, EMEF Gonçalves Dias, EMEF Paulo Freire, EMEF João Palma da Silva, EMEF Thiago Würth, EEEM Tereza Francescutti, EEEM Bernardo Vieira de Mello, Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro, EEEM Jardim Planalto, EEEM Cristóvão Colombo, EEEM Padre Réus, EEEM Barão do Amazonas, EEEM Antônio Francisco Lisboa, EEEM André Leão Puente, Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
SEÇÃO 1: EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Arraial educativo	14
Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Experiências com o campo espaços, tempos, quantidade e transformações	15
Estágio na Educação Infantil – Projeto: Páscoa de Saberes: Histórias, tradições e culturas	16
Estágio na Educação Infantil: Descobrindo o mundo através dos sentidos	17
Pequenos Cientistas: promovendo curiosidade e protagonismo na infância.....	18
Minha identidade e autonomia: Conhecendo minha vida!	19
SEÇÃO 2: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	22
O ditado como estratégia pedagógica na consolidação da alfabetização inicial	23
Alfabetização dialógica no PIBID: estratégias em contexto escolar desafiador	24
Práticas de alfabetização com contos clássicos: relato de experiência no PIBID	25
Dificuldades no processo de alfabetização: separar ou incluir? Um olhar pedagógico sobre intervenções escolares	26
Dinâmicas personalizadas no processo de alfabetização: uma experiência	27
Desafio das palavras: aprendizagem da leitura e da escrita de forma lúdica	28
Práticas de Alfabetização no quarto ano do Ensino Fundamental: Estratégias e desafios em contexto de níveis de aprendizagem heterogêneos.....	29
Leitura e Escrita: aprendizagem por meio da associação entre palavras e figuras.....	30
Alfabetização tardia: uma realidade a ser considerada e trabalhada	31
Perspectivas e desafios da alfabetização no PIBID	32
A utilização da gamificação como recurso pedagógico no laboratório de aprendizagem com foco na alfabetização	33
Bingo silábico	34
A utilização da ludicidade como ferramenta para aquisição de vocabulário.....	35
A ludicidade como ferramenta pedagógica: um relato de experiência.....	36
O uso da tecnologia na mediação da alfabetização e dos sentimentos: uma experiência com o livro "O Monstro das Cores"	37
Contação de histórias.....	38

A hora do conto como elemento motivador.....	39
SEÇÃO 3: LÍNGUA PORTUGUESA, LEITURA E LITERATURA.....	41
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: atividades práticas para melhor compreensão de conteúdo.....	42
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: transformando a prática de ensinar e aprender através de jogos	43
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Biblioteca Viva: O Expositor como Ferramenta de Inclusão e Diversidade.....	44
Projeto PIBID/CAPES: metodologias ativas no ensino de literatura em turmas do Ensino Médio.....	45
Projeto PIBID/CAPES: a importância de trabalhar a literatura no Ensino Médio.....	46
Projeto PIBID/CAPES: seminário literário e ensino em diálogo com Machado de Assis ...	47
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: "Machado de Assis MA na sala de aula: leitura crítica e criatividade no 9º ano"	48
Projeto PIBID/CAPES: literatura de cordel como instrumento de leitura, cultura e expressão no Ensino Fundamental	49
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: gêneros literários no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental.....	50
Projeto PIBID/CAPES: o papel do gênero narrativo no desenvolvimento da escrita.....	51
Projeto PIBID/CAPES: contextualização da gramática no Ensino Médio por meio dos gêneros textuais	52
Projeto PIBID/CAPES: a importância do ensino de sujeito e predicado na produção textual dos alunos do Ensino Médio.....	53
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: práticas para ampliar a proficiência leitora..	54
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: reconhecendo a ironia e o efeito de humor em crônicas e entrevistas	55
Projeto PIBID/CAPES: o diário como prática de leitura e escrita no Ensino Médio.....	56
Projeto PIBID/CAPES: o desenvolvimento da comunicação formal entre alunos do Ensino Médio (de língua portuguesa).....	57
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Perspectivas e ponto de vista	58
Projeto PIBID/CAPES: desenvolvimento da linguagem e identidade por meio da poesia..	59
Projeto PIBID/CAPES: A gramática dentro da fotografia — exposição de obras do fotógrafo Sebastião Salgado	60
Projeto PIBID/CAPES: A importância da estruturação da escrita no ensino de língua portuguesa para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	61

Projeto PIBID/CAPES: a criatividade na escrita coletiva de textos na língua inglesa.....	62
Projeto PIBID/CAPES: revitalização da biblioteca pertencente a Escola Estadual Jardim Planalto, município de Esteio, Rio Grande do Sul	63
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Dando vida nova à biblioteca e aos sonhos literários da escola Jardim Planalto	64
A Influência direta da cultura nos processos cognitivos de aprendizagem e produção escrita de alunos em contextos educacionais diversificados.....	65
Ciência e Literatura em diálogo: uma experiência de ensino sobre as partes das plantas no Ensino Fundamental	66
Referências e obras consultadas	67
SEÇÃO 4: O ENSINO DE MATEMÁTICA	70
Aplicações da Função de Primeiro Grau no Ensino Médio.....	71
Análise qualitativa e quantitativa na resolução de exercícios do caderno de atividades de matemática através de um simulado <i>online</i>	72
A motivação para a aprendizagem de Matemática no Ensino Médio.....	73
Letramento matemático no PIBID: estratégias do dia a dia	74
Referências e obras consultadas	75
SEÇÃO 5: HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE.....	76
História em quadrinhos: representando eventos históricos e o desenvolvimento do pensamento crítico no Ensino Médio	77
Análise do Tropicalismo e a resistência cultural no período ditatorial brasileiro (1964-85).....	78
Herança do Brasil Colonial: relato de prática no Ensino Médio	79
Projeto PIBID/CAPES História: a sociedade escravizada no Brasil colonial e o racismo estrutural contemporâneo	80
Racismo: passado e presente – a história como ferramenta de combate à discriminação....	81
Projeto PIBID/CAPES História: A importância do estudo dos sambaquis e dos povos indígenas da pré-História brasileira no Ensino Médio	82
Projeto PIBID/CAPES História: luta pela dignidade em tempos contemporâneos no Quilombo Chácara das Rosas	83
Povos indígenas do Brasil e suas heranças culinárias	84
Referências e obras consultadas	85
SEÇÃO 6: CIÊNCIAS, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	87
O fascinante mundo do Tenébrio Molitor.....	88
O respeito ao meio ambiente e aos seres vivos: uma vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	89

Cores, texturas e sustentabilidade: caminhos da arte na educação básica.....	90
Referências e obras consultadas	91
SEÇÃO 7: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MOVIMENTO.....	92
Corpo em movimento: desenvolvendo autoestima e confiança através da ginástica	93
Futsal Feminino na Escola: uma experiência pedagógica de inclusão e aprendizagem.....	94
O aprendizado pelo caminho da espada: Aplicação do Kendo no Ensino Fundamental.....	96
O jogo de bocha como ferramenta de inclusão na Educação Física escolar	97
Desenvolvimento motor em jogo: a magia do aprender brincando.....	98
Brincadeiras como forma de desenvolvimento	99
Do Esporte à Aprendizagem: Vivências do PIBID no Ensino Médio na EEEM Barão do Amazonas	100
Educação Física na Pedagogia como extensão Universitária: Caça ao Tesouro Aquático, uma prática lúdica para crianças.....	101
O PIBID como instrumento de vivência docente na Educação Física: experiências na escola pública	102
Referências e obras consultadas	103
SEÇÃO 8: TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	105
A experiência do PIBID na iniciação à docência: Um relato de práticas pedagógicas e o uso de recursos digitais nas séries iniciais	106
O Avanço Tecnológico e o Retrocesso Social	107
Residência Pedagógica PRILEI de língua portuguesa: tecnologias de informação e comunicação (TICs) na construção de livro digital de minicontos	109
A experiência de um PIBIDiano com a disciplina de TICs.....	110
Uso de tecnologia como aliada no processo educativo no Ensino Fundamental	111
Aprender com telas e tablets: relato de experiência no PIBID – núcleo de cultura digital	112
O papel da tecnologia no aprimoramento das práticas pedagógicas no Ensino Fundamental	113
Robótica Educativa: Rota para Aprendizagens Significativas e Colaborativas	114
Referências e obras consultadas	115
SEÇÃO 9: EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E ACOLHIMENTO	117
Acolhimento e mediação pedagógica no processo de alfabetização de um aluno imigrante: relato de experiência no PIBID	118
Conhecendo os Imigrantes: Haiti	119
Imigração infanto-juvenil a partir do Livro Azul Haiti	120

A importância do acompanhamento pedagógico com crianças imigrantes no Ensino Fundamental	121
Os desafios na alfabetização de crianças imigrantes no Rio Grande do Sul	122
Educação e acolhimento: desafios e possibilidades no trabalho com crianças venezuelanas no Ensino Fundamental	123
As dificuldades ocasionadas pelas barreiras linguísticas e o impacto na socialização e alfabetização	125
Círculo de cultura com estudantes imigrantes	126
Oficinas Voluntárias de Português como Língua de Acolhimento Integradas às Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental	127
Respeito à diversidade cultural por meio da atividade "Bandeirinhas do Mundo"	128
Trabalho intercultural envolvendo as festas de São João	129
Misturas do Meu Brasil – Construção de um Lapbook Cultural	130
Caderno Viajante: Um passeio pelo Brasil	131
Referências e obras consultadas	132
SEÇÃO 10: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E CIDADANIA.....	134
Uma proposta com o gênero fábula no ensino da língua portuguesa para surdos.....	135
Projeto PIBID/CAPES: A importância da leitura e interpretação de texto e escrita no processo de aprendizagem da Educação Surda	136
Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: trabalhos e práticas de alfabetização com aluno neuro divergente	137
Bullying e inclusão: vivência e reflexão no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	138
A escrita como ferramenta de conscientização social: combate ao bullying no Ensino Fundamental II.....	139
Sexualidade sem tabus: Escola como espaço de diálogo	140
Entre borboletas e mariposas. Uma educação igualitária	141
Literatura infantil e formação cidadã: reflexões a partir da obra "Quem tem medo de dizer não", de Ruth Rocha: uma vivência no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	142
O pequeno herói da Holanda: bravura, superação e responsabilidade social diante de desastres naturais	143
Referências e obras consultadas	144
SEÇÃO 11: FORMAÇÃO DOCENTE E VIVÊNCIA NO PIBID.....	146
Vivências e boas práticas no PIBID: experiências na E.E.E.M. André Leão Puente.....	147

Caminho da formação docente: Relatos de estágios em escolas diferentes pelo PIBID	148
Respeitando o Ritmo da Criança: Um Relato de Experiência no PIBID	149
Observação e apoio pedagógico: caminhos para identificar e atender as necessidades da turma.....	150
Docência e a formação continuada de professores da educação infantil: uma experiência em construção no município de Pantano Grande	151
Um dia na universidade: uma experiência acadêmica para alunos do Ensino Médio	152
Projeto Presença e Pertencimento: uma ação para redução da evasão no município de Esteio	153
Entre Saberes e Vivências: Educação em Movimento para a Formação Cidadã e a Inovação Pedagógica.....	154
Referências e obras consultadas	155
SEÇÃO 12: ESPIRITUALIDADE E IDENTIDADE LASSALISTA	156
Cultura do encontro e espiritualidade: O caminho educativo do Projeto Sementinha Lassalista	157
La Sallendo: pausa que inspira leituras e conexões.....	158
Referências e obras consultadas	159
CONSIDERAÇÕES FINAIS	160

APRESENTAÇÃO

Com o sentimento de orgulho e a certeza do dever cumprido, trazemos nesta publicação os trabalhos apresentados no VIII EPPEB – Encontro de Práticas Pedagógicas na Educação Básica da Unilasalle. Destacamos a importância de a universidade publicar trabalhos e oportunizar o debate entre o ensino superior e a educação básica a fim de atualizarmos nossa formação docente integrando os níveis de ensino e proporcionando um diálogo tão necessário para a qualidade da Educação no Brasil.

As aprendizagens são múltiplas e de ambas as partes envolvidas a fim de fortalecer o comprometimento com o ensino como algo que se constrói no dia a dia. Quanto a isso, temos a convicção de que essa construção se dá a partir da prática da sala de aula e da pesquisa que se faz pela escrita reflexiva levando à maturidade e ao crescimento. Igualmente não deixamos de lado a emoção do fazer pedagógico. Pela docência, crescemos e buscamos resultados para serem novamente repensados e testados em sala de aula.

Nesses trabalhos, em sua maioria, constam algumas das propostas de atividades efetivadas pelos bolsistas do PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, promovido pelo Governo Federal por intermédio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Este projeto se completa entre docentes e discentes, levando em conta os integrantes da universidade e das escolas parceiras. O projeto da Unilasalle está assim constituído:

- 05 Subprojetos: Alfabetização, Pedagogia, Letras, História/Matemática e Educação Física.
- 197 Bolsistas: 168 de Iniciação à Docência (estudantes de graduação de cursos de licenciatura); 08 professores da Unilasalle (de cursos de licenciatura); 21 professores de escolas públicas (9 municipais e 10 estaduais).

A partir dessa equipe, que assim se constitui, seguimos na inspiração dos princípios da educação lassalista, pelo bem-estar dos envolvidos, integrados em propósitos de melhoria da educação, cocriação e busca de melhores resultados para as aprendizagens proporcionadas. Desejamos uma ótima leitura destes resumos de trabalhos apresentados e debatidos no EPPEB de 2025 realizado durante a SAPIENS – Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da Universidade La Salle – Unilasalle.

Prof. Dra Lucia Regina Lucas da Rosa
Coordenadora Institucional do PIBID CAPES/Unilasalle

[illegible]

EDUCAÇÃO INFANTIL

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Arraial educativo

Julia Ferreira Mallet Ramos

Maria Eduarda Losankas Hencke

Thais Dutra Pereira

Isabel Cristina da Silva Azeredo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a criação de um território pedagógico desenvolvido na disciplina de Ação Docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos, fundamentando-se nas habilidades de aprendizagem e desenvolvimento previstas no campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta teve como eixo central unir a cultura popular brasileira e o desenvolvimento psicomotor da criança, o que nos permitiu valorizar as tradições culturais e ao mesmo tempo, proporcionar experiências significativas por meio de atividades lúdicas e da integração entre as crianças. Sendo assim, propõe-se o arraial educativo como forma lúdica para a criança se desenvolver e criar consciência de seus arredores. Seguindo as observações de Souza e Silva (2014) a psicomotricidade é fundamental para o auxílio no desenvolvimento da criança, sendo que o conhecimento é um conjunto de vivências que se tornam o pilar da educação infantil. Construímos as atividades com materiais não estruturados, estimulando a curiosidade e criatividade na experimentação do território. A quadrilha educativa busca incentivar o movimento corporal, a memória, o ritmo e o trabalho em equipe. Já a oficina de bandeirinhas e a pesca de prendedores focam na coordenação motora fina e na concentração. A oficina de caracterização junina possibilita para as crianças o uso intencional de gestos para expressarem suas identidades e explorarem novas versões de si mesmas. Com isso, o território pedagógico cumpre seu propósito de ofertar ambientes e experiências em que cada criança possa se desenvolver dentro das suas capacidades e limites.

Palavras-Chave: Educação infantil; Território pedagógico; Atividades criativas; Cultura popular; Movimento corporal.

Territórios Pedagógicos na Educação Infantil: Experiências com o campo espaços, tempos, quantidade e transformações

Bianca Caminha Rodrigues Machado

Bruna Gattermann Ramos

Gabriela de Camargo Schroeder

Samira Cristina Pereira Peruzzo

Isabel Cristina da Silva Azeredo

Este trabalho está vinculado ao Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco em crianças de 0 a 3 anos. A proposta foi desenvolvida como atividade da disciplina Ação Docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos, oferta do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. O objetivo foi articular teoria e prática por meio da criação de um Território Pedagógico, cuja montagem ocorreu durante a Mostra da Pedagogia 2025. Inspiradas em Piaget (1999), que destaca a fase sensório-motora como um período em que a criança constrói conhecimento a partir da exploração ativa do ambiente, criamos o território Céu e Terra. O espaço foi composto por materiais não estruturados e concretos, como algodão, fita, tinta, argila, papel, glitter, areia, lanterna e elementos naturais, promovendo a interação e o brincar livre e heurístico. A proposta buscou oferecer experiências sensoriais e de exploração tátil e científica, em diálogo com as habilidades EI02ET01 e EI02ET02 da BNCC (Brasil, 2017). O processo de concepção do território possibilitou a reflexão sobre o planejamento sensível, a organização do espaço e a escuta atenta às necessidades infantis, temáticas amplamente estudadas no componente. A expectativa consistiu em estimular o protagonismo, a criatividade e a autonomia das crianças, promovendo um ambiente vivo, dinâmico e cheio de descobertas.

Palavras-chave: Território pedagógico; Educação infantil; Exploração sensorial; Fase sensório-motora; BNCC.

Estágio na Educação Infantil – Projeto: Páscoa de Saberes: Histórias, tradições e culturas

Leticia de Oliveira Santana

Gabriela Venturini

Este resumo apresenta a experiência de estágio supervisionado desenvolvido na turma do Pré II da Escola de Educação Infantil Seu Coelho, em Sapucaia do Sul/RS. A vivência teve como foco a articulação entre teoria e prática, integrando ações pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural na Educação Infantil. O projeto “Páscoa de Saberes: Histórias, Tradições e Culturas” buscou ampliar a compreensão das crianças sobre a Páscoa, ressignificando a data a partir de diferentes perspectivas culturais. O objetivo geral consistiu em proporcionar uma vivência lúdica e culturalmente significativa, enquanto os objetivos específicos foram: apresentar tradições diversas relacionadas à Páscoa; valorizar os saberes dos povos originários e de outras culturas; e promover o respeito às diferenças e à identidade de cada criança. A metodologia teve caráter qualitativo e interdisciplinar, fundamentada em autores como Freire (2021) e Oliveira (2016). As estratégias pedagógicas envolveram contação de histórias, dramatizações, brincadeiras simbólicas, produções artísticas e rodas de conversa, em constante diálogo com os interesses e ritmos do grupo. O planejamento foi flexível e ajustado por meio de observação sistemática, valorizando a participação ativa das crianças no processo educativo. Os resultados evidenciaram o fortalecimento dos vínculos afetivos, a valorização das identidades culturais e o estímulo ao trabalho coletivo e cooperativo. Conclui-se que o projeto reafirma a relevância de práticas inclusivas, criativas e sensíveis às experiências infantis, além de contribuir para a formação docente, favorecendo reflexões sobre o papel do educador como mediador de saberes e promotor de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Páscoa; Tradições; Cultura.

Estágio na Educação Infantil: Descobrindo o mundo através dos sentidos

Caroline Ferreira Invernizzi

Gabriela Venturini

O projeto proporcionado ao desenvolvimento infantil, por meio dos cinco sentidos, é fundamental para o aprimoramento de percepções, através do contato com o ambiente que estamos inseridos e materiais disponibilizados por ele. Assim, durante a prática de estágio na Educação Infantil, em uma escola de Canoas que atende apenas crianças dessa etapa da educação básica, ocorreu a aplicação do projeto com uma turma de berçário 2. O objetivo foi a descoberta do novo através dos cinco sentidos do corpo humano, proporcionando explorações e experimentações sensoriais que são importantes para o seu progresso cognitivo, de autoconhecimento e de coordenação motora. Como metodologia, as atividades tiveram como foco a manipulação de materiais encontrados no cotidiano, experimentação de frutas, imaginação através da observação e a livre exploração, alinhadas com as principais habilidades e direitos de aprendizagens, destacadas na Base Nacional Comum Curricular como de explorar, expressar, participar e conhecer-se. O projeto apresentou resultados satisfatórios, contribuindo para as crianças explorarem as possibilidades que o ambiente e seus materiais oferecem, exploração e percepção de sentidos, habilidades motoras que fortalecem o seu desenvolvimento e a socialização com atividades planejadas para realização coletivamente.

Palavras-chave: Educação infantil; Sentidos; Coordenação motora.

Pequenos Cientistas: promovendo curiosidade e protagonismo na infância

Franciele Böttger

Regina Gomes Barragan

Marlete Teresinha Gut

O projeto Pequenos Cientistas, desenvolvido com as turmas do Pré I da Educação Infantil do Colégio La Salle Medianeira, surgiu da necessidade de oportunizar aprendizagens significativas e estimular a curiosidade e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares. Para Ausubel (1963), a aprendizagem só é significativa quando novos conteúdos se articulam com os anteriores. Dewey (2023) também defende o caráter contínuo e social do aprender. Nesse sentido, o projeto buscou despertar o interesse das crianças pela ciência de forma lúdica, promovendo observação, questionamento, descoberta, comunicação oral, socialização e parceria entre escola e família. A dinâmica consistiu em sortear semanalmente uma criança como “Pequeno Cientista”, que levava para casa uma pasta contendo jaleco, lupa e um livro de registro. Em família, realizava um experimento previamente definido e registrava a experiência por meio de fotos, relatos escritos e desenhos. Na semana seguinte, compartilhava sua vivência com os colegas e reproduzia o experimento em sala, favorecendo a interação coletiva e a construção compartilhada do conhecimento. Os resultados evidenciam o desenvolvimento da autoconfiança, da oralidade e da socialização, além de tornar os conteúdos científicos acessíveis e prazerosos. A participação da família potencializou a aprendizagem e fortaleceu vínculos afetivos, corroborando com Charlot (2005), que destaca a necessidade do envolvimento emocional e cognitivo para aprender, e Franco (2015), ao afirmar que a aprendizagem exige adesão, participação e desejo. O projeto demonstra potencial de continuidade e expansão, consolidando o protagonismo infantil na construção do conhecimento e a ciência como prática prazerosa desde a infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Curiosidade; Protagonismo; Família.

Minha identidade e autonomia: Conhecendo minha vida!

Priscila Cíntia Bronzoni Diedoviec

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no estágio curricular II – Educação Infantil, da Universidade La Salle. O tema do projeto é sobre identidade com o seguinte título: “Minha identidade e autonomia- Conhecendo minha vida!” A escolha do tema foi realizada em conjunto com a professora titular da turma, pois a maioria dos alunos estão pela primeira vez no ambiente escolar necessitando desenvolver sua personalidade e autonomia. O foco do projeto é ampliar o conhecimento sobre si e do corpo, bem como a devida percepção que cada um tem um nome, história e que devemos respeitar a particularidade do outro. Os objetivos são: Favorecer a socialização, possibilitar ao aluno conhecer o seu meio social e sua história. A metodologia é bem rica, sendo focada especialmente em brincadeiras, dinâmicas e atividades que desenvolvam sua percepção, criatividade e motricidade, tudo dentro do contexto do projeto. Os resultados obtidos foram registrados por meio de observações feitas ao longo de todo o trabalho. Conclui que esse projeto favoreceu muito o desenvolvimento das crianças, tanto no cognitivo, como na coordenação motora e principalmente na socialização com os colegas. Teve uma grande evolução da turma em relação ao relacionamento com os colegas, sendo que no início eram bastante egocêntricos e tinham dificuldade de dividir os brinquedos e atenção da professora. Hoje eles têm mais autonomia e entenderam a proposta do projeto.

Palavra-chave: Educação infantil; Identidade; Autonomia; Socialização.

Referências e obras consultadas

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso**. São Miguel do Oeste –SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BRASIL, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm Acesso em: 25/04/2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Acesso em 09 abr. 2025.

BRASIL. CNE, CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERISARA, A. B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. *In: Cadernos CEDES* n. 35. Campinas SP: Papirus, 1995.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARTIER, G.; TOURINHO, I. **Brincadeiras na educação**: quando o rir faz sentido. 2009. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação em Cultura Visual, UFG, Goiás, 2009.

DEWEY, J. **Educação e experiência**. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis: Vozes, 2023.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p.601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GALVÃO, M.I. **O Espaço do Movimento: Investigação no cotidiano de uma pré-escola à Luz da Teoria de Henri Wallon**. Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo, São Paulo-SP, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: saberes e práticas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PEREIRA, R. M. R.; SANTOS, N. O. Quando o calendário se transforma em relógio: as datas comemorativas no planejamento escolar. **Revista Veras**, v. 7, n. 2, p. 127-141, 2016.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, abr. 2001.

SILVA, J. M. **A importância de trabalhar os sentidos na educação infantil compactuando com as práticas pedagógicas**. Realize Editora. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD4_SA109_ID8208_31082021120414.pdf. Acesso em: 09 de abr. 2025.

SILVA, T. T. **A Produção Social da Identidade e da Diferença**. In: SILVA, T. T. (org.); HALL, S.K. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 p. 73-102.

SOUSA, J. M.; SILVA, J. B. L. A psicomotricidade na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 128–135, 2014.

VIEIRA, R. M. **Jogos na educação infantil**. 2002. Monografia (Especialização) - Curso de Especialista em Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes, RJ, 2002.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Trad Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ZYGMUNT. B. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ZYGMUNT. B. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

[illegible]

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O ditado como estratégia pedagógica na consolidação da alfabetização inicial

Alessandra Oliveira da Silva

Dirléia Fanfa Sarmiento

Viviane Faleiro

A proposição de situações de aprendizagem envolvendo a escrita de palavras por meio do ditado são importantes para o desenvolvimento da atenção, da concentração e a da memória auditiva, além de fixar a ortografia e a grafia das palavras. Essa prática também ajuda o professor a diagnosticar as dificuldades dos estudantes, contribuindo para a intervenção pedagógica de forma direcionada ao que os estudantes precisam aperfeiçoar. Neste sentido, o objetivo desse relato é apresentar a atividade realizada com uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Canoas, onde a autora atua como bolsista do PIBID. A atividade consistiu em um ditado de doze palavras, visando avaliar a habilidade dos estudantes em escrever palavras corretamente. As palavras selecionadas já haviam sido trabalhadas em outras situações de aprendizagem. Alguns estudantes demonstraram aprendizados significativos, escrevendo as palavras corretamente e mostrando compreensão da atividade. No entanto, outros ainda apresentaram dificuldades em formar palavras, indicando a necessidade de apoio adicional. Com base nos resultados, será possível planejar estratégias de ensino mais eficazes para atender às necessidades específicas da turma. Consideramos oportuno enfatizar a urgência de ações direcionadas à recuperação das aprendizagens, tendo-se presente as lacunas no processo de alfabetização inicial presentes nesta turma de terceiro ano. Um dos fatores que impactaram nessa situação foram as enchentes que assolaram a cidade de Canoas, destruindo parcial ou totalmente várias residências e, inclusive, escolas.

Palavras-chave: Alfabetização; Ditado; Intervenção pedagógica.

Alfabetização dialógica no PIBID: estratégias em contexto escolar desafiador

Marcela Ribeiro Dias e Janaína Cruz Rodrigues da Rosa

Dirléia Fanfa Sarmiento

Roberta Barreto

A presente prática foi concebida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na área de alfabetização. O desafio central compôs-se na carência de um ambiente alfabetizador estruturado, o que exigiu estratégias diversificadas para suprir às necessidades dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral foi amparar no processo de alfabetização, enquanto os objetivos específicos abrangeram: desenvolver recursos para um ensino mais efetivo e adquirir experiência docente em sala de aula. A metodologia usada baseou-se em abordagens sintéticas e analíticas de alfabetização. Foram efetuadas atividades lúdicas, como jogos com plaquinhas para diferenciar sons e usos de letras semelhantes (por exemplo, “S”, “SS” e “Z”), exercícios de escrita espontânea e práticas de leitura progressiva, iniciando por palavras, avançando para frases e textos curtos. A concepção pedagógica baseou-se em Freire (1968), que compreende a educação como um diálogo de mesmo nível entre educador e educando. Os resultados preliminares exibem avanços significativos: desde o início do projeto, a maioria dos estudantes passou a ler e escrever, ainda que persistam dificuldades na formulação de frases e na interpretação de textos. Em conclusão, apesar das limitações estruturais, a aplicação de metodologias diversas, associada a uma visão dialógica, intensifica o processo de alfabetização. Para trabalhos futuros, busca-se o aumento do repertório de atividades e o fortalecimento do espaço alfabetizador, com a finalidade de promover o desenvolvimento total das competências linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Fundamental; Dialógica; Metodologias diversas.

Práticas de alfabetização com contos clássicos: relato de experiência no PIBID

Andressa Cristina dos Santos Teixeira

Dirléia Fanfa Sarmiento

Roberta Barreto

A atividade descrita foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na alfabetização. As atividades foram realizadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, que contava com muitos alunos de inclusão. Isso exigiu o uso de estratégias variadas para atender às diversas demandas educacionais. Além disso, a turma apresenta dificuldades em manter o foco por períodos prolongados, fator que exigiu propostas pedagógicas mais dinâmicas e atrativas. O principal objetivo foi auxiliar o processo de alfabetização, promovendo a consciência fonológica (Soares, 2020) e o aprimoramento da escrita. As atividades foram organizadas com base em contos clássicos (Soares, 2022) usados como ponto de partida para exercícios de leitura, produção de textos e jogos fonológicos. Dentre as atividades realizadas, destacou-se a “história na caixa” dos Três Porquinhos, que incentivou a criatividade e permitiu tarefas de identificação de sons, escrita espontânea e elaboração de narrativas próprias. Também houve apoio às propostas da professora responsável, ampliando a experiência em sala de aula e reforçando a adaptação metodológica. Os primeiros resultados apontam para uma maior participação dos alunos, progressos no reconhecimento entre fonemas e grafemas, além de um envolvimento mais ativo em atividades recreativas. Conclui-se que, apesar dos desafios da turma, a utilização da literatura infantil e de diversas metodologias representa uma opção eficaz e agradável para aprimorar a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; Literatura infantil; Estratégias pedagógicas; Inclusão escolar.

Dificuldades no processo de alfabetização: separar ou incluir? Um olhar pedagógico sobre intervenções escolares

Giovanna Boeira Panizzi

Eduarda dos Santos Oliveira

Dirléia Fanfa Sarmiento

Viviane Faleiro e Roberta Barreto

A alfabetização é uma etapa essencial na formação dos estudantes, pois a partir dela desenvolvem-se habilidades fundamentais para a aprendizagem nas demais áreas do conhecimento. No entanto, nem todos os alunos conseguem acompanhar esse processo no tempo esperado, o que levanta um debate importante entre educadores: é melhor oferecer atendimento separado, por meio de aulas de reforço, ou mantê-los na sala de aula comum, com intervenções pedagógicas adaptadas? Este trabalho propõe uma reflexão sobre essas duas abordagens, considerando aspectos pedagógicos, sociais e emocionais. A partir da perspectiva da educação inclusiva, defende-se que o espaço coletivo deve ser preservado, valorizando a convivência e o respeito às diferenças. A separação pode, em alguns casos, ser útil como medida pontual, mas não deve representar exclusão. Quando bem planejadas, as estratégias pedagógicas dentro da sala regular como; atividades diferenciadas, mediações individualizadas e apoio pedagógico. Podem favorecer tanto a aprendizagem dos alunos com dificuldades quanto a de toda a turma. Conclui-se que o equilíbrio entre o reforço pedagógico e a inclusão é essencial. O desafio está em garantir que nenhum aluno seja deixado para trás, promovendo uma educação que reconhece os diferentes ritmos de aprendizagem e aposta no potencial de todos.

Palavras-chave: Alfabetização; Inclusão; Intervenções escolares.

Dinâmicas personalizadas no processo de alfabetização: uma experiência

Thaiana Silva De Paula

Dirléia Fanfa Sarmiento

Roberta Barreto

A presente prática foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na alfabetização. O desafio central esteve nas dificuldades individuais dos estudantes, que demandaram estratégias adaptadas conforme suas necessidades específicas. O objetivo geral consistiu em favorecer o avanço no processo de alfabetização, enquanto os objetivos específicos abrangeram a elaboração de atividades diferenciadas, a observação contínua do progresso dos alunos e a experiência de atuação docente. A metodologia aplicada fundamentou-se na produção e utilização de folhinhas com dinâmicas personalizadas, de acordo com os níveis de aprendizagem de cada criança. Essas dinâmicas incluíram exercícios de leitura e escrita, atividades lúdicas e desafios progressivos que buscavam estimular a autonomia e o interesse pelo aprendizado. A concepção pedagógica foi inspirada na perspectiva dialógica de Paulo Freire (1968) compreendendo o ensino como uma prática interativa, que valoriza o conhecimento prévio dos alunos e o diálogo constante. Os resultados iniciais apontaram avanços no reconhecimento das letras, na formação de palavras e no desenvolvimento da leitura, embora ainda persistam dificuldades na produção textual e na interpretação. Em conclusão, a proposta demonstrou que o uso de folhinhas com dinâmicas contextualizadas, aliadas a um olhar individualizado, potencializa a alfabetização e promove maior engajamento dos estudantes. Como continuidade, pretende-se ampliar os recursos pedagógicos e fortalecer práticas de acompanhamento individualizado, visando ao pleno desenvolvimento das competências linguísticas.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Fundamental; Dinâmicas; Personalização.

Desafio das palavras: aprendizagem da leitura e da escrita de forma lúdica

Bárbara Almeida

Dirléia Fanfa Sarmiento

Viviane Faleiro

Este relato tem como objetivo apresentar uma atividade de forma lúdica e criativa proposta pela autora, enquanto bolsista do PIBID, para uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Canoas. A intencionalidade foi motivar os estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa, aguçando a curiosidade, o interesse e o prazer pela leitura e escrita. Soares (2017, 2020) defende que a leitura e a escrita devem ser aprendidas em conjunto no contexto das práticas sociais, num processo que ela designa por “alfabetizar letrando”. A atividade “desafio das palavras” consiste em desafiar os estudantes a construir as palavras com o número de peças que tem. Os vinte estudantes foram divididos em quatro grupos com cinco participantes em cada. Foram distribuídas peças contendo letras. O desafio seria se faltasse alguma letra para formar a palavra, o grupo teria que criar uma peça utilizando papel e canetinha para escrever a letra que faltava na palavra que estava sendo solicitada no quadro. Todos os grupos se empenharam bastante para concluir a palavra, porém alguns demonstraram dificuldades em trabalhar em grupo, pois não queriam dividir as peças. Percebi que essa dificuldade de trabalhar em grupo se deve ao fato de não terem o hábito desse exercício. Foi uma experiência muito satisfatória, pois via e sentia a euforia, entusiasmo e muita alegria deles a cada conquista na atividade. Em cada palavra formada todos vibravam com seus acertos, com suas vitórias por conseguir concluir.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Escrita; Leitura.

Práticas de Alfabetização no quarto ano do Ensino Fundamental: Estratégias e desafios em contexto de níveis de aprendizagem heterogêneos

Vitória Rodrigues Conti

Dirléia Fanfa Sarmiento

Viviane Faleiro

Este relato visa apresentar uma experiência desenvolvida pela autora, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Canoas. A atuação foi voltada à alfabetização de quatro alunos de uma turma de 4º ano, que se encontram em diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita. Enquanto parte da turma acompanha os conteúdos previstos para o 4º ano, alguns ainda necessitam de intervenções específicas para avançar na alfabetização, o que representa um desafio significativo para a professora regente, que conduz a sala sozinha. A proposta de intervenção contemplou atividades personalizadas, como jogos de linguagem, leitura compartilhada, exercícios de escrita e produção textual, adaptados ao nível de cada aluno. Durante o processo, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios, respeitar o ritmo individual e estimular o engajamento por meio de estratégias lúdicas. Os resultados parciais apontam maior participação dos alunos nas atividades, ampliação do vocabulário e avanços na compreensão do sistema alfabético (Soares, 2017). A experiência evidencia a importância de ações pedagógicas diferenciadas em turmas com níveis de aprendizagem heterogêneos e reforça a necessidade de apoio ao professor para garantir que todos os estudantes tenham acesso à alfabetização plena.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Fundamental; PIBID; Diferenciação pedagógica; Níveis de aprendizagem.

Leitura e Escrita: aprendizagem por meio da associação entre palavras e figuras

Samira Cristina Pereira Peruzzo

Dirléia Fanfa Sarmiento

Tauana Posebon Passos

O desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer práticas pedagógicas que conciliem ludicidade e significado (Soares, 2017). A associação de imagens a palavras favorece o reconhecimento de letras, sílabas e ampliação do vocabulário (Ferreiro; Teberosky, 1999), estimulando a construção da linguagem oral e escrita. Além disso, promove a participação ativa do estudante e fortalece a sua autonomia (Vygotsky, 2007). Assim, neste relato, apresentamos uma situação de aprendizagem cujo objetivo foi desenvolver a leitura e escrita por meio de atividades de associação entre figuras e palavras incompletas. A prática foi realizada com estudantes dos anos iniciais, numa escola da rede municipal de ensino de Canoas, onde a autora atua como bolsista do PIBID. No quadro branco foram escritas palavras incompletas e desenhadas figuras correspondentes. Os estudantes completaram as lacunas com letras ou sílabas corretas, com mediação individualizada da professora. Após, todos os estudantes eram convidados a ler a palavra formada. Foram explorados estímulos visuais e auditivos, atendendo diferentes estilos de aprendizagem. Os resultados apontaram maior motivação, ampliação do vocabulário e melhora na associação som-grafia. Houve avanço na autonomia e compreensão de regras ortográficas. A proposta mostrou-se eficaz e poderá ser adaptada para outras áreas do conhecimento, mantendo a estratégia de associação imagem-palavra.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Aprendizagem; Imagens.

Alfabetização tardia: uma realidade a ser considerada e trabalhada

Julia Ferreira Mallet Ramos

Dirléia Fanfa Sarmiento

Roberta Barreto

A presente prática busca demonstrar a atividade em sala de aula no 3º ano do Ensino Fundamental, abrangendo crianças de 8 anos a 9 anos de idade, utilizando da parte lúdica da alfabetização, propõe-se atividades direcionadas ao letramento e reconhecimento de sons e palavras, assim o infante pode se desenvolver e criar consciência dos conteúdos propostos. O ponto destaque do presente estudo se dá no fato de que se trata de uma turma de 30 alunos, sendo que 10 deles ainda não são alfabetizados, além de encontrar suporte nos pressupostos da psicomotricidade que moldam a construção de aprendizagem significativas, autonomia e consciência corporal, dito isso, alia-se à intencionalidade pedagógica e ludicidade, criando oportunidades para o desenvolvimento integral pelo meio de atividades que viabilizem o aprendizado da leitura e escrita junto com os demais colegas de sala. Ou seja, ao longo da presente prática está sendo possível desenvolver a alfabetização tardia nestes 10 alunos, mas sem que o foco dos componentes curriculares necessários de serem trabalhados na faixa-etária seja desviado. A alfabetização tardia é uma realidade no contexto escolar, e há a possibilidade de reverter esse quadro utilizando de estratégias pedagógicas necessárias e voltando a integrar este aluno na sala de aula, assim dando luz a autoestima desses alunos e ao senso de pertencimento deles. Neste sentido, damos luz a Vygotsky (1991), que diz que ao aprender a escrever, a criança precisa se desligar do aspecto sensorial da fala e substituir palavras por imagens de palavras. Sendo assim, destaca-se que a alfabetização tardia evidencia o vital papel do professor como mediador sensível e observador atento das necessidades e potencialidades de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Alunos; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Perspectivas e desafios da alfabetização no PIBID

Tânia Maria de Oliveira

Tauana Posebon dos Passos

Dirléia Fanfa Sarmento

Alfabetizar significa ensinar a decodificar e codificar em um sistema alfabético de escrita. Já o letramento se refere aos usos e práticas sociais da leitura e escrita. Dessa forma, é fundamental “alfabetizar letrando”, conforme defende Soares (2020). Segundo a BNCC (2018), a alfabetização, isto é, o ensino das habilidades de leitura e de escrita, deve acontecer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Aprender a ler e escrever em um sistema alfabético de escrita, não é algo simples e natural como aprender a falar. As pesquisas científicas sobre a alfabetização têm mostrado que a aprendizagem da leitura e da escrita não acontece de forma espontânea e simples. Pelo contrário, requer esforço e ensino explícito, na maioria das vezes. Essa compreensão é fundamental, porque nos lembra, enquanto educadores, da importância do nosso papel ao propiciar condições apropriadas para que todas as crianças possam aprender a ler e escrever com sucesso, autonomia e prazer. É importante entender que as letras representam as menores unidades sonoras da fala, os fonemas. Esse conhecimento, denominado de princípio alfabético, é a chave para ler e escrever em idiomas como o português, que utiliza para a escrita um sistema alfabético. O fator determinante para aprender a ler e escrever, portanto, não é a idade ou disposição biológica, mas sim o conhecimento que as crianças adquirem sobre como as letras representam sistematicamente os sons da fala, ou seja, sobre como funciona o sistema alfabético de escrita (Soares, 2020; Ferreiro, 1985).

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Sistema alfabético

A utilização da gamificação como recurso pedagógico no laboratório de aprendizagem com foco na alfabetização

Eduardo Marchese, Tanmila Pinheiro

Renata Pfeiffer

Douglas Vaz

Introdução: A alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento cognitivo e social, mas muitos alunos apresentam dificuldades ou desinteresse. Dessa forma, utilizamos a gamificação para incentivar o engajamento e a motivação no aprendizado dos alunos no laboratório de aprendizagem, que oferece espaço diferenciado e dinâmico para experimentação pedagógica. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo geral investigar o uso da gamificação no processo de alfabetização. Os objetivos específicos foram: Incentivar a leitura de forma lúdica e motivadora; desenvolver a consciência fonológica; e analisar os resultados da gamificação no desempenho dos alunos. **Metodologia:** As atividades envolveram jogos de identificação de fonemas, organização de blocos silábicos, jogos da memória com palavras e *quizes* interativos, apoiados por recursos visuais e digitais. **Resultados e Conclusões:** Os resultados mostraram motivação e participação dos alunos, interação às práticas de leitura e escrita e fortalecimento da consciência fonológica. A gamificação mostrou-se eficaz para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e atrativo. Conclui-se que, é um recurso pedagógico relevante para apoiar a aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Laboratório de aprendizagem; Gamificação.

Bingo silábico

Érika Scherer Dutra e Isabelle Alt Moraes

Fernanda Alves

Isabel Azevedo

O presente trabalho teve como objetivo estimular o processo de alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental por meio da utilização de um bingo silábico como recurso lúdico e pedagógico. De forma específica, buscou-se reforçar o reconhecimento e a associação das sílabas, favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, estimular a participação coletiva e promover a inclusão, considerando a heterogeneidade da turma, que conta com alunos em diferentes níveis de aprendizagem, incluindo imigrantes venezuelanos em processo de adaptação à língua portuguesa. A metodologia consistiu na aplicação de um bingo silábico elaborado com cartelas impressas e plastificadas, que permitem marcação com canetinhas apagáveis, além de tampinhas contendo sílabas utilizadas no sorteio. A atividade foi conduzida em grupo, de modo participativo, valorizando tanto o aspecto cognitivo quanto o socioeducativo, sendo entregues brindes simbólicos aos ganhadores como forma de incentivo. Segundo Soares (2004), a alfabetização deve articular o domínio do sistema de escrita com práticas sociais de leitura e escrita. Já Kishimoto (2011) ressalta que o lúdico potencializa aprendizagens significativas ao motivar e engajar os alunos. Os resultados demonstraram avanços na identificação sonora e visual das sílabas, maior engajamento na leitura e fortalecimento da integração entre os alunos. Observou-se ainda que o caráter lúdico da proposta contribuiu para a motivação da turma e para a construção de aprendizagens significativas. Conclui-se que o bingo silábico se configura como prática eficaz, de fácil replicação, que alia ludicidade, inclusão e consciência fonológica, favorecendo a alfabetização em contextos diversos.

Palavras-chave: Alfabetização; Bingo Silábico; Ludicidade; Inclusão; Consciência Fonológica.

A utilização da ludicidade como ferramenta para aquisição de vocabulário

Luisa Godoi Oyarzabal,

Fernanda Michele de Ávila Alves

A integração de imigrantes no contexto escolar brasileiro traz, como principal desafio, a aquisição da Língua Portuguesa pelos estudantes, sendo necessária a introdução de um novo vocabulário para possibilitar a comunicação entre o estudante, seus colegas e professores. O presente relato busca descrever práticas com um aluno colombiano do 3º ano do Ensino Fundamental, onde buscou-se utilizar atividades lúdicas em sala de aula para estimular a aquisição de vocabulário em Língua Portuguesa. A escolha da ludicidade como método de aprendizagem se faz presente pois “as crianças estão mais dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos em situações de brincadeira que em outras atividades não recreativas.” (Kishimoto, 2017). Durante as práticas, foram utilizadas atividades com imagens, principalmente de objetos do cotidiano, onde o estudante observa a figura e verbaliza, em sua língua materna, o que está representado e, logo após reproduz em língua portuguesa. Durante estas atividades, o aluno foi incentivado a analisar a sonoridade da palavra, escrevê-la e realizar a separação silábica para exercitar e fixar o conhecimento. Ao estimular essas ações é exercida a competência, segundo a BNCC (Brasil, 2018), de utilizar a linguagem verbal (oral e escrita), visual e sonora para se expressar e partilhar informações. Notou-se que após a realização das atividades, o estudante repetia as palavras aprendidas, e as inseria em seu cotidiano. Posteriormente, com a frequência das atividades, observou-se que o aluno foi capaz de aumentar a frequência de trocas com seus pares, aumentando a sua socialização no dia a dia escolar.

Palavras-chave: Ludicidade; Vocabulário; Imigrantes.

A ludicidade como ferramenta pedagógica: um relato de experiência.

Greice Buzzacaro

Este artigo apresenta uma reflexão sobre práticas pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado na Escola Pinto Bandeira, localizada em Canoas/RS, com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Desde as primeiras observações, foi possível perceber a situação de vulnerabilidade social vivenciada por muitas famílias, embora as crianças demonstrassem grande interesse e dedicação às atividades propostas. O objetivo do trabalho é analisar de que forma atividades lúdicas e solidárias contribuem para a aprendizagem e o bem-estar das crianças. A metodologia utilizada foi qualitativa e descritiva, com base no relato da experiência vivida no estágio. O estudo apoia-se em autores da pedagogia que destacam o valor do brincar no desenvolvimento infantil e a importância de considerar o contexto social dos alunos. Referências como Vygotsky (1988), Piaget e Freire (1987) foram fundamentais para compreender como o lúdico pode ser uma ferramenta significativa de ensino, promovendo aprendizagens relevantes e humanizadas. A principal atividade desenvolvida foi uma caça ao tesouro com temática de piratas. As crianças, com fantasias simples, resolveram 18 pistas que exigiam raciocínio lógico e cálculos. A dinâmica favoreceu a exploração do espaço escolar, o trabalho em grupo e o engajamento dos alunos. O "tesouro", um baú com bolhas de sabão, proporcionou uma brincadeira coletiva, estimulando a convivência e a alegria. A experiência demonstrou que o lúdico, aliado à solidariedade, pode promover aprendizagens significativas e fortalecer o bem-estar infantil, mesmo em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Vulnerabilidade social; Ludicidade.

O uso da tecnologia na mediação da alfabetização e dos sentimentos: uma experiência com o livro "O Monstro das Cores"

Brenda Helena

Tatiane Camara

Douglas Vaz

A alfabetização, articulada a aspectos socioemocionais, contribui para a aprendizagem integral das crianças ao favorecer o autoconhecimento e a expressão emocional. Este relato apresenta uma experiência realizada com estudantes do Ensino Fundamental a partir da obra “O Monstro das Cores”, cujo objetivo foi compreender como o uso de tecnologias interativas pode auxiliar no processo de alfabetização e, simultaneamente, promover a identificação e expressão de sentimentos. A atividade teve início com a leitura compartilhada da obra e um diálogo sobre as emoções representadas, seguido de jogos digitais em quadro interativo e no Canva, além da realização de um ditado espontâneo e da produção artística de personagens que simbolizavam os sentimentos predominantes de cada criança. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes diante do uso das tecnologias digitais, que ampliaram a participação e reduziram o receio de errar, favorecendo tanto a exploração da escrita quanto a manifestação de emoções. O ditado espontâneo possibilitou observar diferentes níveis de desenvolvimento da escrita de forma natural e sem cobrança formal, enquanto a criação artística potencializou o reconhecimento e a expressão das emoções. Como desafio, identificou-se a dificuldade de algumas crianças no uso do quadro interativo, o que exigiu apoio docente. De modo geral, a experiência demonstrou que a integração entre práticas pedagógicas, recursos tecnológicos e aspectos socioemocionais enriquece o processo educativo, apontando caminhos para a construção de aprendizagens mais significativas e integradas.

Palavras-chave: Tecnologias interativas; Alfabetização; Sentimentos.

Contação de histórias

Mateus Carlos Zimmermann

Tauana Possebon

Dirléia Fanfa Sarmiento

A contação de histórias, especialmente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, é de extrema relevância, considerando que ela incentiva o hábito de leitura entre as crianças de uma maneira lúdica e prazerosa (Soares, 2022). Com base nessa crença, realizei a contação de histórias na turma de primeiro ano, variando os recursos utilizados na hora do conto bem como as estratégias para explorar a história contada. Dentre os recursos utilizados, destaco o uso do avental com os personagens da história; a caracterização pessoal, usando vestimentas e acessórios do personagem central e fantoches. Posteriormente, a exploração das histórias contadas, é realizada por meio de perguntas; do desenho; da expressão corporal e da recontagem da história. É possível perceber que o contato com livros de literatura infantil auxilia no processo de alfabetização, pois as crianças têm oportunidade de entrar em contato com as letras, as palavras, as frases e os textos. Mesmo que a criança não tenha plena autonomia na leitura, a própria leitura imagética é um fator de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Por fim, a experiência realizada no PIBID, tem demonstrado que as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade e ampliam o vocabulário bem como a capacidade de expressar suas opiniões e ideias a respeito das histórias contadas.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Alfabetização; Contação de histórias.

A hora do conto como elemento motivador

Bruna Wyzkowski Godoy

Dirléia Fanfa Sarmiento

Viviane Faleiro

Na turma do 3ºA, em processo de alfabetização, foi desenvolvida uma atividade dinâmica que integrou oralidade, leitura, produção escrita e expressão artística. A proposta teve início com a contação da história “Um conto maluco”, marcada por elementos criativos e inusitados, como uma casa redonda com portas de picolé, cachorros com asas de borboleta e árvores que produziam *cupcakes*. Após a escuta da narrativa, os alunos foram convidados a produzir um desenho inspirado nos elementos da história, favorecendo a imaginação, a interpretação e a representação gráfica. Em seguida, foi solicitado que cada estudante elaborasse oito frases, iniciando com “Era uma vez, uma casa redonda”. Para apoiar a escrita, considerando que a turma está em processo inicial de alfabetização, foram utilizados o silabário e a mediação constante da professora, possibilitando que as crianças construíssem hipóteses sobre o sistema de escrita e se apropriassem gradualmente da língua. A atividade possibilitou trabalhar aspectos da oralidade, da leitura e da escrita de maneira lúdica e significativa, alinhada à BNCC (2017), que orienta o estímulo à leitura e à produção de textos desde os anos iniciais, valorizando a escuta, a criatividade e o repertório cultural. Além disso, conforme Ferreiro e Teberosky (1999), o contato com situações reais de escrita favorece a construção ativa do conhecimento, enquanto Soares (2003) ressalta a importância do letramento em práticas que aproximem a criança da função social da língua.

Palavras-chave: Conto; Motivação; Processo de alfabetização.

Referências e obras consultadas

- ALVES, L. M. **Gamificação na Educação**. São Paulo: Clube de Autores, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- KLEIMAN, Â. B. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LLENAS, A. **O monstro das cores**. São Paulo: Aletria, 2015.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 6. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 11-72.
- SANTOS, E. S. *et al.* A contribuição da gamificação no processo de alfabetização e letramento. **Revista Diálogos Interdisciplinares (GEPFIP)**, v. 4, n. 16, 2024.
- SCLIAR-CABRAL, L. **Psicolinguística e alfabetização: uma nova abordagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- SOARES, I. C. *et al.* **Hora do conto**. São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2022.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. Ed. rev. amp. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

[illegible]

LÍNGUA PORTUGUESA, LEITURA E LITERATURA

**Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: atividades práticas para melhor
compreensão de conteúdo**

Erika Victoria Bortolotto Ricardo

Hilaine Gregis

Rita de Cássia de Oliveira Nunes

Observando as aulas, de modo geral, consegue-se perceber o desinteresse dos alunos pelo próprio idioma e, de alguma forma, o seu desdém. Esta percepção ocorre desde inúmeras reclamações dos estudantes na realização das atividades padrões até o desfeito, ainda que poucas. Segundo os resultados da pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção”, que ouviu mais de 130 mil jovens de 13 a 21 anos em todo o país, a nova geração de alunos deseja atividades mais práticas em sala de aula. Foi a partir desta informação, que foi desenvolvida uma aula para os alunos do sétimo ano da E.E.E.F Cristóvão Colombo, na cidade de Canoas-RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle localizada na mesma cidade e estado da escola citada, referente ao gênero textual jornalístico(notícia). Havia duas atividades: a primeira consistia em questões básicas sobre o tema - que os alunos não demonstraram interesse, inclusive, alguns sequer responderam - e a segunda pedia a elaboração de uma atividade prática. Teatro. Os alunos deveriam encenar um telejornal compartilhando uma notícia referente a atualidade. Usando de criatividade, apresentaram cenários elaborados, fizeram à mão cartazes, microfones e até mesmo *tablets* de papelão. A reação, na realização da segunda atividade, ao contrário da primeira, foi descontraída e cheia de curiosidades. Utilizaram, sem fuga do tema, as referências estudadas em aula - BNCC - especialmente a habilidade EF69LP16, de 2017. Pode-se perceber após a aplicação da atividade uma grande movimentação e diálogo entre os alunos sobre a prática do tema, confirmando assim, que ela gera muito mais interesse e consequentemente, o ensino torna-se mais agradável e o resultado mais eficaz para o aprendizado.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Atividades práticas; Aprendizado.

Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: transformando a prática de ensinar e aprender através de jogos

Márcia Cristina Gomes Ferreira

Djeine Murussi Oliveira

Maria Alejandra Saraiva Pasca

O acesso universal à informação, proporcionado pelo advento da Internet e das mídias digitais, transformou radicalmente a sociedade e, com ela, a forma de se relacionar, consumir, trabalhar, aprender e, até mesmo, viver. Segundo Camargo e Daros (2018), na escola também é possível perceber que as coisas têm mudado com muita frequência, exigindo uma prática diferenciada dos professores. Se antes o ensino era estritamente tradicional, hoje, é necessário proporcionar aulas inovadoras para manter a atenção dos alunos em sala de aula (BNCC, 2017). Por isso, este projeto, desenvolvido na escola E.E.E.M Jussara Maria Polidoro em Canoas - RS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle em Canoas-RS, teve como objetivo trabalhar com as orações subordinadas, com alunos de 3º ano do Ensino Médio, por meio da interação com os estudantes através de jogos. Foi criado um jogo de cartas com perguntas e respostas, usado ora como jogo de tabuleiro, ora como ‘passa ou repassa’, tornando a aprendizagem descontraída e reforçando o conteúdo aplicado em aulas anteriores. Os alunos foram divididos em grupos e após o jogo responderam às questões enviadas no Google Forms. O jogo como ferramenta pedagógica ajudou a criar um ambiente mais dinâmico, divertido e eficaz, conforme indica a Base Nacional Comum Curricular, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa.

Palavras-chaves: Ludicidade; Orações subordinadas; PIBID/CAPES; Língua portuguesa.

Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Biblioteca Viva: O Expositor como Ferramenta de Inclusão e Diversidade

Isadora Machado

Claudete Colussi

Sandra Peres

Josiane Michele Klafke

Hilaine Gregis

A biblioteca escolar é um espaço fundamental para a formação de leitores e a promoção da cultura, e sua organização e apresentação podem influenciar significativamente a experiência dos alunos, segundo o educador italiano Malaguzzi “o ambiente é o terceiro educador” logo, pensar o espaço e a disposição dos elementos para aqueles que o irão usufruir torna-se imprescindível para criar um ambiente que seja atraente e significativo para os alunos. É nesse sentido que, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID juntamente da Universidade La Salle (Canoas/RS) na E.E.E.M Jardim Planalto (Esteio/RS) estamos repensando os espaços da biblioteca, sendo o “Expositor” um desses espaços, o objetivo é utilizar este móvel que permite aos livros uma inclinação na maior como um ambiente “volante” que seja frequentemente modificado de acordo com datas comemorativas com volumes voltados para a temática daquela data e autores significativos e de grande relevância como a Semana da Consciência Negra ou o Dia da Mulher que possui todo um contexto histórico por trás. Além do mais, a ideia é que este móvel quando organizado de acordo com as datas, seja acompanhado de cartazes e/ou quaisquer meios de divulgação como *folders* que sejam explicativos no que diz respeito a data, podendo este projeto ser executado de forma interdisciplinar junto de outras disciplinas dentro do contexto escolar. O principal intuito deste projeto é incentivar o hábito da leitura e o fomento à pesquisa, agregando conhecimento e desenvolvendo a consciência social dos alunos quanto indivíduos dentro da sociedade.

Palavras chaves: Biblioteca escolar; Expositor; Leitura; Interdisciplinaridade.

**Projeto PIBID/CAPES: metodologias ativas no ensino de literatura em turmas do
Ensino Médio**

Debora Samanta Gonçalves

Franciele Tamiris Colombo

Lúcia Regina Lucas da Rosa

As metodologias ativas têm se mostrado fundamentais para o ensino de Literatura, uma vez que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e o tornam protagonista na construção de sentidos a partir dos textos literários. Ao contrário de uma abordagem passiva, em que a leitura é apenas exigida, estratégias como rodas de leitura, debates, produção de resenhas críticas e recontos dramatizados estimulam a interpretação, a criatividade e a criticidade. Segundo Moran (2015), as metodologias ativas favorecem a autonomia e a corresponsabilidade do estudante, enquanto a BNCC (2018) aponta a importância do letramento literário para a formação integral. Este projeto, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e em parceria com a Universidade La Salle, desenvolveu práticas de ensino em turmas do Ensino Médio da Escola Bernardo Vieira de Mello, em Esteio-RS, buscando aproximar os alunos da literatura de maneira significativa. Foram realizadas atividades que incluíram rodas de conversa sobre obras clássicas e contemporâneas, criação de *podcasts*, cafés literários, dramatizações de trechos literários e a criação de releituras em diferentes linguagens artísticas e construções de revistas literárias de acordo com o período literário estudado. Os resultados evidenciaram mais engajamento e motivação dos alunos diante da disciplina, fortalecendo a interpretação crítica e ampliando o repertório cultural dos estudantes. Assim, as metodologias ativas no ensino de Literatura revelaram-se um recurso eficaz para potencializar a aprendizagem e despertar o interesse pela leitura.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Literatura; Ensino Médio; PIBID.

Projeto PIBID/CAPES: a importância de trabalhar a literatura no Ensino Médio.

Thamy Cristine Rocha

Camila Nunes Siqueira

Djeine Murussi Oliveira

Lúcia Regina Lucas da Rosa

A literatura desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos e sensíveis às realidades sociais. No Ensino Médio (EM), o trabalho com textos literários vai além da simples decodificação textual, contribuindo para o desenvolvimento da empatia, do senso estético e da capacidade argumentativa dos estudantes. No entanto, é preciso que esse ensino ultrapasse abordagens tradicionalistas e mecânicas, oferecendo experiências significativas que estimulem a leitura e promovam o protagonismo juvenil. Conforme aponta Vygotsky (2007), o professor atua como mediador do conhecimento, sendo essencial que ele proponha metodologias que envolvam o estudante na construção ativa do saber. Portanto, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) em parceria com o Curso de Letras Português da Universidade La Salle, este projeto está sendo desenvolvido em uma turma de primeiro ano do EM, na Escola Estadual Jussara Maria Polidoro, em Canoas/RS. Nesse sentido, estão foram utilizadas práticas pedagógicas que valorizem a literatura como ferramenta de reflexão e expressão. Além de ampliar o repertório cultural, a leitura literária favorece a compreensão do mundo e de si mesmo, abrindo espaço para o diálogo com diferentes contextos históricos, sociais e humanos. Portanto, este projeto propõe uma reflexão sobre a importância de trabalhar a literatura no Ensino Médio, destacando seu papel formativo e suas potencialidades didáticas no processo de ensino-aprendizagem. Parte-se da premissa de que o ensino literário, quando bem conduzido, pode contribuir significativamente para a formação integral do aluno e se tornar um instrumento de transformação e cidadania.

Palavras-chave: Literatura; Ensino Médio; Língua portuguesa; PIBID/CAPES.

Projeto PIBID/CAPES: seminário literário e ensino em diálogo com Machado de Assis

Erika Serafina Barbosa

Neusa Mayer de Souza Roberti

Franciele Tamiris Colombo

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Em uma sociedade marcada por rápidas transformações e excesso de informações, promover o hábito da leitura torna-se uma necessidade urgente nas escolas. A literatura, nesse cenário, surge como instrumento essencial de formação humana, capaz de ampliar horizontes, desenvolver senso crítico e cultivar a sensibilidade. Autores como Machado de Assis, com sua escrita sofisticada e atual, continuam sendo fundamentais na formação leitora e cidadã das novas gerações. Por meio do Projeto PIBID/CAPES, vinculado à Universidade La Salle (Canoas-RS), desenvolveu-se uma atividade na disciplina de Literatura em uma turma de Ensino Médio na Escola Técnica Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS) com o objetivo de incentivar a leitura crítica da obra “O Alienista”, de Machado de Assis, estimulando a argumentação e o trabalho em equipe. Como metodologia qualitativa de estudo de caso, os alunos foram divididos em três grupos: o primeiro responsável pelo resumo da obra, o segundo deveria apresentar os personagens, enquanto o terceiro abordaria os pontos positivos e negativos. Após a leitura e preparação, os estudantes apresentaram suas análises em forma de seminário. O grupo responsável pelo resumo da obra fez um cartaz; o segundo grupo trouxe personagens secundários que contribuíram para a trama. O último grupo encarregado pelos pontos positivos e negativos trouxe críticas sinceras sobre as dificuldades com o tipo de linguagem da obra. A atividade promoveu o engajamento e permitiu múltiplas interpretações da obra, enriquecendo o debate literário. O seminário mostrou-se eficaz ao fortalecer a oralidade, a autonomia, a habilidade leitora e o pensamento crítico dos participantes.

Palavras-chave: Literatura; Machado de Assis; Seminário; Ensino Médio.

**Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: "Machado de Assis MA na sala de aula:
leitura crítica e criatividade no 9º ano"**

Monique Helfer Varela dos Santos

Hilaine Gregis

Rita de Cássia de Oliveira Nunes

Machado de Assis é um dos principais expoentes da literatura brasileira, cuja obra ultrapassa barreiras temporais e continua atual pelos temas que aborda: crítica social, hipocrisia, vaidade humana, desigualdade e ironia. No entanto, sua linguagem e estrutura narrativa são muitas vezes consideradas complexas por estudantes do Ensino Fundamental, o que afasta os jovens leitores. Zilberman (2009) defende que a leitura literária deve ser incentivada na escola não apenas como ferramenta de interpretação textual, mas como forma de ampliar a sensibilidade, a imaginação e o pensamento crítico dos alunos. Este projeto, inserido no contexto do PIBID, visa apresentar a obra de Machado de Assis de forma acessível e atrativa aos alunos do 9º ano, com a proposta de buscar desmistificar a ideia de que a linguagem machadiana é inacessível aos jovens, promovendo a leitura crítica, a interpretação textual e o desenvolvimento das competências literárias. Utilizando adaptações, atividades interativas e metodologias ativas. Busca-se desenvolver a competência leitora, a interpretação crítica e a valorização do patrimônio literário nacional, promovendo também a formação docente dos bolsistas em práticas inovadoras de ensino. As atividades do projeto incluem a leitura adaptada e trechos da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, debates sobre os temas machadianos (ironia, crítica social, ambiguidade), produção de resenhas e reescritas criativas. O projeto foi desenvolvido em parceria com a professora regente da escola parceira, Escola Estadual de Ensino Fundamental Cristóvão Colombo, na cidade de Canoas-RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID\CAPES), vinculado ao curso de Letras da Universidade La Salle localizada na mesma cidade e estado da escola, ao longo de encontros semanais com a turma referida neste resumo. A abordagem privilegia metodologias ativas, incentivando a participação e a reflexão dos alunos sobre o contexto histórico, social e linguístico da obra machadiana. Ao final, espera-se que os alunos desenvolvam uma maior apreciação pela literatura brasileira, ampliem sua visão crítica e reconheçam Machado de Assis como um autor atual e relevante. O projeto também contribui para a formação docente dos bolsistas, promovendo a articulação entre teoria e prática em sala de aula.

Palavras-chaves: Obra Machadiana, leitura crítica, reescrita criativa.

Projeto PIBID/CAPES: literatura de cordel como instrumento de leitura, cultura e expressão no Ensino Fundamental

Raquel Ortiz Chaves

Scheila Oliveira Alves

Hilaine Gregis

Rita de Cássia de Oliveira Nunes

O projeto PIBID/CAPES: Literatura de Cordel como recurso de leitura, cultura e expressão no Ensino Fundamental buscou aproximar os alunos do 8o ano da Escola Cristóvão Colombo (Canoas/RS) do universo do cordel, incentivando práticas de leitura, escrita e valorização cultural. Constatou-se que muitos estudantes ainda têm pouca vivência com textos literários e enfrentam dificuldades de interpretação. Inspirados em Freire (1996), que defende a leitura do mundo como fundamento da leitura da palavra, utilizou-se o cordel como ferramenta pedagógica acessível, por retratar o cotidiano, personagens populares e valores culturais de maneira simples e criativa. As atividades iniciaram com a exibição de um vídeo explicativo e de exemplos de cordéis clássicos e atuais, seguidos por discussões coletivas sobre suas principais características, como rimas, métricas e estrofes. Na sequência, os alunos realizaram leituras e análises de diferentes produções, identificando aspectos que despertaram maior interesse. A etapa seguinte consistiu na criação de cordéis próprios, acompanhados de ilustrações, o que permitiu unir expressão artística e criatividade. O encerramento ocorrerá com a montagem de um mural interativo reunindo os trabalhos, reforçando a valorização da cultura popular, da autoria e do espírito coletivo. O projeto evidenciou a riqueza do cordel como estratégia pedagógica capaz de ampliar o repertório cultural dos estudantes, estimular o pensamento crítico e fortalecer a cidadania por meio da arte e da palavra.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Leitura; Literatura de cordel.

**Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: gêneros literários no processo de
aprendizagem no Ensino Fundamental**

Luzia Marisol Domingos Luiz Neto

Hilaine Gregis

Rita de Cássia Oliveira Nunes

A ausência da leitura é um desafio que impede o aluno de aprofundar a compreensão e interpretação de textos e ir além de uma simples leitura superficial. Em relação ao Ensino Fundamental, um autor que destaca a importância dos gêneros literários é Emília Ferreiro. Ela aborda a necessidade de familiarizar a criança com diferentes tipos de textos, o que inclui os gêneros literários, ele auxilia no desenvolvimento da compreensão e produção textual, além de promover a formação de leitores críticos. Assim, não explorar todos os gêneros literários em sala de aula pode trazer prejuízo significativos para o desenvolvimento do estudante. O professor deve promover através dos textos estímulo à criatividade e à imaginação, além de promover a reflexão crítica e a empatia. Este projeto, portanto, objetivou proporcionar ao educador outros meios de aplicar conteúdos usando os gêneros textuais na ampliação do vocabulário e com uma participação ativa e descontraída. Foi desenvolvida na E.E.E.F. Cristóvão Colombo em Canoas-RS, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle em Canoas-RS. Iniciou-se mediante a necessidade de elaboração de conteúdo para uma turma de nono ano do Ensino Fundamental com base nos estudos previstos pelo supervisor do PIBID. Os alunos receberam textos como: crônicas, contos e poemas, tiveram momentos de interação e compartilhamento de ideias. Houve momentos de leitura simultânea com discussão sobre os textos. Eles receberam perguntas interpretativas e reflexivas a serem respondidas, foram encorajados a explicar o seu ponto de vista, e a produzir seus próprios contos, crônicas e poemas, convidados a refletir e compreender a diversidade textual abordada. Essas atividades ajudaram o aluno tanto na capacidade de leitura e escrita, quanto na sua compreensão de linguagem diversificada no mundo. Ao final do projeto, percebeu-se um maior entendimento de alguns alunos sobre sua variedade. Desenvolver atividades com ênfase nos textos literários, conforme prevê a BNCC (2018), baseando-se nestas experiências, é possível conjecturar que agrega a formação de futuros educadores e auxilia os alunos, proporcionando-lhes ampliação do conhecimento.

Palavra-chave: Ensino Fundamental; Língua portuguesa; Gêneros literários.

Projeto PIBID/CAPES: o papel do gênero narrativo no desenvolvimento da escrita

Kassia Caroline de Farias

Francieli Martins Nunes

Franciele Tamiris Colombo

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Nas sociedades letradas, o domínio da linguagem escrita assume um papel crucial na vida cotidiana. Muitas atividades diárias dependem da fluência na leitura e de uma escrita eficiente (Santos; Barrera, 2015). O déficit de leitura entre os alunos brasileiros é preocupante, como indicam estudos já realizados e inúmeros relatos de professores da educação básica. Além disso, é de conhecimento geral, inclusive do senso comum, que aqueles que não dominam a leitura e a escrita acabam ficando à margem da comunidade letrada (Arguejos, 2019). Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre a importância de proporcionar aos alunos o contato com o gênero narrativo, com o objetivo de promover experiências significativas de escrita, incentivando, assim, a compreensão leitora e a interpretação social (Santana, 2019). Com esse propósito, propusemos uma atividade criativa voltada para o trabalho com o gênero narrativo, a partir dos seus elementos constitutivos para uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Bernardo Vieira de Mello, em Esteio/RS, por meio do projeto PIBID/CAPES de Língua Portuguesa em parceria com a Universidade La Salle Canoas. Nessa dinâmica, sorteamos os seguintes elementos: enredo, personagens, espaço, tempo, narrador e conflito e, com base nesses aspectos, cada trio de alunos construiu uma narrativa original de forma criativa. Como resultado, os estudantes produziram textos criativos, nos quais demonstraram interesse, empenho e envolvimento ativo no processo de produção textual.

Palavras-chave: Gênero narrativo; Escrita; Ensino Médio; Português brasileiro; PIBID.

Projeto PIBID/CAPES: contextualização da gramática no Ensino Médio por meio dos gêneros textuais

Kelly Werlang

Djeine Murussi Oliveira

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Estudar português é essencial para ampliar habilidades críticas e analíticas, mas, principalmente, para ampliar a habilidade de expressão, seja ela verbal ou escrita, com a finalidade de favorecer a comunicação em sociedade de forma clara e objetiva. Desenvolver as regras gramaticais de forma tradicional conforme a concepção da Pedagogia Bancária não faz sentido, pois é necessário ensinar para a criticidade e compreensão de sentidos, uma vez que contextualizar a gramática é fazer do texto objetivo para a aprendizagem (Antunes, 2014). Assim, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o Curso de Letras-Português da Universidade La Salle, foram desenvolvidas propostas de estudo de conteúdos gramaticais, na E.E.E.M Jussara Maria Polidoro, em turmas de segundo e terceiro anos do Ensino Médio, com o objetivo de trabalhar tópicos gramaticais a partir da análise de diferentes gêneros textuais. Estudar gêneros como crônicas, histórias em quadrinhos, anúncios, notícias, entre outros, tornou o estudo contextualizado e ajudou a ampliar a análise gramatical de forma que os estudantes pudessem compreender e pensar sobre o sentido desse aprendizado. A discussão dos textos a partir de material impresso e colorido, combinado com a utilização do quadro, tornou as aulas mais dinâmicas e, embora no início da aplicação da proposta os alunos tenham apresentado dificuldade na compreensão da metodologia, ao longo das aulas, pode-se perceber um engajamento maior das turmas, pois os estudantes se sentiram motivados e compreenderam o propósito da realização das atividades.

Palavras-chave: Português; Gramática; Contexto; Gêneros textuais; PIBID/CAPES.

Projeto PIBID/CAPES: a importância do ensino de sujeito e predicado na produção textual dos alunos do Ensino Médio

Sarah Chuquel Silveira de Avila

Djeine Murussi Oliveira

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Compreender a estrutura básica da oração, especialmente a identificação do sujeito e do predicado, é fundamental para o desenvolvimento da escrita coesa e clara dos estudantes. Além disso, no contexto escolar, a gramática não deve ser ensinada de forma mecânica, mas como uma ferramenta prática para a organização das ideias e a melhoria da comunicação. Portanto, este projeto foi desenvolvido para ser aplicado no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Jussara Maria Polidoro, em Canoas-RS, em parceria com a Universidade La Salle, na prática do Projeto PIBID/CAPES. A atividade teve como objetivo principal trabalhar a gramática de maneira lúdica e interativa, promovendo a identificação e o uso consciente do sujeito e do predicado na construção textual. Para isso, os alunos participaram de dinâmicas coletivas com o uso de jogos de roleta virtual criados na plataforma Wordwall, projetados em telão. Cada giro da roleta propunha desafios relacionados ao conteúdo gramatical, estimulando a participação espontânea da turma. O resultado foi uma experiência enriquecedora, tanto para os alunos quanto para os envolvidos no planejamento da ação. O entusiasmo e a colaboração dos estudantes mostraram que o ensino da gramática pode ser significativo quando contextualizado e trabalhado de forma criativa e o retorno obtido reforça a necessidade de práticas pedagógicas que unem teoria e prática, preparando os alunos para uma comunicação mais eficaz e consciente. Assim, o ensino do sujeito e do predicado deixa de ser apenas conteúdo, tornando-se parte essencial da formação para a escrita e a leitura do mundo.

Palavras-chave: Sujeito; Predicado; Produção textual; Ensino Médio; Coesão textual.

**Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: práticas para ampliar a proficiência
leitora**

Ana Paula Jancen Daumling

Tatiana Rosa de Mattos Backhaus

Maria Alejandra Saraiva Pasca

O reconhecimento de referentes na leitura é crucial para a compreensão do texto. Identificar corretamente a que os pronomes, termos ou expressões se referem permite ao leitor construir uma representação mental coerente do texto (Koch, 2020), evitando ambiguidades e mal-entendidos. Essa habilidade é fundamental para a fluência e o aprofundamento na interpretação do material lido. Por isso, realizamos uma atividade em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Tereza Francescutti em Canoas-RS, em parceria com a Unilasalle por meio do programa PIBID/CAPES (Brasil, 2014), que teve como objetivo desenvolver a habilidade dos estudantes em reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em diversos gêneros textuais (Bakhtin, 2011) contos e crônicas. Através de uma análise colaborativa, os alunos trabalharam em grupos para construir um Mapa Conceitual (Vygotsky, 2007), destacando a função dos pronomes, das conjunções e das locuções conjuntivas, além das relações de causa e consequência nos textos analisados. O processo foi dividido em etapas: formação dos grupos, leitura e análise inicial dos textos, construção do mapa conceitual, organização visual e apresentação dos grupos. O resultado foi enriquecedor, pois incentivou o trabalho em equipe e a reflexão crítica sobre como os elementos linguísticos impactam o sentido e a coesão textual. O “*feedback*” da atividade foi positivo, o que ressalta a importância do programa PIBID, que permite a execução de projetos pedagógicos inovadores nas escolas públicas em parceria com a universidade, proporcionando um aprendizado significativo, tanto para os alunos quanto para os futuros professores em formação.

Palavras-chave: Pronomes; Referentes; Interpretação; Reflexão; PIBID.

Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: reconhecendo a ironia e o efeito de humor em crônicas e entrevistas

Letícia Rosa Ribeiro

Elisângela da Silva Silveira

Tatiana Rosa de Mattos Backhaus

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Reconhecer como o uso de ironia e humor criam efeitos de sentido nos textos como crônicas e entrevistas é fundamental, pois interpretar e compreender diferentes sentidos de comunicação nos diversos gêneros textuais perpassa a ação do saber ler. Sendo assim, este projeto foi desenvolvido na Colégio Estadual Tereza Francescutti, situada em Canoas-RS, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle mediante a necessidade de elaboração de conteúdo para duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, com base nos estudos previstos pela supervisora do PIBID na escola. Para iniciar a abordagem do tema e sua contextualização, o conteúdo foi apresentado por meio de Mapa Conceitual, lembrando os conceitos de ironia, crônica, entrevista e os efeitos de humor presentes nesses gêneros textuais. Após, a leitura reflexiva de uma crônica e uma entrevista para apontar a ironia como recurso estilístico e os efeitos de humor que provocam reflexões e, ao mesmo tempo, divertem o leitor. As aulas foram ministradas de forma dinâmica, com *slides*, jogo do Kahoot e exercício avaliativo, visando promover a aprendizagem ativa e motivar os alunos. Os estudantes reconheceram que, assim como as crônicas, as entrevistas também podem contar ironias e ser bem-humoradas. Conforme os objetivos da BNCC, a proposta visou garantir o desenvolvimento dos alunos e suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional e intelectual.

Palavras-chaves: Ironia; Efeito de humor; Comunicação.

Projeto PIBID/CAPES: o diário como prática de leitura e escrita no Ensino Médio

Caroline Vieira Machado

Franciele Tamiris Colombo

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Promover a leitura crítica e reflexiva, bem como estimular a produção textual dos estudantes a partir de suas próprias vivências é uma prática importante em aulas de língua portuguesa. Inspirado no gênero autobiográfico, desenvolveram-se atividades nas aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio na E.T.E Bernardo Vieira de Mello, em Esteio-RS, por meio do projeto PIBID/CAPES de Letras Português. O projeto teve como objetivo abordar o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus e estimular a leitura. Inicialmente, foi realizada a leitura orientada do diário de Carolina, contextualizando a trajetória da autora enquanto mulher negra, periférica e escritora autodidata, o que possibilitou discussões sobre desigualdade social, racismo e resistência. A partir dessa leitura, os alunos foram convidados a produzir textos em primeira pessoa, relatando experiências significativas de suas vidas, dialogando com a forma do diário íntimo e explorando a subjetividade. As atividades buscaram também desenvolver habilidades de escrita e expressão, além de valorizar as histórias pessoais dos discentes como forma legítima de conhecimento e identidade. Como resultado, observou-se maior engajamento nas aulas, ampliação do repertório cultural e sensibilidade dos estudantes para questões sociais presentes tanto na obra quanto em suas próprias realidades. Esta experiência reforça o papel transformador da literatura e da escrita autobiográfica no ambiente escolar, fortalecendo o protagonismo discente e contribuindo para a formação crítica e cidadã.

Palavras-chave: Autobiografia; Produção textual; *Quarto de Despejo*; PIBID, Língua Portuguesa.

Projeto PIBID/CAPES: o desenvolvimento da comunicação formal entre alunos do Ensino Médio (de língua portuguesa)

Jesiane dos Santos Olimpio

Djeine Murussi Oliveira

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Saber argumentar, dialogar e ouvir o outro são competências essenciais para o sucesso acadêmico, a inserção no mercado de trabalho e a convivência social. Atualmente, a comunicação ocorre de forma quase instantânea, o que influencia diretamente as relações interpessoais. A maneira como nos expressamos e nos relacionamos tornou-se mais rápida, intensa e, por vezes, superficial. No ambiente escolar, especialmente com os alunos do Ensino Médio, essa realidade se reflete com bastante evidência. Muitos estudantes apresentam dificuldades em se comunicar de forma adequada, recorrendo frequentemente a gírias, expressões informais e, em alguns casos, à comunicação carregada de tensão e impaciência verbal. Diante desse cenário, vem sendo desenvolvido um projeto PIBID/CAPES, em parceria com o Curso de Letras da Universidade La Salle, na escola E.E.E.M Jussara Maria Polidoro, em Canoas-RS, com turmas de Ensino Médio, visando desenvolver as habilidades de comunicação, leitura e escrita dos estudantes. Por meio da leitura e escrita de textos e da realização de rodas de conversa, buscamos incentivar a construção de argumentações consistentes e respeitadas, utilizando situações do cotidiano como ponto de partida para que os estudantes possam refletir sobre a importância de se expressar de maneira clara, coerente e adequada em diferentes contextos. Essa prática educativa tem revelado a necessidade de promover nos jovens uma maior consciência sobre o valor da comunicação formal e assertiva, assim, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios da vida em sociedade.

Palavras-chave: Comunicação; Argumentação; Ensino Médio.

Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Perspectivas e ponto de vista

Rafaela Meronque da Silva

Josiane Michele Klafke

Hilaine Gregis

A leitura/escuta do texto “A Mulher” do autor Marcelo Rubens de Paiva (2007), foi realizada para relacionar com o texto a perspectiva para analisar e ampliar a análise crítica dos alunos. Foi entregue uma cópia do texto para pequenos grupos, onde então pudessem analisar e debater qual a idade aproximada teria em relação àquela mulher devido os fatos ocorridos com a mesma. Depois em uma leitura onde era revelado de fato a idade que continha no texto, era surpreendente a interação e posicionamento dos alunos. Este projeto, portanto, objetivou ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adaptando ao estilo conforme a situação, sendo assim foi proporcionado de uma forma descontraída, didática e interativa o desenvolvimento da produção textual. Foi desenvolvido na E.E.E.M Jardim Planalto em Esteio-RS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle em Canoas-RS. Deu-se início mediante a necessidade de elaboração de conteúdo para uma turma de 1º ano do EM com base nos estudos previstos pelo supervisor do PIBID na escola.

Palavras-chaves: Perspectiva; Análise; Texto.

Projeto PIBID/CAPES: desenvolvimento da linguagem e identidade por meio da poesia

Francisco de Assis Paculski Amaral

Franciele Tamiris Colombo Volpini

Lúcia Regina Lucas da Rosa

A escrita poética potencializa o desenvolvimento da linguagem e da identidade quando proposta no ambiente escolar como prática de autoria e expressão pessoal. Além disso, o uso da língua portuguesa é essencial para expressar ideias, sentimentos e construir identidade a partir da escrita criativa. Por isso, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o Curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS), foi realizado um projeto na E.T.E Bernardo Vieira de Mello (Esteio-RS) com estudantes do Ensino Médio para explorar diferentes estilos e estruturas poéticas. Em seguida, foi proposta a criação de poemas autorais com o tema “Quem sou eu, quando ninguém está olhando?”, inserido em um livro virtual coletivo, elaborado na plataforma Canva. O projeto estendeu-se por cinco encontros, promovendo leitura, escrita, reescrita e finalização gráfica. A proposta valorizou a autoria e incentivou o protagonismo estudantil, assim como afirma Bakhtin (2003, p. 307), “a verdade é que o objeto vai edificando-se durante o processo criador, e o poeta também se cria, assim como sua visão do mundo e seus meios de expressão”. Nesse sentido, o projeto proporcionou um espaço de criação artística se constituindo como uma experiência de autoconhecimento e construção de subjetividade. Ao escreverem sobre si mesmos, os estudantes ressignificaram vivências, afirmaram suas vozes e ampliaram suas possibilidades de expressão no mundo, transformando a sala de aula em um território de escuta sensível, autoria e desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Escrita poética; Expressão pessoal; Desenvolvimento da linguagem; PIBID; Língua Portuguesa.

Projeto PIBID/CAPES: A gramática dentro da fotografia — exposição de obras do fotógrafo Sebastião Salgado

Guilherme Garcia Magalhães

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Josiane Michele Klafke

Hilaine Gregis

A temática desta exposição teve como base as obras do fotógrafo Sebastião Salgado (1944-2025), na qual seus trabalhos são marcados por reflexões sociais, ambientais e humanitárias. Por meio da análise de algumas de suas fotografias, os alunos puderam observar, interpretar e refletir sobre os elementos visuais presentes nas imagens, compreendendo não apenas a técnica fotográfica, mas também as mensagens e contextos implícitos em cada uma. Ao abordar a proposta dentro da escola EEEM - Escola Estadual de Ensino Médio Jardim Planalto, em Esteio/RS, por meio do Projeto de Iniciação à Docência PIBID/CAPES, vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle, tivemos como principal objetivo a possibilidade de desenvolvimento da leitura crítica de imagens, de modo que o aluno conseguisse refletir não somente com o pensamento primário que a foto pudesse representar e, sim, uma interpretação mais profunda e analítica da cena como um todo — observador x observado. Após a análise das fotos, os alunos criaram frases que traduziram o significado da imagem escolhida, de acordo com seus olhares; dentro da frase, elementos gramaticais, como sujeito (simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente) e predicado deveriam ser definidos, sob a supervisão do professor presente. Por fim, o intuito foi promover uma aproximação entre a linguagem visual e a linguagem verbal através de diferentes contextos.

Palavras-chave: Gramática; Interpretação textual; Sujeito; Observação.

Projeto PIBID/CAPES: A importância da estruturação da escrita no ensino de língua portuguesa para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Audrey Oliveira

Iassana Brunisaki Garcia

Tatiana Rosa de Mattos Backhaus

Maria Alejandra Saraiva Pasca

A escrita estruturada é elemento crucial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. No contexto da EJA, onde muitos estudantes enfrentam dificuldades nesse aspecto, torna-se essencial implementar estratégias que promovam a melhoria na produção textual. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com o Curso de Letras-Português da Universidade La Salle, desenvolveu-se um projeto em uma turma de 1º ano do Ensino Médio da EJA, na Colégio Estadual Tereza Francescutti, em Canoas/RS. O objetivo foi integrar leitura, interpretação e produção textual nas aulas de língua portuguesa, com foco nos sinais de pontuação. O projeto visou abordar a importância dos sinais de pontuação como ferramenta fundamental para a organização e clareza na escrita. Foram desenvolvidas atividades práticas de leitura e interpretação de textos, com exercícios de produção textual que englobam a criação de frases e tirinhas. Os estudantes praticaram a escrita e, também, compreenderam a relevância dos sinais de pontuação na construção do texto. A aplicação do projeto revelou um avanço significativo nas habilidades de produção textual, pois os estudantes conseguiram perceber a importância da escrita estruturada. A experiência mostrou que a pontuação é um sistema essencial que reforça a escrita, auxiliando na organização das relações entre as partes do discurso na reprodução das pausas e entonação da fala. Assim, acredita-se que ações pedagógicas focadas na estruturação da escrita, como as que foram aplicadas neste projeto, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos da EJA.

Palavras-chave: Sinais de Pontuação, Produção Textual, Ensino da Língua Portuguesa.

Projeto PIBID/CAPES: a criatividade na escrita coletiva de textos na língua inglesa

Giullia Fontana Trindade

Franciele Tamiris Colombo Volpini

Maria Alejandra Saraiva Pasca

Diariamente estudantes são bombardeados por informações e conteúdos diversos. Apesar de existirem várias ferramentas para explorar a criatividade, são comumente esquecidas devido a muitos facilitadores. Assim, vê-se a necessidade do aprimoramento das habilidades de escrita e do uso da imaginação e criatividade, afinal, ela não pode ser esgotada, pois quanto mais o indivíduo a usa, mais dela tem (Angelou, 1969). Por isso, desenvolveram-se atividades em aulas de Língua Inglesa do segundo ano do Ensino Médio na E.E.E.M. Bernardo Vieira de Mello, em Esteio-RS, através do projeto PIBID/CAPES de Letras Inglês junto da Universidade La Salle. Em uma aula, cada aluno recebeu um papel e escreveu uma palavra. Esses papéis foram embaralhados e redistribuídos entre eles, que, sentados em roda, escreveram um texto de mistério em inglês. A introdução do texto foi produzida por (Inteligência Artificial) IA e contada aos alunos com tradução simultânea. Depois cada aluno continuou a história tendo que encaixar nela a palavra do papel. Essa atividade possibilitou que os alunos desenvolvessem a interpretação textual em língua inglesa e usassem a imaginação, sendo criativos sem medo de julgamentos em uma roda onde todos colaboraram para o resultado final.

Palavras-chave: Produção criativa; PIBID; Língua Inglesa.

**Projeto PIBID/CAPEs: revitalização da biblioteca pertencente a Escola Estadual
Jardim Planalto, município de Esteio, Rio Grande do Sul**

Leona Demétrio Freita da Silva

Hilaine Gregis

Josiane Klafke

O projeto de revitalização da biblioteca foi direcionado pela supervisora escolar Josiane Klafke, a decisão foi tomada devido ao fim da catástrofe natural que ocorreu no Rio Grande do Sul, a enchente que iniciou entre 27 de abril e 5 de maio de 2024. O projeto tem como função a organização do espaço escolar, concentrando total atividade na biblioteca, a inauguração do espaço terá o nome da professora de letras, que veio a falecer durante a pandemia do COVID-19, assim memorizada com carinho no espaço revitalizado. Minha contribuição para a atividade está ocorrendo de forma positiva e produtiva, essa experiência com a biblioteca é nova, com o apoio e direcionamento da supervisora Josiane me sinto confiante a frente desse “desafio”, tenho um suporte enorme da escola, fui muito bem recepcionada e acolhida pelos professores, alunos, supervisores e diretor escolar. A atividade que estou empenhada engloba separação didática dos livros, organização de prateleiras por ordem alfabética, gênero e nacionalidade. Toda a execução efetuada na biblioteca é monitorada e guiada pela supervisão.

Palavras-chave: Catástrofe natural; Espaço escolar; Biblioteca.

Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: Dando vida nova à biblioteca e aos sonhos literários da escola Jardim Planalto

Kelen Cavalheiro Castanho

Géssica dos Santos Belmiro

Priscila Neubert Hoffmann

Hilaine Gregis

Josiane Klafke

A literatura é importante para a linguagem e a escrita, formando uma base que continua relevante mesmo no mundo tecnológico. De acordo com Rose (2012), a leitura tem um papel fundamental no aprendizado. Contudo, a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" de 2025 mostra que apenas 20% dos brasileiros dedicam seu tempo livre à leitura e que há mais não leitores do que leitores no país. Diante destes referenciais, temos que a biblioteca nas escolas deve ser vista como um espaço adequado para o desenvolvimento e conquista de novas aprendizagens, bem como um lugar que desafia a criatividade. Sendo assim, o presente projeto teve como objetivo a reestruturação e reinauguração da biblioteca da escola Jardim Planalto, visando promover a valorização da leitura, o acesso ao conhecimento e a preservação da memória institucional. As ações incluíram a organização física do espaço, a triagem e catalogação do acervo bibliográfico segundo critérios do Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), e a informatização parcial dos registros para facilitar a consulta e o empréstimo de livros. A reinauguração foi marcada por um sarau literário, em homenagem póstuma à professora Michele Moura Silveira, cuja atuação foi essencial na promoção da literatura e no incentivo à formação leitora dos estudantes. O projeto foi realizado na E.E.E.M Jardim Planalto localizada em Esteio-RS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle em Canoas-RS.

Palavras-chave: Formação leitora; Livros; Literatura; Biblioteca escolar; Revivendo a literatura.

A Influência direta da cultura nos processos cognitivos de aprendizagem e produção escrita de alunos em contextos educacionais diversificados

Thais Prado Rodrigues

Hilaine Gregis

Rita de Cássia de Oliveira Nunes

A cultura é um fator determinante nos processos de aprendizagem e na construção da escrita, atuando como mediadora das experiências escolares e cognitivas dos alunos. Cada estudante carrega consigo um repertório cultural único, formado por suas vivências familiares, sociais, linguísticas e regionais, que influencia diretamente a forma como compreende, interpreta e expressa o conhecimento. Este resumo analisa como os elementos culturais, como a oralidade, os valores comunitários, as práticas cotidianas e os modos próprios de se comunicar, impactam o desempenho escolar, principalmente na produção escrita. A escrita, enquanto prática social, está profundamente ligada às identidades culturais dos sujeitos e não pode ser ensinada de forma desvinculada dos contextos em que os alunos estão inseridos. Estudos interdisciplinares demonstram que práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a diversidade cultural promovem maior engajamento, desenvolvimento crítico e inclusão. Assim, compreender a cultura como eixo estruturante do processo educacional permite repensar metodologias, respeitar a pluralidade de saberes e garantir que todos os alunos tenham acesso significativo ao conhecimento. Promover o diálogo entre cultura e educação é, portanto, essencial para formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar em uma sociedade multicultural.

Palavras-chave: Cultura; Aprendizagem; Escrita; Educação; Diversidade Cultural; Letramento; Identidade; Práticas Pedagógicas; Sociolinguística; Inclusão Escolar.

**Ciência e Literatura em diálogo: uma experiência de ensino sobre as partes das plantas
no Ensino Fundamental**

Karen Mendes de Oliveira

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Cristina da Silva Azeredo

Este relato de experiência consiste em apresentar uma proposta realizada com uma turma do 3º ano do fundamental que incluiu leitura, discussão coletiva, imagens ilustrativas e produção em grupo. O objetivo da proposta foi desenvolver a compreensão dos alunos sobre as partes básicas das plantas e suas funções. Isso inclui relacionar a narrativa literária com os conteúdos de Ciências, considerando que o uso de textos literários em sala de aula amplia a compreensão conceitual dos alunos e desperta o interesse pelo tema (Cosson, 2014) para identificar as partes da planta a partir da observação de imagens. Houve inicialmente uma conversa para verificar o conhecimento dos alunos sobre as partes básicas das plantas. Em seguida, à leitura do livro *A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein (2017) e a partir disso os alunos foram questionados sobre as partes da árvore citadas na história e suas funções, cujas respostas foram sistematizadas no quadro. Foram apresentadas imagens que ajudaram na diferenciação das partes da planta. E então a turma foi dividida e cada grupo escolheu uma planta para desenhar e identificar suas partes. Por fim, os grupos apresentaram suas produções. Os alunos mostraram-se muito motivados em todas as etapas, desde a leitura até a produção em grupo, tanto que a atividade se prolongou para além do horário previsto, e alguns estudantes trouxeram espontaneamente elementos naturais colhidos no pátio para enriquecer seus trabalhos. Conclui-se que a atividade foi bem-sucedida ao integrar diferentes metodologias como literatura, discussão coletiva e produção artística, promovendo aprendizagens significativas e motivadoras.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Ciência; Literatura; Plantas.

Referências e obras consultadas

- ANGELOU, M. **I Know Why the Caged Bird Sings**. New York: Random House, 1969.
- ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**. Limpando "o pó das ideias simples". São Paulo, SP. Parábola Editorial. Jan.2014
- ARGUEJOS, A. O. **Literatura "em série": uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das fanfics**. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- ASSIS, M. de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ASSIS, M. de. **O Alienista**. São Paulo: Ática, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/PIBID> Acesso em: 30 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CÂMARA, A. **Gramática contextualizada [resenha]**. na aula de português. 14 de julho de 2020. www.naauladeportugues.com.br. Disponível em: <https://www.naauladeportugues.com.br/post/gramatica-contextualizada-resenha>. Acesso em: 25 jul.2025.
- CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018. KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 24. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- FLICK. **Consciência Negra**. Disponível em: <https://www.flickriver.com/photos/consciencianegra/> . Acesso em: 28 jul. 2025.
- FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

ICP. **Sebastião Salgado**. Disponível em:

<https://www.icp.org/browse/archive/constituents/sebastiao-salgado> Acesso em: 25 ago. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6ª edição Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em:

https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

Acesso em: 30 jun. 2025.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.

JUNIOR, R. **Cordel | A chegada de Lampião no inferno – José Pacheco**. Cariri das Antigas, 24 jan. 2021. Disponível em: <https://cariridasantigas.com.br/cordel-a-chegada-de-lampiao-no-inferno-jose-pacheco/>. Acesso em: 06 jul. 2025.

KOCH, I. V. **A coerência textual**. 24. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, A. R. P.; SOUZA, T. N. de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 229-237, ago. 2016. DOI: 10.1590/2175-3539/2015/0202955.

PAIVA, M. R. **A mulher de**. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 314-318.

PELLICER, M. Sebastião Salgado: «La Amazonía es la realidad del concepto místico llamado paraíso». **MAKMA**, 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.makma.net/sebastiao-salgado-amazonia/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PORVIR. **7 razões para a nova geração querer aprender com atividades práticas**.

Disponível em: <https://porvir.org/7-razoes-para-nova-geracao-querer-aprender-atividades-praticas/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ROSE, J. C. de. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, no 1, p. 29-50, 2012.

SANTANA, V. R. **Do livro ao tablado: uma proposta pedagógica de incentivo à leitura literária a partir da adaptação do gênero narrativo para o dramático**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

SANTOS, E. J. S. dos. **Gênero de texto crônica de humor: estratégias didático metodológicas para o ensino de leitura em sala de aula**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2020.

SANTOS, M. J. dos; BARRERA, S. D. Escrita de textos narrativos sob diferentes condições de produção. **Psicologia Escolar e Educacional**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 27-34, jan./abr. 2015.

SILVA, H. F. S. **Homens gritam porque não conseguem argumentar – e as mulheres com isso?** Jornal da USP. 18/01/2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/homens-gritam-porque-nao-conseguem-argumentar-e-as-mulheres-com-isso/> Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, M. E. O. Pedagogia do oprimido: a educação na visão de Paulo Freire. **Revista Científica Multidisciplinar**. Núcleo do conhecimento. 24 mai.2022. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br. Acesso em: 25 jul.2025.

SILVERSTEIN, S. **A Árvore Generosa**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

VÁLIO, E. B. M. **Biblioteca escolar**: uma visão histórica. Transinformação, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R. **A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2009.

[illegible]

O ENSINO DE MATEMÁTICA

Aplicações da Função de Primeiro Grau no Ensino Médio

Bárbara Schmidt Ferraz da Silva

Laís Garcia Mano, Mirian Silva Matos

Helen Santos Michalski

Rute Henrique da Silva Ferreira.

A Matemática contribui de forma significativa para a resolução de situações práticas. Entre essas aplicações, destaca-se a função do primeiro grau, utilizada como ferramenta para analisar e identificar as melhores alternativa em diferentes escolhas do dia a dia (Diniz; Ferreira; Costa, 2020). Este trabalho tem como objetivo exercitar a teoria da equação do primeiro grau aplicada a situações reais, favorecendo a otimização da tomada de decisão (Brasil, 2018). Como exemplos práticos, citam-se a comparação de tarifas cobradas por diferentes aplicativos de transporte para a mesma corrida ou a análise de planos de saúde que combinam mensalidade fixa e valores por coparticipação. Os objetivos específicos deste trabalho são de compreender o conceito de função do primeiro grau; desenvolver a leitura e interpretação de gráficos e dados identificar os valores mais vantajosos entre diferentes funções. A metodologia adotada inclui a apresentação teórica com apoio de gráficos em sala de aula e a realização de exercícios de fixação e utilização do Kahoot para uma aula mais dinâmica. Espera-se, assim, que os estudantes desenvolvam a capacidade de aplicar os conceitos expostos de forma crítica e racional, utilizando a função do primeiro grau como recurso para fundamentar escolhas cotidianas.

Palavras-chave: Ensino Médio; Matemática; Função de Primeiro Grau.

Análise qualitativa e quantitativa na resolução de exercícios do caderno de atividades de matemática através de um simulado *online*

Márcio Dorneles de Mello

Helen Santos Michalski

Rute Henrique da Silva Ferreira.

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvida no subprojeto interdisciplinar de História e Matemática do PIBID/CAPES na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente. Trata-se de uma análise cujo objetivo foi observar o desempenho dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na resolução de um simulado *online* de Matemática em OPI, utilizando abordagens qualitativa e quantitativa, após os alunos terem resolvido os exercícios propostos pelo caderno de aprendizagem contínua 2025. A análise qualitativa busca compreender as estratégias utilizadas pelos alunos, os tipos de raciocínio empregados e as dificuldades apresentadas durante o processo de resolução (Onuchic; Allevato, 2004). Já a análise quantitativa considera dados mensuráveis, como número de acertos, erros recorrentes e frequência de participação nas atividades (Bloom, 1956; Campbell; Stanley, 1963). O caderno de aprendizagem, nesse contexto, funciona como instrumento pedagógico e avaliativo, permitindo registrar de forma sistemática o desenvolvimento das competências matemáticas ao longo do tempo (Secretaria da Educação, 2025). A articulação entre os dois tipos de análise possibilita ao professor identificar avanços, lacunas conceituais e padrões de comportamento matemático, contribuindo para intervenções mais eficazes e personalizadas. Dessa forma, a utilização do caderno de aprendizagem aliada à análise qualitativa e quantitativa se mostra uma prática relevante para o acompanhamento e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Caderno de aprendizagem; Análise qualitativa e quantitativa; Evolução da aprendizagem.

A motivação para a aprendizagem de Matemática no Ensino Médio

Rodrigo da Silva Pereira

Helen Santos Michalski

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este trabalho é um relato das vivências no projeto PIBID/CAPES durante o primeiro semestre de 2025 na Escola de Ensino Médio André Leão Puente, em Canoas, em aulas de Matemática. Sabe-se que a motivação para aprender matemática pode estar relacionada às crenças que se tem sobre a capacidade de aprender (Tolentino, Ferreira, Torisu, 2020). Assim, o objetivo geral foi observar as turmas a fim de identificar os reais motivos que levam os alunos a estarem desmotivados para as aulas de Matemática. Como objetivos específicos destacam-se: entender o cotidiano escolar; verificar necessidades específicas dos alunos que trabalham; aplicar uma ação para obter atenção e dedicação às aulas. Num primeiro contato, as observações serviram para reconhecer como é conduzida e ministrada a aula pela professora e também observar as motivações dos alunos e suas dificuldades apresentadas durante as aulas. Este tempo de acompanhamento com a professora nas turmas do Ensino Médio, também serviu de preparação para atuar em sala de aula no segundo semestre. A metodologia utilizada foi a observação. Constatou-se neste período atitudes de desmotivação por parte dos alunos evidenciadas pela falta de atenção e de dedicação na realização das tarefas propostas pela professora. Assim, pretende-se realizar um questionário no segundo semestre, a fim de identificar as possíveis causas desse desinteresse e propor metodologias ativas que evidenciem a importância da Matemática e estimulem o interesse pela aprendizagem (Brasil, 2018; Tolentino, 2018).

Palavras-chave: Ensino Médio; Motivação; Aprendizagem de matemática.

Letramento matemático no PIBID: estratégias do dia a dia

Cristian dos Santos Gonçalves

Dirléia Fanfa Sarmiento

Profa. Viviane Faleiro

A BNCC (Brasil, 2017) salienta que o letramento matemático contempla competências e habilidades de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemática. Tais competências e habilidades viabilizam, dentre outros, a formulação e a resolução de problemas do cotidiano. Dessa forma, propomos a uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, uma situação de aprendizagem para reforçar a adição e a subtração. O desafio visava meios de entender como somar ou subtrair por meio da contagem de cubos (para adição) e a retirada de cubos (para a subtração), recorrendo quando necessário ao uso dos dedos como recurso; desenho no quadro, com palitos ou desenhos de cubos, somando ou subtraindo os cubos, bem como outros recursos pedagógicos disponíveis no momento. Todos, contando junto, em uníssono. Uma breve competição de estímulo também foi utilizada no momento, como brincadeira, para observação e análises individuais e em grupo, a fim de notar aqueles que pouco assimilaram a atividade. Assim, também, as proposições do livro de acompanhamento dos alunos, com material já proposto por estes. As situações de aprendizagem propostas baseiam-se em Gatto, Soares e Souza (2024) quando as autoras sugerem atividades como a composição e decomposição de números com o material, representando operações de adição (juntar/acrescentar) e subtração (separar/retirar), alinhadas à BNCC, e sugerem o uso coletivo para promover a compreensão. Com mais aplicações como esta durante a semana, observa-se resultados não muito demorados.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Matemática; Resolução de problemas.

Referências e obras consultadas

BLOOM, B. S. **A Taxonomia de objetivos educacionais**. Chicago. 1956.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAMPBELL, D. T.; STANLEY, J. C. **Reformas encaradas como experimentos**. Chicago. 1963.

DINIZ, I. G. A.; FERREIRA, J. L.; COSTA, A. P. Ensino de função polinomial do primeiro grau: um estudo sob a ótica da Teoria das Situações Didáticas numa turma do Ensino Médio. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/161>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GATTO, Marcia Cristina; SOARES, Fabrício; SOUZA, Helenara Machado de. **O Material Dourado e o Ensino da Adição e da Subtração: Uma Reflexão a Partir dos Livros Didáticos**. In: *Revolutionizing Learning: Innovative Approaches in Educational Sciences*. Seven Editora, 2024. p. 177-194.

ONUICHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. **Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas**. 2004.

OPI. **Olímpiadas PI**, 2022. Disponível em: <https://www.olimpiadaspi.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, Rio Grande do Sul. **Caderno de Aprendizagem Contínua**. 3ª Série. Estado do Rio Grande do Sul. 2025.

TOLENTINO, J. D. L. **Explorando a motivação para aprender matemática com um grupo de alunas do curso de Pedagogia: propostas para professores em formação**. 2018. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

TOLENTINO, J. D. L.; FERREIRA, A. C.; TORISU, E. M. Autoeficácia matemática e motivação para aprender na formação inicial de pedagogos. **Educação em Revista**, v. 36, p. e227158, 2020.

A collection of colorful, stylized illustrations of various toys and objects, including a rocket, a car, a train, a kite, a ball, a xylophone, a soccer ball, a truck, a helicopter, a ladder, a drum, a pinwheel, a house, a sailboat, and alphabet blocks. The items are scattered across a light blue background with a subtle pattern of small white dots. The illustrations are in a flat, modern style with bold outlines and a limited color palette of red, orange, yellow, blue, and green.

HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

História em quadrinhos: representando eventos históricos e o desenvolvimento do pensamento crítico no Ensino Médio

Carlos Francisco Neis Pereira

Charles da Silva Fidelis

Svetlana Désiré Motta Chappowal

As Histórias em Quadrinhos (HQs) quando inseridas no âmbito escolar tornam-se um meio de comunicação entre os jovens, um recurso didático lúdico de fácil acesso, com uma leitura simples e a presença de imagens torna o assunto abordado atrativo, facilitando a compreensão. Este estudo busca investigar o potencial das HQs como instrumento pedagógico para a representação de eventos históricos e o fomento do pensamento crítico em estudantes do Ensino Médio da rede pública. O objetivo geral deste projeto é analisar a adequação da História em Quadrinhos como recurso para representar eventos históricos e desenvolver o pensamento crítico em alunos do Ensino Médio. Os objetivos específicos incluem: Analisar as características da linguagem das Histórias em Quadrinhos, com seu uso predominante de imagens não abstratas, que as tornam eficazes para o registro e a difusão de informações narrativas e descritivas sobre eventos históricos. Investigar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o valor e a historicidade presentes nas HQ com temas históricos, observando como constroem inferências e significados. Este trabalho fundamenta-se na adequação da História em Quadrinhos como instrumento educacional para a difusão de Ciência e História, conforme defendido por Edgard Guimarães (2001). Abordamos as HQs como uma forma de expressão artística que narra eventos por meio de imagens estáticas, sendo uma linguagem facilmente decodificada por um público amplo. Espera-se que a pesquisa reforce que as HQs, devido à sua linguagem visual e narrativa, facilitam a compreensão e a memorização de conteúdos históricos, tornando a aprendizagem mais atraente e divertida para os estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Educação histórica; Ensino Médio; Pensamento crítico; Narrativa histórica.

Análise do Tropicalismo e a resistência cultural no período ditatorial brasileiro (1964-85)

Laura da Silva Lopes

Cisane Bordin

Rute Henrique da Silva Ferreira

O presente trabalho contextualiza os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio acerca da violência e do autoritarismo político instaurados pelos militares durante a ditadura brasileira no final dos anos 1960. Nesse cenário, manifestações artísticas recorreram a recursos metafóricos para questionar padrões sociais e a resistência cultural se manteve presente em diversas vertentes, entre elas o Movimento Tropicalista como mecanismo de enfrentamento. A prática pedagógica dialoga sobre a resistência da cultura popular diante da censura e estabelece paralelos com a contemporaneidade, sendo realizada na EEEM André Leão Puente, por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em parceria com a Universidade La Salle. O objetivo foi compreender o Tropicalismo como movimento artístico, e um instrumento de resistência no período ditatorial, a partir de um projeto interdisciplinar que promovesse uma análise crítica e histórica da época. Objetivos específicos: Analisar letras de músicas em diálogo com o contexto histórico da censura e repressão; explicar o contexto da censura e apresentar artistas da MPB perseguidos; discutir como a música funcionava como resistência. Metodologia: 1. Pergunta disparadora: “A música pode ser uma forma de protesto político?” 2. Explicação do contexto histórico (ditadura militar, movimento tropicalista, resistência cultural). 3. Explicação da atividade: o trabalho feito em grupos, com análise coletiva das letras, contextualização histórica e discussão sobre os sentimentos e mensagens dessas músicas. No final, os estudantes foram convidados a refletir sobre como a cultura pop da época serviu como forma de protesto e preservação da memória social. Cada grupo recebeu a letra de uma música e debateram internamente por 15 minutos: Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré), Cálice, Acorda amor, Apesar de Você (Chico Buarque), Alegria, Alegria, É Proibido Proibir (Caetano Veloso), O Bêbado e a Equilibrista, Como Nossos Pais (Elis Regina), Comportamento Geral (Gonzaguinha), Mosca na sopa (Raul Seixas) e País Tropical (Jorge Ben Jor). 4. Socialização: grupos apresentaram suas análises e debate coletivo. Respondem às perguntas: O que a letra denuncia ou critica? Que metáforas ou símbolos aparecem? Como o público da época podia interpretar essa mensagem. Pergunta disparadora final: Existe hoje cultura pop que também protesta contra problemas sociais? Por fim, cada grupo se apresenta em 5 minutos. Conclusões: Os resultados estão baseados na participação no debate e análise em grupo, clareza na identificação da relação entre letra e contexto histórico e a capacidade de estabelecer paralelos com manifestações culturais atuais, reforçando a MPB como memória da resistência.

Palavras-chave: Ditadura militar; Resistência cultural; Tropicalismo; Historiografia política contemporânea; Cultura popular brasileira.

Herança do Brasil Colonial: relato de prática no Ensino Médio

Michele Kerber,

Ana Laura Cauna Yabel

Cisane Bordin Almeida

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este trabalho apresenta um relato de experiência no subprojeto interdisciplinar de História e Matemática do PIBID na Escola de Ensino Médio André Leão Puente em uma turma do 1º ano, envolvendo o tema História, Resistência e Presença dos Quilombos. A escolha se deu pela relevância histórica e para mostrar que os Quilombos ainda existem, inclusive em Canoas, onde há o Quilombo Urbano Chácara das Rosas (Bressan, 2024). A apresentação em slides trouxe um panorama histórico desde o Brasil Colônia até hoje, explicando o conceito de Quilombo e destacando que a resistência negra sempre esteve presente. Mesmo após a abolição em 1888, os Quilombos persistem e buscam reconhecimento cultural e territorial, enfrentando ainda estigmas e preconceitos. Exibimos fotos e a localização do Quilombo Chácara das Rosas para que os alunos conhecessem essa realidade local. Nosso objetivo era provocar reflexão: o que mudou desde o período escravocrata? Os negros são realmente livres hoje? Por quê? Ao final, promovemos um debate e pedimos relatos escritos. A participação foi surpreendente. Todos entregaram seus textos e demonstraram atenção e pensamento crítico. Muitos destacaram que o Brasil tem mais tempo como país escravocrata do que como país livre, e que a liberdade ainda é relativa para os negros, devido à herança de um passado opressor. A atividade evidenciou a importância de abordar essas temáticas em sala de aula, despertando consciência e diálogo sobre racismo, memória e identidade (Brasil, 2018).

Palavras-chave: História; Quilombos; Memória; Identidade.

Projeto PIBID/CAPES História: a sociedade escravizada no Brasil colonial e o racismo estrutural contemporâneo

Luriam Texeira Machado Rodrigues

Sandra Vaz

Cisane Bordin de Almeida

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este trabalho apresenta uma experiência didática desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto a uma turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente. O tema trabalhado foi Brasil Colônia, com ênfase em como a sociedade colonial e a escravidão refletem no racismo estrutural buscando relacionar o passado histórico com questões sociais contemporâneas (Fausto, 2012; Viotti da Costa, 1998). A metodologia empregada consistiu em uma aula de 50 minutos, estruturada em três etapas principais: (1) problematização inicial, com imagens da sociedade brasileira colonial, acompanhada da questão provocativa “Quais as diferenças que você encontra entre a sociedade escravizada no período colonial e o racismo encontrado na sociedade contemporânea?”; (2) análise de expressões pejorativas; e (3) produção textual por parte dos estudantes relatando o que foi discutido em aula. A atividade proposta se alinha à BNCC (Brasil, 2018) ao contemplar competências e habilidades do componente curricular de História no Ensino Médio, especialmente: EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes processos sociais, culturais e políticos, relacionando-os a seus contextos históricos. Compreender os processos históricos de formação da sociedade brasileira e seus impactos na atualidade. EM13CHS105 – Utilizar fontes históricas (documentos escritos, imagens, relatos) como meio para interpretar e problematizar diferentes perspectivas sobre o passado. Utilizar fontes históricas (textos, imagens, documentos) para desenvolver a interpretação crítica sobre diferentes experiências humanas no tempo. Os resultados demonstraram que a atividade possibilitou maior engajamento dos estudantes, favorecendo o debate crítico sobre desigualdades históricas e suas permanências na sociedade brasileira atual. Assim, a prática evidenciou a importância de metodologias ativas e do uso de fontes históricas no ensino de História, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos alunos.

Palavras-chave: Ensino de História; Brasil Colônia; Escravizados; Racismo Estrutural.

Racismo: passado e presente – a história como ferramenta de combate à discriminação

Paulo Andrei Barbosa Rodrigues

Deividi Machado Oliveira

Vanessa dos Reis Domingues

Rute Henrique da Silveira Ferreira

Este trabalho, aborda um projeto que está sendo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e tem como objetivo propor uma intervenção pedagógica voltada à discussão crítica sobre o racismo na sociedade brasileira, articulando o conteúdo da disciplina de História com os desafios contemporâneos enfrentados por estudantes da educação básica (Mulunga,2004). A proposta esta sendo realizada em uma escola estadual parceira, situada no município de Canoas/RS. O ponto de partida será a análise histórica das origens do racismo no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, evidenciando como estruturas discriminatórias permanecem ativas nas relações sociais e institucionais. Para isso, pretende-se utilizar recursos didáticos como músicas, imagens, reportagens, trechos de filmes e documentos históricos, além de promover debates em sala de aula e atividades práticas, como a criação de cartazes e materiais informativos. O projeto buscará dialogar com a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, contribuindo para a valorização da identidade negra e para a construção de uma educação antirracista (Brasil,2003). A metodologia será baseada em observação, planejamento e intervenção pedagógica, com fundamentação teórica em autores que tratam de racismo estrutural, memória social e educação para a diversidade. (Gonzalez,2020; Nascimento,2016; Ribeiro, 2019; Silva, 2008). Espera-se que a ação contribua para ampliar a consciência crítica dos alunos, estudantes sobre o tema e para fomentar práticas escolares inclusivas.

Palavras-chave: Racismo; Educação; Identidade; Cultura afro-brasileira; História.

Projeto PIBID/CAPES História: A importância do estudo dos sambaquis e dos povos indígenas da pré-História brasileira no Ensino Médio

Aline Vargas Neves

Juliana Martins Borges

Vanessa dos Reis Domingues

Rute Henrique da Silva Ferreira

A existência dos sambaquis e seu estudo é de suma importância por evocar novas descobertas nas áreas da arqueologia e da história, seja para estudar suas estruturas e resquícios, seja para entender o modo de vida das populações que os construíram (Prous, 2007). Foi com essa iniciativa que começamos nossa pesquisa e o planejamento de aula com atividades para alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, localizada em Canoas/RS, na qual realizamos o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) pela Universidade La Salle, também localizada em Canoas/RS. O presente trabalho tem como objetivo, divulgar e compreender a cultura dos povos indígenas pré-históricos do Brasil, visto que os mesmos são frequentemente esquecidos, bem como auxiliar os estudantes a entenderem o início da história do ser humano no continente americano, com enfoque na competência EM13CHS104 e EM13CHS206 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2028). Nesse projeto também abordamos seus costumes e modo de vida, especialmente os sambaquis (amontoado de conchas que os povos indígenas da pré-história construíam com o propósito de armazenar objetos e praticar rituais). A metodologia utilizada foi de uma aula expositiva, com o uso de *slides* contendo textos informativos e vídeos educativos sobre o tema, seguido de atividades em folha em forma de avaliação para os alunos. O resultado da aula e das atividades com os alunos foi satisfatório, atingindo o objetivo do projeto de conscientizar os alunos sobre uma história tão pouco conhecida.

Palavras-chave: Sambaquis; Pré-história; Ensino Médio; Povos indígenas; História.

**Projeto PIBID/CAPES História: luta pela dignidade em tempos contemporâneos no
Quilombo Chácara das Rosas**

Daiana Rauber Rossato

Gabriel de Souza Alves

Leonardo Lima de Godoy

Roberta Azambuja de Freitas

Cisane Bordin Almeida

Rute Henrique da Silva Ferreira

Este trabalho apresenta uma atividade desenvolvida no Projeto PIBID/CAPES: História e Matemática, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente. Trata-se de uma análise sobre o Quilombo Chácara das Rosas, situado em Canoas (RS), com base em visita realizada em julho de 2025. A formação do quilombo remonta à década de 1940, com raízes na resistência e na agricultura familiar (Bressan, 2024; Lima, 2017; Canoas, 2024). O reconhecimento oficial foi impulsionado por intercâmbios com outras comunidades e apoio de políticas públicas. Através do relato de Giane Sanchez, liderança local, identificam-se desafios estruturais e históricos enfrentados pela comunidade, como evasão escolar e precariedade no saneamento básico. A baixa escolarização é resultado da ausência de políticas públicas específicas e do preconceito estrutural vivido pela comunidade. O saneamento precário, mesmo após a instalação da rede de esgoto, compromete a saúde dos moradores, especialmente em períodos de chuva. Outro ponto crítico é a constante ameaça de remoção territorial, intensificada pela valorização imobiliária e por empreendimentos próximos, como o Park Shopping Canoas, apesar da titulação oficial da terra em 2009. Além disso, há preocupação com o distanciamento dos jovens em relação à memória coletiva e à identidade quilombola, o que compromete a preservação do legado ancestral (Fundação Cultural Palmares, 2024). A metodologia da pesquisa incluiu observação direta, entrevista semiestruturada e registros escritos e fotográficos. A pesquisa evidencia a urgência de ações voltadas à permanência dos jovens na escola, à valorização da história quilombola e à garantia de condições dignas de vida. O Quilombo Chácara das Rosas reivindica o básico: respeito, território e dignidade.

Palavras-chave: Quilombo; Resistência; Dignidade; PIBID/CAPES.

Povos indígenas do Brasil e suas heranças culinárias

Alexia Barbosa

Rita de Cássia de Oliveira Nunes

Hilaine Gregis

Este trabalho foi desenvolvido com base na Lei no 11.645/2008, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros no currículo escolar. O objetivo foi valorizar a diversidade cultural e aproximar os alunos da cultura indígena por meio da culinária, entendida como expressão de identidade. O estudo buscou ainda desenvolver competências previstas na BNCC, especialmente a habilidade EF08LP03, relacionada à seleção, organização e registro de informações em diferentes textos. O projeto foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cristóvão Colombo, Canoas, RS e dividido em quatro etapas: escolha de pratos típicos, pesquisa e elaboração de cartazes explicativos, apresentação oral com degustação e montagem de mural aberto à comunidade escolar. A atividade possibilitou o contato direto com os saberes indígenas, estimulando análise crítica, respeito às diferenças e trabalho coletivo. Também mostrou que a culinária pode ser um recurso pedagógico eficaz, capaz de unir teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo. Como perspectiva, a experiência poderá ser ampliada, incluindo também a valorização da cultura afro-brasileira, igualmente prevista na Lei no 11.645/2008. Assim, a proposta reforçou o papel da escola como espaço de inclusão, diversidade e valorização cultural, articulando ensino, pesquisa e vivências concretas.

Palavras-chave: Lei no 11.645/2008; Cultura indígena; Diversidade; Culinária; BNCC.

Referências e obras consultadas

ALMEIDA, R. L. S. **Os saberes indígenas e a escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRESSAN, V. **Quilombo Chácara dos Rosa luta para preservar sua história e conquistar mais qualidade de vida**. abc+, 29 jul. 2024. Disponível em: <https://www.abcmais.com/brasil/rio-grande-do-sul/vale-do-rio-dos-sinos/canoas/quilombo-chacara-dos-rosa-luta-para-preservar-sua-historia-e-conquistar-mais-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

CANOAS, Prefeitura Municipal. **Quilombo Chácara das Rosas terá acesso a programa do Incra**. Canoas, 11 nov. 2024. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/noticias/quilombo-chacara-das-rosas-tera-acesso-a-programa-do-incra/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

COELHO, C. N. P. A tropicália: cultura e política nos anos 60. **Tempo Social**, v. 1, n. 2, p. 159–176, dez. 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/3B5HbctxdvmhTxX4hchNMhF/?format=html&lang=p>. Acesso em: 5 set. 2025.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Serra da Barriga (AL): Região do Quilombo dos Palmares**. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/serra-da-barriga-1/quilombo>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GUIMARÃES, E. História em quadrinhos como instrumento educacional. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24., 2001, Campo Grande. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.

LANGER, J. **O ensino de História Medieval pelos quadrinhos**. História, imagem e narrativas, n. 8, abr. 2009. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

LIMA, S. H. S. **Comunidade quilombola Chácara das Rosas do Município de Canoas/RS: a trajetória do estigma à luta por reconhecimento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. M. Tropicalismo: As Relíquias do Brasil em Debate. **Revista Brasileira de História**, v. 18, n. 35, p. 53–75, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/QzhptqD6H8fdCnkms36Gx7H/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2025.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NÉSPOLI, J. H. S. Cultura Política, História Política e Historiografia. **História e Cultura**, v. 4, n. 1, p. 361, 6 mar. 2015. Disponível em <https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1341#:~:text=Resumo,a%20tomar%20entre%20os%20historiadores>. Acesso em: 5 set. 2025.

PROUS, A. **O Brasil Antes dos Brasileiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, P. B. G. **Educação e relações étnico-raciais no Brasil**: desafios da implementação da Lei 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

VIOTTI DA COSTA, E. **Da senzala à colônia**: 1750-1930. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

[illegible]

CIÊNCIAS, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

O fascinante mundo do Tenébrio Molitor

Carlos Teixeira

Tatiane Câmara

Douglas Vaz

Este relato de experiência descreve a prática de um acadêmico de Pedagogia, residente do PIBID. Foi realizado com uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal na região metropolitana de Porto Alegre, RS. Percebeu-se na turma um grande interesse pela forma de vida dos insetos. Encontrou-se como alternativa iniciar uma criação de Tenébrios Molitores. Observar e relatar o ciclo de vida na colônia ditou o objetivo geral. De modo específico procurou-se: Instigar a curiosidade quanto às especificidades do inseto, compreender o conceito de ciclo de vida, expor oralmente opiniões e relatos, criar registros orais e escritos da experiência observada e enriquecer o vocabulário das crianças. A metodologia adotada baseia-se na abordagem de Relato de Experiência, que, segundo Fortunato (2018, p. 38), consiste em um documento detalhado onde o pesquisador descreve minuciosamente o contexto vivido, qualificando as ações desenvolvidas em sequência até a finalização da experiência. Usou-se a metodologia ativa onde as propostas foram centradas nas crianças, com foco na observação e relato de experiência. Empregou-se recursos como artigos, lupas, lanternas, luz negra, vídeos, jogos digitais e teatro para viabilizar e tornar dinâmica a experiência de pesquisa e troca de saberes. A proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao contemplar competências gerais como: Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Comunicação, Cultura Digital, Argumentação. Todo projeto proporcionou absorção de informações científicas e socialização, deixando como território a ser explorado, outras formas de colônias, reforçando a importância de práticas pedagógicas de pesquisa e contextos interdisciplinares.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Insetos; Tenébrio Molitor.

O respeito ao meio ambiente e aos seres vivos: uma vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Eliane Pansera

Tatiane Camara

Isabel Azeredo

Este relato de experiência descreve a prática pedagógica de uma professora residente do PIBID, realizada com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal na região metropolitana de Porto Alegre. O projeto surgiu da necessidade de conscientizar as crianças sobre a importância e a preservação de pequenos animais, frequentemente ignorados e expostos a danos em seu ambiente. O objetivo geral consistiu em promover o cuidado e a valorização da vida animal, visando à formação de cidadãos mais conscientes com a sustentabilidade. De modo específico procurou-se: Fomentar o respeito das crianças por todos os animais, por meio da compreensão sobre a importância de cada ser vivo no ecossistema. A metodologia adotada neste estudo baseia-se na abordagem de Relato de Experiência, que, segundo Fortunato (2018, p. 38), consiste em um documento detalhado onde o pesquisador descreve minuciosamente o contexto vivido, qualificando as ações desenvolvidas em sequência até a finalização da experiência. Nesse sentido, usou-se a abordagem centrada nas crianças, com foco na observação. A professora empregou recursos como livros, jogos, lupas e um microscópio para incentivar o aprendizado. As atividades desenvolvidas em sala de aula proporcionaram aos estudantes a compreensão sobre a diversidade e a importância dos seres vivos. A proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao contemplar competências gerais como a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente, e ao valorizar experiências que despertam a curiosidade e o pensamento científico das crianças. Além disso, alinha-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2017), que destacam a educação ambiental como dimensão essencial da formação cidadã. O projeto teve impacto positivo, reduzindo a agressividade das crianças em relação a animais menores e reforçando a importância de práticas pedagógicas voltadas à conscientização ambiental.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Meio ambiente; Pequenos animais.

Cores, texturas e sustentabilidade: caminhos da arte na educação básica

Eliana de Vargas

Adriane Beier

Tatiane Camara

Douglas Vaz

Os projetos artísticos desenvolvidos em diferentes níveis de ensino evidenciam a potência da integração entre arte, criatividade e consciência ambiental no processo educativo. No terceiro ano, o trabalho com releituras das obras de Vincent Van Gogh aproximou os alunos da história da arte e da sensibilidade estética. Foram elaboradas composições inspiradas em *A Noite Estrelada*, explorando padrões e movimentos; recriações de *Os Girassóis*, com texturas produzidas a partir de materiais recicláveis; e interpretações coloridas de *O Quarto de Arles*, ressaltando simplicidade, cor e expressividade. Já no primeiro ano, o projeto *Arte com Elementos Naturais* promoveu a aproximação entre as crianças e o meio ambiente. Folhas, flores e sementes foram incorporadas como recursos criativos, favorecendo o contato direto com a natureza e despertando o olhar sensível para a sustentabilidade. Como afirma Ostrower (2001), a criatividade nasce da interação do sujeito com o meio, sendo a arte um espaço privilegiado para organizar experiências e significados. Os resultados demonstraram intensa participação dos alunos, ampliação da sensibilidade artística, desenvolvimento da coordenação motora e valorização tanto da expressão individual quanto do trabalho coletivo. De acordo com Barbosa (2010), a arte na escola deve ir além da simples reprodução, favorecendo a invenção, a interpretação e o diálogo com a realidade social e cultural. Nesse sentido, as experiências realizadas também integraram saberes de arte, ciências e educação ambiental. Conclui-se que a articulação entre arte, natureza e criatividade constitui uma prática pedagógica eficaz para fomentar a inovação, a consciência crítica e a expressão artística, confirmando o papel da arte como espaço de reflexão, experimentação e cidadania (Martins, 2012).

Palavras-chave: Arte, Criatividade, Consciência Ambiental, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.

Referências e obras consultadas

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

MARTINS, M. C. **Arte na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEÇÃO 7



**EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESPORTE E MOVIMENTO**

Corpo em movimento: desenvolvendo autoestima e confiança através da ginástica

Vitória Machado dos Santos

Anderson Norclei Falfan da Silva

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida, durante o Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), no colégio estadual Jussara Maria Polidoro, localizada em Canoas, no bairro Guajuviras, nas aulas de educação física. As atividades realizadas com os alunos tiveram como tema norteador a “Ginástica”, instrumento para desenvolvimento de crianças e adolescentes, buscando gerar confiança, autoestima, melhoria nas capacidades físicas, emocionais e sociais dos alunos, trabalhando exercícios físicos de maneira lúdica e prazerosa, visando promover a melhoria das valências físicas, ganhos emocionais e socialização das crianças e adolescentes. Através de debate sobre questões como: “O que significa ser uma pessoa saudável?”, “A linha tênue entre hábitos saudáveis e a obsessão pelo corpo perfeito”, “Padrões de beleza ao longo dos últimos anos”, instigou-se os alunos a participarem ativamente em busca de respostas, evidenciando a perspectiva de cada um. Após as reflexões, iniciou-se as atividades práticas, com aulas de cinquenta minutos por turma, cada proposta contemplou circuitos lúdicos, inspirados na ginástica, com exercícios como saltos em obstáculos progressivos, deslocamentos variados, equilíbrio em linhas ou colchonetes e diferentes tipos de rolamentos em tatames. No decorrer das atividades os alunos apresentaram esforço e dedicação para realizar algumas atividades mais que as demais, evidenciando assim, a especificidade e preferência de cada aluno, ajudando o praticante e a nós estudantes, a procura constante de refinar as escolhas para trazer mais envolvimento e entusiasmo, durante as aulas de educação física. Espera-se que, ao final das atividades práticas, as crianças e adolescentes apresentem uma melhora em sua confiança corporal, diminuição da timidez, satisfação e reconhecimento de suas próprias capacidades, após superarem os objetivos propostos. Para os acadêmicos de educação física, representou muito aprendizado, vivenciando o contexto escolar e suas demandas diárias, bem como a busca por atividades que instiguem e contribuam para o desenvolvimento dos alunos, unindo teoria e prática.

Palavras-chave: Ginástica; Autoconfiança; Autoestima; Ludicidade; Atividade física; Educação física; Bem-estar.

Futsal Feminino na Escola: uma experiência pedagógica de inclusão e aprendizagem

Marcelo da Rosa Cabral

Sofia dos Santos Rodrigues

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com meninas da escola Francisco Lisboa, no âmbito da disciplina de Educação Física. A atividade teve como proposta principal a prática do futsal feminino como estratégia de promoção da inclusão, da cooperação e do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Os encontros iniciaram com orientações sobre regras básicas do jogo, seguido de exercícios práticos de fundamentos técnicos, como passes, condução de bola e finalização. Posteriormente, foram realizados jogos adaptados, em que as alunas foram incentivadas a experimentar diferentes posições dentro da equipe. A proposta favoreceu a socialização, a autonomia, o respeito às regras e a valorização do protagonismo feminino no esporte. Durante a vivência, observou-se o entusiasmo e o engajamento das participantes, que demonstraram evolução tanto na compreensão tática quanto na confiança para atuar coletivamente. Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância da ludicidade e do esporte coletivo como ferramentas educativas, conforme discutem autores como Piaget, Vygotsky, Freire e Luckesi, que defendem a prática esportiva como meio para a construção ativa do conhecimento e da cidadania. A Educação Física escolar tem como um de seus objetivos principais possibilitar experiências que promovam o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, o futsal, enquanto esporte coletivo, contribui não apenas para o aprimoramento motor, mas também para a socialização, o trabalho em equipe e o respeito às regras. A experiência relatada neste trabalho teve como foco o futsal feminino, um espaço muitas vezes pouco explorado dentro do ambiente escolar, mas de grande relevância para o empoderamento e protagonismo das meninas. Metodologia: A prática foi realizada na escola Francisco Lisboa, com 20 participantes, Entre o 1º ano ao 6º ano. As atividades foram organizadas em três momentos: 1. Aquecimento lúdico – brincadeiras de corrida, perseguição e condução de bola. 2. Exercícios técnicos – passes, condução, mudança de direção, finalizações e noções básicas de posicionamento. 3. Jogo coletivo – partidas adaptadas com revezamento entre equipes, valorizando a cooperação e o respeito às regras. Jogando junto com os meninos, colocamos a regra de só valer o gol caso o passe seja da menina do time. Durante todo o processo, buscou promover um ambiente inclusivo, no qual todas as meninas tivessem oportunidade de experimentar e aprender de forma significativa. Resultados e Discussão: As alunas apresentaram grande envolvimento e interesse nas atividades, demonstrando entusiasmo

durante as aulas e jogos. Além da evolução técnica observada, destacou-se o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, respeito mútuo, disciplina e valorização do trabalho coletivo. A experiência também evidenciou o impacto positivo da oferta de um espaço esportivo voltado ao público feminino, reforçando a importância de práticas pedagógicas que incentivem a equidade de gênero. Autores como Freire (1996), Piaget (1987) e Vygotsky (1991) ressaltam a relevância de práticas educativas que integrem ludicidade, cooperação e construção ativa do conhecimento, aspectos presentes nesta vivência. Conclusão: A experiência com o futsal feminino na escola revelou-se significativa tanto para o desenvolvimento motor quanto para a formação social e cidadã das estudantes. A prática esportiva, quando mediada de forma pedagógica, contribui para a inclusão, o protagonismo e a valorização das meninas no esporte, apontando para a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes em outros contextos escolares.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal Feminino; Escola; Ludicidade; Aprendizagem.

O aprendizado pelo caminho da espada: Aplicação do Kendo no Ensino Fundamental

Ricardo Mognon Fraga,

Milena Brambila,

Patrick Gonçalves

Este relato descreve a experiência do projeto PIBID desenvolvida no Colégio Estadual Jussara Maria Polidoro, que introduziu o Kendo – arte marcial japonesa – como prática educativa interdisciplinar para alunos do Ensino Fundamental. O objetivo foi utilizar os princípios marciais (disciplina, respeito e autocontrole) como ferramentas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, integrando aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. A atividade iniciou com uma explanação histórica e cultural sobre o Kendo, seguida da demonstração de equipamentos de proteção (Bogu) e da espada de bambu (Shinai). Os alunos participaram de exercícios de postura, golpes básicos e etiqueta marcial, sempre acompanhados por bolsistas do PIBID e supervisionados por um instrutor certificado. Observou-se grande entusiasmo e engajamento dos participantes, que demonstraram interesse pela cultura japonesa, melhorias na concentração, cooperação e autorrespeito. A experiência reforçou a viabilidade pedagógica de artes marciais não-violentas no ambiente escolar, alinhando-se a referências como Funakoshi (1922) e Nitobe (1899), que destacam o valor formativo dessas práticas.

Palavras-chave: Kendo; Educação Física; PIBID; Valores; Interdisciplinaridade.

O jogo de bocha como ferramenta de inclusão na Educação Física escolar

Maurício Krüger Bittencout

Gabriel Oxley

Supervisor: Rafael Daitx

Coordenador: Patrick Gonçalves

Introdução: Bocha é uma bola pequena feita de madeira ou de material sintético. Esta bola é o principal objetivo de um esporte que toma seu nome emprestado. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar uma ferramenta para o pleno desenvolvimento dos educandos e suas possibilidades de inclusão. **Metodologia:** Trata-se de uma proposta de trabalho a ser desenvolvida com alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa que farão uso do jogo de bocha para despertar sua curiosidade, sentimento de pertencimento e espírito de equipe. **Resultados:** Realizar a adaptação da prática esportiva à realidade da escola, aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível, preservando as características essenciais do esporte. Estimular a confecção dos materiais, pesquisas sobre o jogo e suas possibilidades. Desenvolver competências como comunicação, compartilhando ideias e produzindo sentidos em função de um objetivo comum; Argumentação, negociando, de forma respeitosa, com os demais colegas; Empatia e cooperação, respeitando e fazendo-se respeitar, reconhecendo-se como parte de uma coletividade. Exercitar nos alunos a capacidade de ouvir e de se expressar. **Conclusão:** Em síntese, a bocha é um esporte de precisão, que desenvolve diversas habilidades motoras e de estratégia. É possível incluir o jogo na escola a partir de materiais e de regras adaptadas. Além disso, é possível incluir todos os alunos no jogo: os meninos, as meninas, os alunos com deficiência e até aqueles que não acreditam possuir talento para esportes, desenvolvendo competências socioemocionais.

Palavras-chave: Bocha; Inclusão; Educação física escolar.

Desenvolvimento motor em jogo: a magia do aprender brincando

Juliana Rosa

Dioner Gonçalves

Ederson Siqueira

Rafael Daitx

Patrick da Silveira Gonçalves

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa à formação de licenciandos desde a graduação. Nesse contexto, este trabalho, desenvolvido por três acadêmicos, teve como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de atividades lúdicas. A proposta priorizou o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e sociais, incluindo a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De junho a agosto de 2025 foi aplicada a metodologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco Lisboa. Para tanto, realizaram-se dez aulas estruturadas com jogos e brincadeiras, nas quais a linguagem lúdica foi utilizada como recurso para despertar a imaginação e o interesse dos alunos. Atividades recreativas, como “Pega-pegas Tubarão”, mostraram-se eficazes nas práticas de aquecimento, seguidas de circuitos psicomotores dinâmicos que estimularam o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Os resultados evidenciaram ganhos significativos no refinamento da motricidade global, da lateralidade, da percepção espacial e do raciocínio, inclusive entre discentes com TEA. Paralelamente, observou-se um maior engajamento dos alunos nas atividades, aumento da autonomia na realização de tarefas e progresso em aspectos sociocognitivos, como a compreensão e adoção de regras e a interação colaborativa. Dessa forma, conclui-se que a inserção de práticas lúdicas no currículo contribui de maneira relevante para a aprendizagem e a inclusão nas séries iniciais. Em síntese, a integração da ludicidade ao processo educativo transforma desafios em oportunidades de aprendizado.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas; Habilidades Motoras; Ensino Fundamental; PIBID; Transtorno do Espectro Autista.

Brincadeiras como forma de desenvolvimento

Alisson Cardenal Pacheco

João Pedro Teixeira Almeida

Patrick da Silveira Gonçalves

Tiago De Conti

Este trabalho visa analisar a forma como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As vivências e as experiências abordadas ocorreram dentro do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo oferecer bolsas para alunos do Ensino Superior para interagir com o funcionamento e a estruturação do meio escolar. Nosso objetivo geral é investigar e compreender como estudantes entre 6 e 10 anos são estimulados e suas habilidades são desenvolvidas durante os períodos de aula da disciplina de Educação Física. A partir disso, os objetivos específicos buscam o desenvolvimento: motor, cognitivo, emocional e social, além da percepção de espaço e de conhecimento do corpo. A metodologia escolhida é a de observação participante com aplicação de atividades lúdicas planejadas, documentadas por registros fotográficos e audiovisuais. Permitindo, assim, uma análise da execução dos movimentos, das interações sociais e do engajamento dos alunos com as atividades propostas. Esperamos como resultados preliminares que a aplicação das brincadeiras contribua significativamente tanto no desenvolvimento infanto-juvenil quanto no aumento da motivação e da integração às práticas de atividades físicas ao longo da jornada escolar. Concluimos, então, que ao mesclar o lazer lúdico junto à Educação Física, fornece uma ampla abordagem pedagógica e indispensável para a construção completa de todos os objetivos apresentados nesta pesquisa, ao implementar práticas mais eficazes com diversão.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Física; Ludicidade; Anos Iniciais.

Do Esporte à Aprendizagem: Vivências do PIBID no Ensino Médio na EEEM Barão do Amazonas

Charles Brambila

Jeferson Marzani

O presente trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Médio Barão do Amazonas, situada na cidade de Canoas - RS, tem como objetivo transformar as aulas de Educação Física em experiências pedagógicas que superem a ideia de simples jogo, promovendo a evolução técnica, tática e social dos estudantes, com ênfase no voleibol. A metodologia consiste em aulas planejadas e executadas pelos bolsistas, em parceria com o professor de Educação Física H. M. e os alunos, articulando teoria e prática pedagógica, contemplando múltiplas modalidades esportivas e integrando o desenvolvimento motor com a conscientização sobre saúde, disciplina e cooperação. Como principais resultados, destaca-se o engajamento da turma 303, que apresentou notável progresso técnico no voleibol e outros esportes, maior coesão coletiva e fortalecimento de valores como respeito e trabalho em equipe, culminando na conquista do título do interclasses, fato que simboliza o impacto positivo das práticas pedagógicas. As vivências proporcionaram aos bolsistas experiências significativas na condução de turmas, no planejamento de aulas e na construção de competências docentes relacionadas à liderança, organização, mediação de conflitos e competitividade, favorecendo tanto a aprendizagem discente quanto a formação inicial docente. Conclui-se que o objetivo proposto foi plenamente atingido, uma vez que a prática esportiva contribuiu para a formação integral dos estudantes e consolidou nos bolsistas o aprendizado essencial para o exercício da docência.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Voleibol; Formação Docente; Aprendizagem.

**Educação Física na Pedagogia como extensão Universitária: Caça ao Tesouro Aquático,
uma prática lúdica para crianças**

Bianca Caminha Rodrigues Machado

Bruna Gattermann Ramos

Gabriela de Camargo Schroeder

Julia Ferreira Mallet Ramos

Samira Cristina Pereira Peruzzo

Patrick da Silveira Gonçalves

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida no Poliesportivo da Unilasalle, com crianças da Fundação Pão dos Pobres, no âmbito da disciplina de Ação Docente e Educação Física. A atividade teve como proposta principal a realização da “Caça ao Tesouro Aquático”, unindo aspectos técnicos da natação com práticas lúdicas como estratégia de aprendizagem significativa. O encontro iniciou com orientações gerais sobre segurança no ambiente aquático, seguido de exercícios práticos de deslocamento na água, nos quais os alunos da Pedagogia atuaram em parceria com monitores do curso de Educação Física, oferecendo suporte e incentivo às crianças. Na sequência, foi desenvolvida a atividade lúdica, em que os participantes foram organizados em grupos e desafiados a coletar objetos na piscina. A proposta favoreceu a cooperação, a autonomia, a socialização e o respeito às regras, ao mesmo tempo em que promoveu o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Durante a vivência, observou-se o entusiasmo e o envolvimento das crianças em todas as etapas, demonstrando confiança e disposição para explorar o ambiente aquático. Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância da ludicidade no processo educativo, conforme discutem autores como Piaget (1978;1987) e Kishimoto (2011), que defendem o brincar como caminho para a construção ativa do conhecimento. A abordagem também dialoga com Vygotsky (1991), ao considerar a mediação pedagógica e a interação social como pilares da aprendizagem. Para os acadêmicos da Pedagogia, a ação representou uma oportunidade de vivenciar a prática docente em um contexto interdisciplinar, ampliando reflexões sobre a articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Física; Pedagogia; Extensão Universitária; Aprendizagem.

O PIBID como instrumento de vivência docente na Educação Física: experiências na escola pública

Carlos Eduardo Rathke

João Francisco da Rosa Gonçalves

Patrick Gonçalves

Henrique Mattos

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como política pública de incentivo à formação docente, permitindo ao acadêmico vivenciar, ainda na graduação, a realidade escolar. Este relato apresenta a experiência de licenciandos da Faculdade La Salle junto à Escola Estadual de Ensino Médio Barão do Amazonas, em Canoas/RS, por meio do acompanhamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas em Educação Física. Objetivos: Vivenciar o cotidiano da escola pública; observar os desafios enfrentados por professores; planejar e executar aulas conforme as diretrizes curriculares; estabelecer vínculo pedagógico com os estudantes; refletir sobre a prática docente. O PIBID é um espaço privilegiado de formação prática, pois aproxima o futuro professor das dinâmicas escolares, possibilitando a elaboração de metodologias adequadas à realidade dos alunos. Além disso, contribui para a valorização da escola pública como espaço de transformação e inclusão. Semanalmente, os bolsistas participaram das aulas, elaborando cronogramas de atividades submetidos à orientação do professor responsável. As práticas desenvolvidas buscaram contemplar a diversidade das turmas, com foco na participação e no engajamento. Foram observados diferentes perfis de estudantes, desde os mais participativos até os que apresentaram resistência ou dificuldades de frequência. Apesar dos desafios, a construção de vínculos pedagógicos possibilitou maior adesão às atividades, ressaltando a importância da afetividade e da adaptação metodológica. A experiência reafirma o PIBID como espaço essencial de formação inicial, fortalecendo a identidade docente dos licenciandos e contribuindo para o desenvolvimento da educação pública.

Palavras-chave: Ensino Médio; Vivência docente; Educação Física.

Referências e obras consultadas

- ABRINQ, Fundação. **Semana do brincar**: como as brincadeiras ajudam no desenvolvimento das crianças? Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente (FADC), 2024. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- ALMEIDA, L. O.; PIRES, E. D. P. B.; SILVA, T. P.; ANDRADE, M. S. Relato de experiência do PIBID na formação docente. In: **Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED**, 6., 2014, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: FIPED, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_21_04_54_idinscrito_19_2b2039489f4d1cf0e918d8998c7bdad0.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.
- ALMEIDA-SILVA, G. H.; RIBEIRO, V. B. Futebol e futsal de mulheres: estigmas e avanços. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e-28992, 2022. DOI: 10.36453/cefe.2022.28992. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/28992>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- ARAGÃO, L. de O. Mulheres no futsal: A contribuição da Educação Física Escolar na construção de identidade. 2018. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.
- BAHIENSE, Colégio. **Como as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento infantil?** Colégio Bahiense, 2022. Disponível em: <https://bahiensecampogrande.com.br/blog/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Estatuto 2004**. Rio de Janeiro: COB, 2004.
- DO MONTE, A. Ginástica artística gera autoconfiança nas crianças. **Superação**, 2018. Disponível em: <https://superacao4.wixsite.com/inicio/post/gin%C3%A1stica-art%C3%ADstica-gera-autoconfian%C3%A7a-nas-crian%C3%A7as>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNAKOSHI, Gichin. **Karate-dō Kyōhan**: The Master Text. Tóquio: Kodansha, 1922.
- IMPULSIONA. **Portas abertas para a inclusão - Bocha inclusiva**. Belo Horizonte (MG) – Regular. Disponível em: www.impulsiona.org.br Acesso em: 30 set. 2025.
- ITAPETININGA, Objetivo. **O impacto da brincadeira no desenvolvimento e aprendizagem das crianças**. Objetivo Itapetininga, 2023. Disponível em: <https://objetivoitape.com.br/noticias/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCELLINO, C. N. **Lúdico, Educação e Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

NITOBÉ, Inazō. **Bushidō: The Soul of Japan**. Filadélfia: Leed & Biddle, 1899.

PEREIRA, J. B. **Gênero na Educação Física Escolar: a prática do futsal na contemporaneidade**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

RIZZO, D. T. S.; NASCIMENTO, N. C; ZAIM-DE-MELO, R. A escola e o futsal feminino: uma questão de inclusão social. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 283, 2021.

SCHIMDT, R. A. **Aprendizagem e Performance Motora**. 5. ed. São Paulo: Movimento, 1993.

SOUSA, V. S. **Futsal: Possibilidades da inclusão feminina no Ensino Fundamental II**. 2022.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

SUZUKI, D. T. **Zen and Japanese Culture**. Princeton: Princeton University Press, 1959.

VINCIPROVA, T. *et al.* Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, dez., 2016

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

[illegible]

TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO

A experiência do PIBID na iniciação à docência: Um relato de práticas pedagógicas e o uso de recursos digitais nas séries iniciais

Aline Beatriz Haas

Gabriele Escalante da Silva Lemes

Renata Pfeiffer

Douglas Vaz

O artigo descreve a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia e Cultura Digital, realizado na EMEF Gonçalves Dias em Canoas/RS. A iniciativa envolveu as graduandas, Aline Beatriz Haas e Gabriele Escalante da Silva Lemes, sob a supervisão da Professora Renata Pfeiffer da escola e do Professor Douglas Vaz da Universidade La Salle. O objetivo geral foi promover a iniciação à docência por meio de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas em turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, com foco em alfabetização, letramento matemático e o uso de recursos digitais. A metodologia adotada foi prática e reflexiva, baseada em atividades predominantemente lúdicas e interativas, como dinâmicas, jogos manipulativos, leitura de textos e trabalho em grupo. Houve também a integração de recursos digitais, como vídeos do YouTube, telas interativas e *tablets*, adaptando as atividades para atender às necessidades de inclusão. Os resultados mais significativos incluíram a melhoria na integração e socialização, o estímulo à autoestima e expressão, o apoio ao diagnóstico pedagógico, o engajamento dos estudantes com os recursos digitais e lúdicos, e o desenvolvimento de estratégias autônomas. No entanto, foram enfrentados desafios como a dificuldade no gerenciamento do tempo e da atenção dos alunos, e a necessidade de intervenção pedagógica para evitar comparações ou lidar com a agitação da turma. As perspectivas futuras apontam para a continuidade da exploração de metodologias ativas e recursos digitais, com planejamento que contemple a diversidade da turma, atividades mais curtas e variadas, e a garantia de acesso à tecnologia.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Séries iniciais; Práticas pedagógicas; Recursos digitais.

O Avanço Tecnológico e o Retrocesso Social

Sandra Bobsin

Maria Eduarda Oliveira

Maria do Carmo Souza

Hilaine Gregis

A 4ª Revolução Industrial, marcada pela automação inteligente e pela autonomia das máquinas, traz profundas transformações ao mundo do trabalho, exigindo do ser humano novas habilidades diante de tecnologias capazes de tomar decisões, conforme analisa Jamile Esne Brito de Araújo (2019) ao traçar um paralelo com o filme Tempos Modernos, de Charles Chaplin, cuja crítica à desumanização do trabalhador permanece atual. Esse processo tecnológico é herdeiro direto de transformações iniciadas com a Revolução Francesa, que abriu espaço para o avanço do capitalismo, consolidado com a Revolução Industrial no século XVIII, onde a máquina a vapor substituiu a força humana e remodelou radicalmente as estruturas sociais e econômicas, criando uma nova ordem baseada na produção em massa, no lucro e na exploração da força de trabalho. Essa lógica industrial, intensificada em diferentes fases da história, gerou também profundas consequências ambientais: a urbanização acelerada, o uso indiscriminado de combustíveis fósseis e a devastação de biomas resultaram no agravamento de problemas ecológicos que hoje se manifestam em catástrofes climáticas como enchentes, secas extremas e aquecimento global. Chaplin, ao retratar a opressão do operário em Tempos Modernos e os autoritarismos em O Grande Ditador, denuncia essa lógica desumanizante por meio da arte, oferecendo, com seu cinema mudo, uma crítica social profunda e um chamado à justiça, liberdade e dignidade. Escolhemos especificamente a obra Tempos Modernos por se tratar de uma produção de Charles Chaplin, o pai do cinema mudo, cuja linguagem visual acessível permite que alunos surdos possam assistir a um filme sem a preocupação com a legenda, trabalhando a interpretação crítica por meio da arte. Isso abre caminho para reflexões significativas sobre temas universais como o trabalho, os direitos humanos, a desigualdade social e os impactos ambientais, favorecendo a inclusão e a construção coletiva do conhecimento. O trabalho de Chaplin é também expressão do imaginário coletivo e do poder simbólico do cinema, que, como ensinam Deleuze e Ivan Bystrina, constrói uma “segunda realidade” onde os sonhos, medos e esperanças da humanidade se projetam e se tornam ferramentas de reflexão e mudança. Assim, a arte cinematográfica, ao representar os efeitos históricos das revoluções sociais e industriais, ajuda-nos a compreender como o modelo de

desenvolvimento adotado desde o século XVIII nos trouxe a um presente de crises ambientais e desigualdades estruturais — e como, mais do que nunca, precisamos resgatar a humanidade por trás das máquinas. Essa atividade foi desenvolvida na Escola Estadual Padre Réus, no âmbito do projeto PIBID, com turmas do Ensino Fundamental. Produzimos textos a partir da exibição do filme com o objetivo de estimular o pensamento crítico dos estudantes, promovendo reflexões sobre desigualdade social, desemprego, exclusão e outras problemáticas contemporâneas que dialogam com a vivência de muitos jovens. O trabalho com o cinema permitiu integrar arte, história, atualidades e cidadania, criando uma experiência significativa de aprendizagem.

Palavra-chave: Revolução Social; Charles Chaplin; Interpretação visual.

Residência Pedagógica PRILEI de língua portuguesa: tecnologias de informação e comunicação (TICs) na construção de livro digital de minicontos

Márcia Cristina Gomes Ferreira

Jonathan Zotti da Silva

Hilaine Gregis

A tecnologia é importante aliada na melhoria da qualidade na educação, por isso, é de grande relevância trabalhar conteúdos de leitura aliados a ferramentas tecnológicas na escola. Considerando que uma das dez competências da BNCC a ser trabalhada é a cultura digital, aplicou-se um projeto de Livro Digital de Minicontos na E.M.E.F Prefeito Edgar Fontoura em Canoas-RS durante a prática de estágio supervisionado e em parceria com o professor titular da turma. Foi apresentada a estrutura para a produção de minicontos via tela interativa a alunos do 6º e 7º ano do EF, que leram os contos e participaram de atividade interativa respondendo a questões e fazendo comentários. Assim como afirma Marcuschi (2010), a sociedade não é homogênea em relação ao letramento, diferença que foi observada nos mais variados minicontos que foram lidos. A produção textual feita no Google Docs era enviada pelo Gmail pelos estudantes e, através do Google Classroom, os alunos tiveram acesso ao Google Forms para a interpretação de contos. A plataforma Quizizz também foi utilizada, reforçando a interpretação dos contos trabalhados em aula. Quando concluídos, os minicontos eram adicionados ao livro digital, assim como o áudio dos alunos que optassem por gravar seu miniconto. Como resultado, um aluno com deficiência intelectual criou uma HQ e a leu em voz alta para a turma, enquanto outros criaram ilustrações. No final do projeto, os livros foram apresentados nas turmas, e, na tela interativa, a turma jogou no Kahoot, finalizando o projeto e os encontros de estágio supervisionado.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Tecnologias de informação e comunicação (TICs); Livro digital; Minicontos.

A experiência de um PIBIDiano com a disciplina de TICs

Pedro Souza

Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito do PIBID, descreve a integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na disciplina de TICs de uma escola municipal (EMEF Gonçalves Dias, Canoas/RS), envolvendo turmas de 1º, 2º e 5º anos. Objetivo geral: relatar e analisar o uso pedagógico de *chromebooks*, *tablets* e lousa interativa para favorecer engajamento e aprendizagens. Objetivos específicos: (i) planejar sequências didáticas que articulem TICs à alfabetização/letramento e aos componentes curriculares; (ii) promover atividades lúdicas e autorais (jogos educativos, leitura multimodal, produção simples de textos e imagens); (iii) monitorar engajamento, autonomia e dificuldades dos estudantes para orientar intervenções da professora titular. Metodologia: abordagem qualitativa de caráter exploratório, com observação participante ao longo do estágio, registros de campo e coleta de evidências das produções dos estudantes (desempenho em jogos e tarefas digitais, participação nas propostas, autonomia no uso dos dispositivos). Resultados e conclusões: Após concluída a avaliação do realizado, entendo que foram atingidos os objetivos listados. Concluo ressaltando a motivação que as crianças demonstraram durante o aprendizado. Segundo as autoras Costa e Silva, “a didática aliada à informática deve preparar um ambiente de aprendizagem que leve cada aluno à busca constante do saber.” (Costa; Silva, 2014). Isso reforça o quanto as TICs são uma oportunidade de elevar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Tecnologias de informação e comunicação (TICs); Alfabetização.

Uso de tecnologia como aliada no processo educativo no Ensino Fundamental

Fernanda Ludtke Longaray

Com o número crescente de casos de crianças e adolescentes usuários de telas surge a preocupação ao pensarmos como professores na implementação de tecnologias no processo educativo desses alunos dentro das salas de aula. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 93% da população de 9 a 17 anos é usuária de internet no Brasil e 23% destes afirmaram ter acessado a Internet pela primeira vez até os 6 anos. Através de observação pedagógica em uma escola de Canoas RS que possui *tablets* e telas interativas em todas as salas de aula e baseando-se em referenciais teóricos que aprofundam os estudos no assunto, buscamos indicar que a tecnologia aliada às boas práticas na sala de aula auxilia o aluno no seu processo de alfabetização e contribuir para uma aula mais atrativa e didática. Podemos citar alguns exemplos de atividades como: usar a tela interativa para a criança aprender a fazer o desenho do numeral, usar o Google Maps para conhecer pontos históricos de Canoas, jogos digitais para relacionar padrões geométricos iguais além de escutarem músicas enquanto desenvolviam as atividades, ampliando o conhecimento sobre a cultura brasileira.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Tecnologia; Alfabetização.

Aprender com telas e tablets: relato de experiência no PIBID – núcleo de cultura digital

Fabiana de Cássia Costa dos Santos

Renata Pfeiffer

Douglas Vaz

Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito do PIBID Pedagogia – Núcleo Cultura Digital e Tecnologias na Educação, descreve a integração orientada de recursos digitais no cotidiano de uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em sintonia com as transformações da cultura digital e da sociedade em rede (Castells, 2002), articulou-se o uso de uma tela interativa e de *tablets* às atividades conduzidas pela professora titular, com exploração de vídeos, jogos, histórias e músicas para ampliar engajamento e aprendizagens. Apresenta como objetivo geral relatar e analisar uma prática de uso pedagógico de tela interativa e *tablets* para qualificar engajamento e aprendizagens. São objetivos específicos relacionados à prática: a) planejar sequências didáticas que combinem vídeos, jogos, histórias e músicas com tarefas em *tablets* alinhadas aos conteúdos; b) acompanhar, por observação participante, níveis de engajamento, dificuldades e autonomia; c) identificar evidências de aprendizagem para orientar intervenções formativas. As atividades foram conduzidas nos encontros da PIBIDiana com a turma, com curadoria de aplicativos e recursos multimídia na tela interativa, tarefas em *tablets* e registro sistemático de indicadores (participação, autonomia, tomada de decisão em jogos, produção dos estudantes). Constatou-se aumento do interesse, da participação e da autonomia no uso dos dispositivos, bem como reforço dos conteúdos trabalhados, favorecendo mediações mais pontuais. Conclui-se que a integração intencional de tecnologias digitais potencializou um ambiente mais interativo e motivador, com indícios de avanço nas aprendizagens e melhor monitoramento das necessidades da turma. Como desdobramento, prevê-se continuidade e refinamento das propostas, ampliando evidências e instrumentos de avaliação formativa.

Palavras-chave: Cultura digital; Ensino Fundamental; Aprendizagem.

O papel da tecnologia no aprimoramento das práticas pedagógicas no Ensino

Fundamental

Victória de Bem Muller

Douglas Vaz

Larissa Zoch Larrossa

O Encontro de Práticas Pedagógicas na Educação Básica tem como objetivo oportunizar que professores atuantes na Educação Básica e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) exponham seus trabalhos e compartilhem boas práticas. O propósito deste resumo é descrever experiências tecnológicas desenvolvidas no âmbito do PIBID na Escola Municipal de Educação Fundamental Monteiro Lobato, com foco em turmas do 1º e 2º anos. O uso de *tablets* constituiu-se como recurso pedagógico central, promovendo a aprendizagem por meio de jogos educativos, aplicativos interativos e atividades lúdicas que ampliaram a motivação e o engajamento dos alunos. Além das intervenções realizadas em sala de aula, destaca-se o papel do professor assistente, responsável pela manutenção dos *tablets*, incluindo atualização, organização de jogos e aplicativos, transporte dos dispositivos e acompanhamento de seu uso durante as aulas. Após um período inicial de observação, identificou-se que as turmas apresentavam limitações e dificuldades que precisavam ser trabalhadas, tais como atenção, coordenação motora e reconhecimento de letras e números. A partir dessa análise, foi planejada e desenvolvida uma prática pedagógica que integrou jogos digitais nos *tablets* e *quizzes* com a lousa interativa, voltados à alfabetização e ao raciocínio lógico. Essa intervenção buscou estimular a cooperação entre os alunos e auxiliar na superação das dificuldades diagnosticadas, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa. Conclui-se que o PIBID, aliado ao uso consciente e planejado das tecnologias, contribui para a aprendizagem dos estudantes e para a formação inicial dos futuros professores, além de fortalecer a parceria entre universidade e escola.

Palavras-chave: PIBID; Educação Básica; Tecnologia; Tablets; Práticas pedagógicas.

Robótica Educativa: Rota para Aprendizagens Significativas e Colaborativas

Aline Tampke

Marlete Teresinha Gut

Simoni Priesnitz Friedrich

A inserção da robótica no contexto escolar tem se mostrado transformadora, especialmente quando iniciada na Educação Infantil. Este estudo analisa como a robótica educativa contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, potencializando habilidades cognitivas, socioemocionais e colaborativas. A prática pedagógica envolve estudantes a partir dos quatro anos, oferecendo vivências que vão além da construção de protótipos e programação. A metodologia adota a divisão de funções em grupos — organizador, construtor, programador e líder —, promovendo protagonismo, cooperação e responsabilidade. Os resultados evidenciam que a robótica favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico, criatividade, atenção, paciência, organização e trabalho em equipe, sendo reforçada pela participação em campeonatos nacionais, que valoriza a aprendizagem coletiva e significativa (Ausubel, 1963). O aprofundamento em conhecimentos estruturantes no Brasil permite aplicar conceitos matemáticos e tecnológicos, como geometria, robótica e programação, em contextos sociais e profissionais, considerando a realidade local e a oferta dos sistemas de ensino (Brasil, 2017). Nesse sentido, a robótica educativa vai além da manipulação de objetos ou da programação, funcionando como ferramenta para simular aparatos e situações do cotidiano, possibilitando que os estudantes reproduzam experiências de forma significativa e compreendam melhor os conteúdos (Sartorello, 2023). Callegari (2015), Rodarte (2014) e Chitolina (2014) destacam que a robótica favorece a aprendizagem ao permitir diferentes funções dentro do trabalho coletivo, promovendo colaboração e contextualização. Conclui-se que a robótica potencializa a formação cognitiva, socioemocional e cidadã, amplia a visão de mundo e fortalece competências essenciais, com perspectivas voltadas à ampliação de experiências interdisciplinares e à integração com tecnologias digitais emergentes.

Palavras-chave: Robótica educativa; Aprendizagem significativa; Colaboração; Desenvolvimento integral.

Referências e obras consultadas

- ARAÚJO, J. E. RELAÇÃO ENTRE O FILME "TEMPOS MODERNOS" E A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. **Revista Direito no Cinema**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 33–36, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/direitonocinema/article/view/8164>. Acesso em: 26 jul. 2026.
- ARAUJO, M. A. de. Cinema e Imaginário em Charles Chaplin. **Lumen et Virtus Revista de Cultura e Imagem**, v. 2, n. 5, p. 71-108, 2011.
- AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é direito de todos, construção de um currículo democrático, inclusivo e integrador. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CALLEGARI, J. H. **A Robótica Educativa com crianças/jovens**: Processos sociocognitivos (Dissertação de Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, 2015.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**. Londrina, UEL, p. 329-337, 2014.
- CHITOLINA, R. F.; SCHEID, N. J.; MACHADO, A. M.. A Robótica na Construção de Conhecimentos de Física na Educação Básica. In: **III Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica**, 2015, Santo Ângelo. Anais do III CIECITEC. 2015.
- COSTA, J. B; SILVA, M. V. da. **Informática na Educação e seus Benefícios à Aprendizagem**, 2014. Disponível em: <https://revistaedutec.ifro.edu.br/index.php/revistaedutec/article/view/14/36> Acesso em: 29 ago. 2025.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MOTA, E. da S.; CAMPOS, T. A. de M.; HARTMANN, C.; VIEIRA, F. da S. F.; RODRIGUES, M. A. C. o uso de tecnologia no 1o ano do Ensino Fundamental: um estudo de caso. **Cognitioni**. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/340>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ROBL, N. D.; *et al.* Os impactos ambientais da revolução industrial: mudanças econômicas e sociais. *In: Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica*, 6., 2022, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: Unijuí, 2022.

RODARTE, A. P. M. **A Robótica como auxílio à aprendizagem da Matemática: percepções de uma Professora do Ensino Fundamental Público.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Lavras. 2014.

SANTOS, Taísa Souza. **O uso das tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma pesquisa bibliográfica dos últimos cinco anos.** 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

SARTORELLO, L. B. R. **A robótica educacional nos anos iniciais e o desenvolvimento do pensamento computacional.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/40933>. Acesso em: 08 set. 2025.

SOUSA, R. P. *et al.* **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** 2016.

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **A formação social da mente.** São Paulo, v. 3, 1984.

A collection of colorful, stylized illustrations of various toys and objects, including a rocket, a car, a drum, a ladder, a ball, a kite, a helicopter, a xylophone, a soccer ball, a truck, a pinwheel, a sailboat, and alphabet blocks, all set against a light blue background.

IMIGRAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E ACOLHIMENTO

**Acolhimento e mediação pedagógica no processo de alfabetização de um aluno
imigrante: relato de experiência no PIBID**

Mariana Nunes Siqueira

Milena Ribeiro Lopes

Isabel Azeredo

Este relato de experiência vem de encontro com a prática exercida através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde eu acompanho um aluno imigrante do terceiro ano do Ensino Fundamental. O objetivo é compreender como o acompanhamento pedagógico, visto como processo de acolhimento afetivo, pode beneficiar a inserção e a adaptação cultural do estudante. Jhon apenas copiava os registros no quadro sem uma maior compreensão da linguagem, demonstrando uma certa frustração de não dominar a língua exposta. Nesse sentido, o estudante imigrante esbarra com a dificuldade do afastamento da língua materna e a aprendizagem em uma nova língua, por isso buscou-se a aproximação com as letras, pronúncias e sons do alfabeto. Para tanto, optou-se por um viés qualitativo, considerando a relevância das observações para reflexão e ação das práticas. Como técnica de aprendizagem se fez uso de diferentes recursos visuais, orais e escritos, procurando valorizar cada avanço e dando atenção especial às necessidades cognitivas e emocionais do aluno. A partir desse acompanhamento foram evidenciadas mudanças significativas, dando início a um processo de aprendizagem com entusiasmo constante. Ele demonstra compartilhando a descoberta de cada palavra com orgulho. É notável a melhora nas interações sociais, pois a comunicação mais clara possibilitou maior aproximação com os colegas, que o acolhem com carinho. Conclui-se que a experiência reafirma a importância de um olhar sensível às trajetórias de estudantes imigrantes, que reconstroem suas vidas em um novo país. A mediação pedagógica, quando permeada pelo afeto, torna-se a ponte entre o aprender e o sentir-se pertencente.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Processo de alfabetização; Aluno imigrante.

Conhecendo os Imigrantes: Haiti

Anna Luiza Dias Klauck

Kayra Benites Koch Guerra

Milena Ribeiro Lopes

A partir do trabalho desenvolvido no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) percebemos que muitos estudantes não têm oportunidade de aprofundar seus conhecimentos no que diz em relação à chegada de colegas imigrantes vindos do Haiti. Nesse sentido pensamos na presente proposta pedagógica: "Conhecendo os imigrantes: Haiti", esta foi aplicada na turma do sétimo ano. Tivemos por objetivo valorizar as diferentes culturas na escola e dessa forma incluí-las, a partir da leitura, escrita, expressão corporal e a apreciação estética. Para fundamentar nossa prática em Paulo Freire (1996), pois o autor defende que a educação é uma prática libertadora e inclusiva, nesse sentido, a atividade foi construída a partir de uma pedagogia problematizadora, valorizando o que os alunos já conheciam e estimulando a construção de coletiva de conhecimentos, uma vez que, como afirma o autor, "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes" (Freire, 1996, p.22). Na prática, os estudantes participaram da criação da bandeira do Haiti, conheceram a história dos imigrantes haitianos e refletiram sobre os motivos que os levaram a vir para o Brasil, trazendo uma aproximação da realidade que perpassa os caminhos migratórios. Realizamos oficinas de recriação de obras do artista haitiano Claes Gabriel e experiência de danças típicas, que trouxeram contato mais profundo com a arte e a cultura do Haiti. O uso de recursos visuais, artísticos e corporais aproximaram de forma significativa teoria e prática. Concluimos que para além da transmissão de conhecimento, a proposta despertou a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Imigrantes. Haiti. Proposta pedagógica.

Imigração infanto-juvenil a partir do Livro Azul Haiti

Diva Raquel Lopes Nunes

Leticia Vargas Lopes

Milena Ribeiro

Isabel Azeredo

O município de Canoas/RS recebe estudantes imigrantes desde 2010, em sua maioria oriundos do Haiti, porém o processo de acolhimento e aceitação desses estudantes no contexto escolar perdura até os dias atuais. As dificuldades enfrentadas repercutem diretamente no ambiente escolar, demandando dos educadores a elaboração de estratégias pedagógicas voltadas à inserção e valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, a educadora, Milena Ribeiro, responsável pela turma da Educação Cidadã (EJA), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, desenvolveu uma prática pedagógica fundamentada na leitura e reflexão crítica. A atividade teve como eixo o livro Azul Haiti, da autora Paty Wolf, obra que retrata, sob a perspectiva de uma criança, as experiências migratórias. A proposta envolveu leitura coletiva e debate mediado, visando fomentar questionamentos e ampliar o repertório sociocultural dos adolescentes, em preparação para uma saída de campo no Instituto Ling em Porto Alegre para conhecer e conversar com a autora. Paty Wolf recebeu os estudantes para uma conversa sobre suas criações artísticas e literárias, em seguida, abriu espaço para que os alunos pudessem observar a sua criação ao vivo e fazer suas considerações e apontamentos. Uma das estudantes perguntou qual foi sua inspiração para escrever o livro Azul Haiti, a autora relatou que a criação da história foi inspirada em situações junto aos imigrantes haitianos na cidade em que vivia. A prática, centrada na temática da imigração, articulou leitura, apreciação estética e diálogo intercultural, constituindo-se como um espaço de formação crítica e de valorização das múltiplas identidades na escola.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas; Imigrantes; Haiti; Azul Haiti.

A importância do acompanhamento pedagógico com crianças imigrantes no Ensino

Fundamental

Fernanda Oliveira Weber

Milena Ribeiro Lopes

Isabel Azeredo

A imigração infantil contemporânea está entrelaçada com a educação, devido ao número de crianças vindas de diferentes países nos últimos anos. Esse contexto traz desafios para a recepção e inclusão dessas crianças no ensino das escolas públicas em muitas cidades, uma delas sendo a cidade de Canoas/RS. Em meio às dificuldades dos imigrantes em sentirem-se pertencentes ao espaço escolar, em um país de língua diferente da sua materna, o presente projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tornou-se uma peça-chave para que a inclusão e o acolhimento sejam garantidos. Com a ajuda das acadêmicas de Pedagogia da Universidade La Salle, as escolas públicas inscritas neste projeto dispõem de melhores condições para oferecer um acompanhamento integral e de qualidade junto aos seus alunos imigrantes. É a partir da inserção nesse projeto e da atuação na EMEF Paulo Freire, em uma turma de quinto ano, que tenho a oportunidade de acompanhar, durante as aulas, as atividades de dois estudantes imigrantes, ajudando-os em suas dúvidas e anseios pessoais. Muitas vezes, esse atendimento também acontece na sala de recurso, a fim de rever a interpretação das atividades em que se sintam inseguros na compreensão. Essa insegurança surge da dificuldade de entendimento do português e acaba por trazer obstáculos nos diferentes componentes curriculares, assim como em suas relações interpessoais. Nesse sentido, o acompanhamento atento desses estudantes tem mostrado avanços significativos em suas aprendizagens, indo além do trabalho pedagógico e colaborando com o acolhimento e o respeito às suas histórias e culturas.

Palavras-chave: Crianças imigrantes; Ensino Fundamental; Acolhimento.

Os desafios na alfabetização de crianças imigrantes no Rio Grande do Sul

Mariana Estrela Brancher de Oliveira

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Azeredo

A alfabetização é um processo essencial para o desenvolvimento infantil, pois garante acesso a conhecimentos, autoestima e inclusão social (Soares, 2016). No entanto, crianças imigrantes enfrentam desafios adicionais, principalmente pela diferença entre a língua portuguesa e a língua materna, o que dificulta a relação entre oralidade e escrita (Balzan *et al.*, 2023). Este estudo tem como objetivo analisar os desafios relacionados à alfabetização de crianças imigrantes no Rio Grande do Sul, com foco no município de Canoas, investigando práticas pedagógicas aplicadas a uma aluna imigrante não alfabetizada no 3º ano do Ensino Fundamental e identificando estratégias que favoreçam sua aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, desenvolvida por meio de observação participante durante o acompanhamento de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 3º ano da Escola Municipal João Palma da Silva, no período da tarde. Foram aplicadas atividades de reforço fundamentadas em referenciais teóricos da alfabetização, como os estudos de Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que orientam práticas voltadas à construção da linguagem escrita. Constatou-se que a falta de políticas públicas consistentes e a barreira linguística impactam significativamente a alfabetização de crianças imigrantes (Souza; Mori, 2023), sendo que a observação da aluna, que permanece no nível pré-silábico aos 10 anos, evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas que considerem as especificidades culturais e linguísticas para promover a aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Crianças imigrantes; Inclusão social.

**Educação e acolhimento: desafios e possibilidades no trabalho com crianças
venezuelanas no Ensino Fundamental**

Ketlyn Caroline Brito Muller

Isabel Azeredo

Fernanda Michele de Ávila Alves

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil tem recebido um número crescente de imigrantes, especialmente oriundos da Venezuela em decorrência da crise econômica, social e política vivida no país. Muitos migraram para o Sul do país para cidades da região metropolitana de Porto Alegre, ocasionando então a iniciativa do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) com a Universidade LaSalle. O projeto está voltado ao auxílio para a educação de alunos, nesse núcleo particularmente, alunos estrangeiros da EMEF Thiago Wurth, no município de Canoas/RS. Esse fluxo migratório trouxe novos desafios para as escolas, em especial no Ensino Fundamental, onde muitas crianças imigrantes precisam adaptar-se não apenas a uma nova língua, mas também a um novo sistema educacional, sendo assim iniciada a alfabetização com o idioma português, sendo diferentes as práticas pedagógicas e a cultura escolar que lhes é, muitas vezes, desconhecida. Diante desse contexto, a escola assume papel fundamental como espaço de acolhimento, integração e construção de pertencimento. Trabalhar com crianças imigrantes venezuelanas requer sensibilidade para compreender suas trajetórias, e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a convivência. Nesse processo, o professor e o auxiliar de classe atuam como mediadores, promovendo o diálogo intercultural para assegurar e garantir que o direito à educação seja efetivado de forma equitativa mesmo que seja mais desafiador.

Objetivos: Este artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios e possibilidades do trabalho pedagógico com crianças imigrantes venezuelanas no Ensino Fundamental na escola, destacando a prática em sala de aula e a importância de dinâmicas educativas pautadas na valorização da diversidade, na promoção da cidadania e no compromisso ético de assegurar uma educação de qualidade para todos, em especial apontar estratégias pedagógicas que estão favorecendo a aprendizagem da língua portuguesa como meio de comunicação e inclusão em sala de aula.

Metodologia e resultados: Inicialmente, o primeiro contato com os alunos imigrantes foi uma mistura entre um encontro intenso e espontâneo. A participação dos alunos foi simples porém significativa. Foi utilizado a língua materna (espanhol) como apoio, especialmente nos primeiros dias de aula, para diminuir a insegurança e favorecer a compreensão. Nos dias que sucederam-se trabalhamos com palavras significativas para a

realidade das crianças como casa, família, escola, amizade, das quais estão habituados diariamente pela convivência no espaço escolar e em diferentes ambientes sociais. Conforme o planejamento da professora titular da turma e adaptando, pude trabalhar comparações entre espanhol e português (semelhanças e diferenças), já que são línguas próximas, sempre trazendo ênfase na comunicação funcional (saudações, perguntas básicas, rotinas escolares), e na produção de materiais didáticos simplificados e acessíveis. Também destaco uma roda de conversa para que cada aluno fale sobre sua casa e família (em português, mas aceitando o espanhol como apoio). Durante o tempo de projeto, estive convivendo e auxiliando 3 alunos imigrantes venezuelanos, dos quais cada um tem sua faixa etária de 6 a 7 anos, cada um tem a sua peculiaridade, e sempre trazem o foco à timidez excessiva. As atividades desenvolvidas durante o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) contribuiu para a melhoria da minha formação em educação básica e, conseqüentemente, para a transformação social, assim formando professores mais preparados e comprometidos com a qualidade do ensino, o licenciando vivencia desde cedo a sala de aula, unindo teoria e prática, contribuindo para a inovação e dinamização das práticas escolares significativas. A alfabetização, na perspectiva de Paulo Freire, vai muito além da simples decodificação de palavras, sendo um processo de construção de sentido e de consciência crítica. Para o autor, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (Freire, 1989, p. 11). Isso significa que a prática alfabetizadora deve considerar a realidade social e cultural do educando, valorizando seus saberes prévios, estimulando assim nossos alunos a explorar e aprender cada vez mais e desenvolvendo suas capacidades.

Palavras-chave: Crianças venezuelanas; Ensino Fundamental; Alfabetização.

As dificuldades ocasionadas pelas barreiras linguísticas e o impacto na socialização e alfabetização

Thaís Dutra Pereira

Fernanda Michele de Ávila Alves

Isabel Cristina da Silva Azeredo

A presente prática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Thiago Wurth, por meio do PIBID, com uma turma de 3º ano, com ênfase no projeto de imigrantes. Desenvolveu-se uma atividade lúdica na lousa digital, que apresentava a figura de um animal e seu nome com sílabas embaralhadas, a serem organizadas pelos alunos, estimulando raciocínio, escrita, memorização e integração. O objetivo geral foi proporcionar uma atividade de auxílio ao processo de alfabetização da turma, já os objetivos específicos foram a socialização e integração dos alunos imigrantes com os demais e a relação da imagem com a grafia. A metodologia usada baseou-se em abordagens sintéticas voltadas à alfabetização da turma. A atividade teve como base as exposições de Moreira e Candau (2008) que compreendem a escola como local de aprendizado, novidades sociais e culturais, vivências distintas que em conjunto ao diálogo, e à diversidade de saberes moldam a formação do aluno. Os resultados preliminares demonstram que os alunos imigrantes, detêm uma dificuldade na comunicação com os colegas, contudo, com a participação, a barreira linguística foi reduzida, percebendo um ganho de segurança e autoconfiança no aluno imigrante. Com isso, conclui-se que com a proporção de atividades realizadas em conjunto, elementos lúdicos e técnicas pedagógicas, a barreira linguística da alfabetização dos imigrantes pode vir a ser superada. Em futuros trabalhos, busca-se a utilização de métodos pedagógicos voltados ao coletivo e o acréscimo de atividades lúdicas, buscando a efetivação da alfabetização dos imigrantes nas escolas nacionais.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Fundamental; Imigrantes; Socialização.

Círculo de cultura com estudantes imigrantes

Ana Paula Sabrina da Silva Martins

Janaína Longaray Bartelt

Milena Ribeiro

Isabel Azeredo

A presente prática vem de encontro com o acompanhamento de estudantes imigrantes na EMEF Paulo Freire através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Foi realizada uma roda de conversa, pensando a partir do círculo de cultura de Paulo Freire, com os alunos imigrantes haitianos e venezuelanos de diferentes faixas etárias, com o objetivo de deixá-los à vontade para expressarem suas emoções e experiências vividas no contexto escolar, assim como compartilharem entre si e com os colegas o processo migratório e a vida atual no Brasil. Optou-se pelo círculo cultural pois essa prática envolve o diálogo, instigando os participantes a pensarem sobre determinada realidade estando frente a frente, trazendo transparência para troca de experiências e concepções. Participaram do círculo de cultura: três irmãos haitianos, dois primos venezuelanos, dois alunos que não são parentes haitianos e quatro alunos brasileiros. O encontro foi conduzido a partir de perguntas norteadoras: “De onde vieram e quando chegaram ao Brasil? Se eles se lembram? Quais foram os principais motivos que os levaram a deixar seus países de origem? Quais dificuldades foram enfrentadas durante a viagem e no processo de chegada ao Brasil? Do que vocês mais sentem falta? Entre outras. Os sentimentos e experiências relatados mostram que o acolhimento na escola existe de certa forma, porém ainda traz desafios no que diz respeito ao racismo. A falta do país de origem também apareceu na fala dos estudantes, assim como em situações em que o acolhimento brasileiro se contradiz ao “bom tratamento” e a prática.

Palavras-chave: Círculo de cultura; Estudantes imigrantes; Haiti. Venezuela.

Oficinas Voluntárias de Português como Língua de Acolhimento Integradas às Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental

Fernanda Jacques da Silva

Larissa Zoch Larrossa

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica em desenvolvimento na EMEF Monteiro Lobato, em Canoas, com turmas do Ensino Fundamental I e II. A proposta envolve o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para estudantes imigrantes, por meio de oficinas semanais de adesão voluntária que articulam tecnologia e aprendizagem linguística. O projeto visa promover a integração social e escolar, utilizando recursos digitais como Google Sites para materiais de apoio, vídeos educativos de pronúncia e vocabulário, e o aplicativo Graphogame como suporte gamificado à alfabetização. A metodologia configura-se como relato de prática pedagógica, fundamentado na concepção de língua adicional, conforme Schlatter e Garcez (2012), que defendem que a língua ensinada na escola não deve ser vista como segunda ou estrangeira, mas como uma adição às línguas que o aluno já possui. Essa abordagem favorece uma convivência pacífica entre os repertórios linguísticos, respeitando os diferentes contextos de uso da língua materna e da língua adicional. O diagnóstico inicial dos alunos orientará a personalização dos conteúdos, e a observação sistemática da participação permitirá ajustes contínuos. Espera-se que a prática aumente o engajamento, fortaleça competências linguísticas e contribua para a autonomia e o sentimento de pertencimento dos estudantes. As oficinas estão previstas para serem implementadas ainda neste ano letivo, com foco nas turmas inicialmente envolvidas.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; Gamificação; Integração social; Integração escolar.

Referência

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

Respeito à diversidade cultural por meio da atividade "Bandeirinhas do Mundo"

Crisiane de Lima Martins

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Azeredo

A prática pedagógica foi realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em escola municipal com o objetivo de promover o respeito à diversidade cultural, explorando símbolos e tradições de diferentes países. No primeiro encontro da sequência de aulas, a atividade “Bandeirinhas do Mundo” buscou valorizar a presença de culturas imigrantes no Brasil, iniciando com a apresentação de bandeiras de países como Japão, Itália, Bolívia, Haiti, Angola e Venezuela. Em seguida, cada estudante escolheu um país e produziu uma bandeirinha utilizando papel, tesoura, cola e lápis de cor, representando os elementos característicos da bandeira selecionada; ao final, as produções foram expostas em um varal multicultural na sala de aula, favorecendo a socialização e o trabalho coletivo. Os estudantes demonstraram curiosidade e engajamento, relacionando cores e símbolos às tradições culturais, e a confecção das bandeirinhas favoreceu a valorização da identidade cultural e o reconhecimento da diversidade presente no Brasil. A atividade dialoga com a perspectiva de Paulo Freire (1996), ao promover a valorização das identidades culturais por meio de um processo educativo dialógico, no qual os estudantes se reconhecem como sujeitos históricos que aprendem com a diversidade, além de se aproximar de Vygotsky (1998), que compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais e culturais, evidenciada na troca de saberes entre os alunos. Assim, a prática contribuiu para ampliar a visão de mundo das crianças, reforçando valores de respeito e integração cultural.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Identidade cultural; Bandeiras.

Trabalho intercultural envolvendo as festas de São João

Marília Backes

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Cristina da Silva Azeredo

Neste resumo apresento uma boa prática de integração entre culturas e trabalho cooperativo desenvolvida com uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Canoas, cujo objetivo geral foi aprofundar conhecimentos sobre a Festa Junina. Entre os objetivos específicos, destacaram-se o desenvolvimento do trabalho em equipe, a promoção da integração entre culturas, o avanço na alfabetização, no letramento e na aquisição de conhecimentos matemáticos, além do estímulo à criatividade e ao fazer artístico e o aprimoramento da coordenação motora. A metodologia adotada baseou-se no conceito de Aprendizagem Coletiva, difundido por William Green e Spencer Kagan, e que “(...) funciona como um pano de fundo para a aplicação de diversas estratégias que envolvem interação social, desenvolvimento de competências e habilidades, dinâmicas de grupos, interdependência positiva, responsabilidade individual e de grupo e a participação equalitária” (Carvalho, 2003, p. 28). Na primeira aula, os alunos desenvolveram o material e participaram de uma atividade de pescaria em grupos, na qual precisavam responder a questões de conhecimentos gerais ou resolver problemas matemáticos relacionados à temática da festa junina, acumulando pontuações coletivas. Já na segunda aula, criaram um jogo da memória com símbolos das festas juninas brasileiras, incluindo também representações da celebração de São João da Venezuela, país de origem de alguns alunos imigrantes. Como resultado, observaram-se trocas positivas entre os estudantes: os colegas ajudaram os imigrantes na escrita de palavras relacionadas às nossas festas juninas, enquanto estes se sentiram valorizados ao compartilhar elementos de sua própria cultura.

Palavras-chave: Letramento; Criatividade; Festa Junina.

Misturas do Meu Brasil – Construção de um Lapbook Cultural

Daniela Kinzelski Dutra

Tainá Rudkowski Lopes

Fabiana Ribeiro

Isabel Azeredo

Introdução: O Projeto “Misturas do meu Brasil” nasceu a partir da observação das vivências dos alunos do 2º ano A da escola João Palma da Silva, despertando reflexões importantes em relação às diferentes manifestações culturais no país. O livro “Viajando pelo folclore de Norte a Sul” (Piai; Paccini, 2004), trouxe respaldo e inspirou a proposta de explorar a cultura do Brasil, buscando valorizar as manifestações regionais, promover o respeito, e favorecer a integração de alunos imigrantes. **Objetivos:** Valorizar a diversidade cultural, promover o respeito às identidades, envolver os alunos na construção coletiva, incluir práticas pedagógicas acessíveis. **Metodologia:** Os alunos construirão o *lapbook* “Misturas do Meu Brasil” de forma criativa e participativa, pesquisando aspectos culturais e sociais das regiões do país. Cada página representará uma região e contará com um painel sensorial, promovendo a inclusão. **Resultados Esperados:** Espera-se que os alunos compreendam e valorizem a diversidade cultural brasileira, fortaleçam o respeito à pluralidade e à integração dos alunos imigrantes, desenvolvendo ainda habilidades de pesquisa, leitura, escrita, organização e expressão criativa. **Considerações Finais:** O projeto “Misturas do Meu Brasil” proporciona aos alunos uma experiência pedagógica significativa, unindo pesquisa, arte e inclusão, ensinando cultura junto com a valorização e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Cultura do Brasil; Lapbook Cultural; Diversidade.

Caderno Viajante: Um passeio pelo Brasil

Caroline Ferreira Invernizzi

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Cristina da Silva Azeredo

A metodologia lúdica tem como abordagem a utilização de meios atrativos para o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uma conexão entre o brincar e o conhecimento. Assim, o Projeto Caderno Viajante foi desenvolvido para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Canoas, com o objetivo dos estudantes conhecerem o nosso território brasileiro de maneira lúdica e utilizarem a criatividade na elaboração das pesquisas. Desse modo, os alunos encontram-se no processo de pesquisa e elaboração de um caderno com características de cada estado do Brasil como as tradições, comidas típicas, festas e um famoso nascido nesses locais, por meio de registros escritos, desenhos, pinturas, recortes e colagens. Como suporte impresso, foi elaborada uma folha com imagens de peculiaridades sobre cada estado, que é entregue junto ao caderno para o aluno escolhido da semana para levar para casa e dicas como a de pedir ajuda aos seus familiares e amigos, fortalecendo vínculos e o trabalho coletivo. Segundo Rau (2013, *apud* Silva *et al.*, 2019), a utilização da ludicidade requer um olhar atento aos interesses e necessidades do educando para uma escolha adequada das práticas. Os resultados preliminares da intervenção demonstram a curiosidade da turma para conhecerem as produções já realizadas pelos colegas, além do comprometimento dos alunos e da participação de familiares na construção, conferindo mais significado a este projeto.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Trabalho coletivo; Tradições brasileiras.

Referências e obras consultadas

- BALZAN, C. F. P.; SOUZA, M. D.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA, L. R.; SANTOS, A. I dos. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, Niterói, v. 28, n. 60, e-53123, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.
- CARVALHO, F. V. **Pedagogia da Cooperação** – Uma Introdução a Aprendizagem Cooperativa. 3.ed. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2003.
- FERNANDES, D.; MILESI, R. Migração venezuelana para o Brasil: desafios da acolhida e da integração. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, n. 56, 2019.
- FOGAÇA, F. C.; GIMENEZ, T. N. O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 143–162, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000100009>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1967.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 57, p.24-54, 2014. (Sobre PIBID e formação docente).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bandeiras dos países**. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/bandeiras-dos-paises.html>. Acesso em: jun. 2025.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Disponível em: <https://educarparaomundo.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025
- PIAI, A.; PACCINI, M. J. **Viajando pelo folclore de Norte a Sul**. São Paulo: Moderna, 2004.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

SILVA, I. M. da; OLIVEIRA, J. R.; PEREIRA, N. F.; ALMEIDA, F. C. G. O uso da ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e postura docente. *In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 6., 2019, Maceió. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA17_ID9125_07082019152908.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, B. de; MORI, M. L. Barreiras linguísticas no processo de inclusão escolar de imigrantes haitianos em um município do interior paulista. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46792/rsp.v7i1.641>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLFF, P. **Azul Haiti**. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2025.

[illegible]

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E CIDADANIA

Uma proposta com o gênero fábula no ensino da língua portuguesa para surdos

Bárbara Cabral Moreira

Maria do Carmo Souza

Hilaine Gregis

A obrigatoriedade do ensino de Português como segunda língua para surdos foi estabelecida pelo Decreto no 5.626/05, mas as escolas, por muito tempo, ignoraram suas particularidades, aplicando métodos iguais aos de ouvintes. Autores como Saback e Patrocínio (2013), afirmam que o uso de métodos variados facilita o ensino da língua portuguesa entre a comunidade surda, cabe ao educador se basear não só em livros, mas em imagens, vídeos, teatros, histórias em quadrinhos entre outros. Com isso, esse projeto teve como objetivo proporcionar aos alunos da oitava série da escola de Ensino Estadual Especial Padre Réus, localizada na cidade de Esteio-RS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), vinculado ao Curso de Letras da Universidade La Salle, a oportunidade de aprender fábulas e reproduzir o seu conhecimento a partir da criação e encenação de um final novo para a história. Para isso, como metodologia foram ministradas aulas com a leitura da fábula “O gato e o cachorro” em Libras. Como resultado, os alunos recriaram a história através de uma apresentação para um curta e deram um final novo à fábula, a partir do entendimento deles sobre a história. Assim, alinhado aos princípios da BNCC (Brasil, 2018), que valoriza práticas inclusivas e respeita as especificidades de cada estudante, esse projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos surdos. Para mim, enquanto futura professora, essa experiência fortaleceu minha prática docente e ampliou minha compreensão sobre estratégias acessíveis e criativas que promovem aprendizagem e participação.

Palavras-chave: Libras; Língua portuguesa; Fábula.

Projeto PIBID/CAPES: A importância da leitura e interpretação de texto e escrita no processo de aprendizagem da Educação Surda

Gabriela Pereira Fric

Jéssica Quadro da Luz

Gabriel Quadro da Luz

Maria do Carmo Souza

Hilaine Gregis

A capacidade do ser humano de aprendizado e absorção do conhecimento através da leitura, a fixação deste conteúdo pela interpretação de texto e consolidação pela escrita nos mostra sua importância na vida escolar do aluno. O ensino na Educação Surda dá-se através do processo bilíngue, com alfabetização em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o ensino contínuo de Língua Portuguesa, onde as aulas são adaptadas à realidade do aluno. Baseado nestes termos, o conteúdo é ensinado aos alunos de forma objetiva e concluído com aquisição de palavras novas e fixação das palavras já conhecidas. A atividade desenvolvida para o 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Educação Especial Padre Réus, localizada em Esteio/RS, com o tema: “Como a leitura e a escrita contribuem para minha vida?” busca a conscientização da importância do ato de ler, de interpretar o texto e desenvolver escrita para o crescimento acadêmico e profissional. A atividade possui um texto básico, um texto criativo e as perguntas de interpretação do texto. Na finalização é feito uma atividade de caça-palavras com palavras-chave importantes para fixação do vocabulário de Português e a confecção de um jogo da memória (uma parte palavra e outra a figura representando a palavra) para reforço escolar.

Palavras-chave: Português; LIBRAS; Leitura; Interpretação textual; Escrita; Reflexão; Educação Surda.

**Projeto PIBID/CAPES de língua portuguesa: trabalhos e práticas de alfabetização com
aluno neuro divergente**

João Pedro Goldani de Medeiros

Miriam Oliveira de Quadros

Tatiana Rosa de Mattos Backhaus

Maria Alejandra Saraiva Pasca

A neurodiversidade é um conceito que celebra as variações cognitivas e neurológicas humanas, reconhecendo que condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia e TDAH são formas naturais de vivenciar o mundo (Ferreira; Silva, 2024). Por isso, as práticas com os alunos de inclusão são fundamentais para transformar não somente a vida do aluno, mas também a sociedade. No Colégio Estadual Tereza Francescutti, em Canoas-RS, no terceiro ano do Ensino Médio, um aluno analfabeto neurodivergente enfrenta dificuldades para ler e escrever. Tendo em mente ajudar o aluno com autismo foram feitas atividades de alfabetização com as quais ele pudesse se engajar e aprender conforme o nível de desafio com o qual está acostumado. Segundo Almeida e Pivetta, 2021, “a inclusão educacional é, certamente, um caminho que devemos trilhar, sempre levando em consideração a necessidade do outro, para que não haja o preconceito, a injustiça diante da deficiência, exigindo da sociedade uma atenção especial em relação ao assunto.” Sendo orientados pela professora Tatiana a ter primeiro uma conversa com o aluno, e, depois tentar engajá-lo no estudo, foi possível fazer ajustes no plano de ensino. As práticas foram relacionadas, portanto, ao mundo em que o estudante está inserido, os trabalhos feitos foram administrados a partir de jogos, no encaixe de palavras, cruzadinhas e entendimento das vogais. O aluno por fim, ainda está em processo de aprendizado, porém apresenta um conhecimento mais amplo em relação à utilização da escrita e ao entendimento de palavras com padrões silábicos simples.

Palavras-chaves: Alfabetização; Inclusão; Aprendizado.

Bullying e inclusão: vivência e reflexão no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Rosângela O. Souto

Renata Pfeiffer

Isabel Azeredo

A presente descrição de experiência relata a prática pedagógica conduzida por uma professora residente do PIBID em uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), junto a alunos de inclusão em uma escola municipal da Região Metropolitana de Porto Alegre. O projeto buscou sensibilizar os estudantes sobre o *bullying*, prática que compromete a convivência escolar e o bem-estar coletivo. A questão se torna ainda mais relevante quando pensamos nos alunos neurodivergentes, frequentemente alvos de exclusão. Dessa forma, a proposta visou promover a conscientização, favorecendo um ambiente mais acolhedor, inclusivo e respeitoso. O objetivo geral consistiu em estimular o respeito às diferenças e contribuir para a formação de sujeitos mais empáticos e conscientes da importância da convivência saudável. Especificamente, pretendeu-se fomentar o diálogo sobre atitudes de respeito, incentivar a cooperação entre pares e desenvolver estratégias coletivas de enfrentamento ao *bullying*, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas. A metodologia adotada fundamentou-se no relato de experiência, entendido como processo reflexivo em que o professor analisa práticas vividas e atribui significado às ações. Conforme Vigotski (1991), a aprendizagem é mais significativa quando ocorre em interação com o meio, reforçando a importância de registrar e refletir sobre as práticas. Foram utilizados recursos como manifestos *anti-bullying*, jogos digitais, cartazes, vídeos, tela interativa e momentos de diálogo. A proposta está em consonância com a BNCC (2017), priorizando competências relacionadas à diversidade e à cultura de paz, encontrando respaldo em Libâneo (2012), Moran (2013) e Freire (1996). A experiência demonstrou que a combinação entre diálogo, inclusão e tecnologias fortalece o protagonismo discente e contribui para a construção de uma escola mais empática.

Palavras-chave: Inclusão; Bullying; Neurodiversidade; Prática pedagógica; Tecnologias digitais.

A escrita como ferramenta de conscientização social: combate ao bullying no Ensino

Fundamental II

Francisco de Assis Paculski Amaral

Maria Alejandra Saraiva Pasca

O ambiente escolar deve promover o respeito e a convivência pacífica, desenvolvendo nos alunos valores éticos e sociais. O *bullying*, prática agressiva e persistente, compromete esse objetivo e afeta diretamente o processo de aprendizagem. Segundo Fante (2005, p. 91), “para que se possam desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao *bullying* em uma determinada escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência do fenômeno e, sobretudo, das consequências advindas desse tipo de comportamento.” Com base nessa perspectiva, no âmbito do estágio em Ensino Fundamental do curso de Letras da Universidade La Salle (Canoas-RS), foi desenvolvido um projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coelho Neto (Porto Alegre-RS), com turmas do 6º, 7º e 8º anos, durante a Semana Nacional da Convivência Escolar. As atividades foram mediadas em Língua Portuguesa, utilizando gêneros textuais como instrumentos de reflexão e ação social. No 6º ano, os alunos criaram cartazes com mensagens de conscientização, que foram fixados nos corredores da escola, tornando o conteúdo visível a toda a comunidade escolar. No 7º ano, os estudantes elaboraram panfletos informativos, os quais foram distribuídos em turmas de anos iniciais, promovendo o ensino entre pares. Já o 8º ano produziu textos informativos, que foram lidos em sala e debatidos coletivamente, gerando trocas significativas. A proposta reforçou o letramento crítico e o papel da linguagem na formação cidadã, mostrando como a produção textual pode contribuir para relações escolares mais empáticas e respeitosas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Bullying escolar; Gêneros textuais; Semana Nacional da Convivência Escolar; Formação cidadã.

Sexualidade sem tabus: Escola como espaço de diálogo

Tieli Cláudia Menzel

Marlete Teresinha Gut

A adolescência é um período crítico do desenvolvimento humano, marcado por intensas mudanças fisiológicas, cognitivas e emocionais, fundamentais para a construção da identidade e o fortalecimento da autonomia (Silva *et al.*, 2015). Nesse cenário, a escola constitui espaço privilegiado para a promoção da saúde e da educação sexual, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que tratam a orientação sexual como tema transversal voltado ao desenvolvimento da sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade. Atento a essa necessidade, o projeto foi realizado no Ensino Médio do Colégio La Salle Medianeira, com o objetivo de ampliar conhecimentos sobre sexualidade, esclarecer dúvidas a respeito das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e favorecer o diálogo com profissionais da saúde, garantindo informações seguras e confiáveis. A metodologia envolveu três etapas: aplicação de formulário anônimo para identificar dúvidas e interesses; organização dos estudantes em grupos para pesquisar uma IST e produzir vídeos educativos; e realização de palestra dialogada com médica convidada, baseada nas demandas levantadas. Os resultados mostraram que muitos adolescentes não possuem pessoas de confiança para conversar sobre sexualidade e alguns recorrem ao TikTok como principal fonte de informação. Como destacam Velasco e Gil (2017), a exposição sem supervisão às mídias digitais pode influenciar negativamente a expressão e as práticas sexuais. A participação ativa na pesquisa e na palestra revelou engajamento, interesse e reconhecimento da escola como espaço fundamental para a educação sexual, reforçando sua importância na promoção da autonomia, na prevenção da desinformação e no incentivo a hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescência; Saúde escolar; Infecções sexualmente transmissíveis; Autonomia juvenil.

Entre borboletas e mariposas. Uma educação igualitária

Simone da Silva Dias

Fernanda Michele de Ávila Alves

“Juan, vamos lá: eu falo e você repete, certo? Depois descobriremos a palavra que essas letrinhas formam.

BOR, bor.

BO, bo.

LE, le.

TA, ta.

BORBOLETA, borboleta.

E então, que desenho é esse?”

Mariposa!

Juan, 8 anos, venezuelano, hoje aluno da rede municipal de Canoas, sua língua materna, a memória cultural e as experiências pessoais se entrelaçam em seu processo de aprendizagem. O episódio em que Juan identifica como “mariposa” a imagem de uma “borboleta” evidencia que sua bagagem cultural e linguística interfere diretamente na forma como aprende e se adapta a um novo contexto escolar. O processo de inclusão escolar de crianças imigrantes apresenta desafios que vão além do aprendizado da língua portuguesa. A cultura de origem, a identidade e memórias desses alunos existem práticas pedagógicas sensíveis e fundamentadas no acolhimento, somente assim a criança poderá se sentir pertencente ao espaço escolar é reconhecida em sua singularidade. Paulo Freire (1996) nos lembra que a cultura de um povo é um elemento vital para a construção de uma educação libertadora e democrática, e que reconhecer e valorizar as tradições, o saber prévio e o protagonismo de cada estudante é condição fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim como um jardim precisa ser cultivado para florescer, a relação pedagógica também deve ser semeada, regada e cultivada. É nesse espaço fértil que borboletas e mariposas encontram o mesmo direito de voar.

Palavras-chave: Crianças imigrantes; Práticas pedagógicas; Acolhimento.

Literatura infantil e formação cidadã: reflexões a partir da obra "Quem tem medo de dizer não", de Ruth Rocha: uma vivência no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Simone Pons

Fabiana Helena Ribeiro

Isabel Azeredo

Este relato de experiência descreve a prática pedagógica de uma professora residente do PIBID, realizada com uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da Região Metropolitana de Porto Alegre. O projeto surgiu da necessidade de trabalhar valores relacionados à autonomia, tomada de decisão, respeito aos limites e convivência social. A obra *Quem tem medo de dizer não?*, de Ruth Rocha, foi escolhida como ponto de partida, pois, segundo Rocha (2017), a literatura infantil não se limita ao entretenimento, mas deve ser entendida como ferramenta para a construção de valores e posturas cidadãs. O objetivo geral foi promover a formação crítica e cidadã dos estudantes, incentivando a reflexão sobre o tema. Especificamente, buscou-se analisar de que maneira a obra pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos alunos. A metodologia adotada baseou-se no relato de experiência, partindo da leitura compartilhada, seguida de debates e de um jogo de cartas com perguntas e respostas. Como afirma Freire (1996), a leitura compartilhada, quando aliada a atividades interativas, favorece o desenvolvimento crítico e reflexivo. A proposta discutiu a assertividade, o respeito aos próprios sentimentos e o valor do “não” como ferramenta de autodeterminação e respeito ao outro, colocando a criança como protagonista do processo de aprendizagem. Foram utilizados livros e jogos como recursos para incentivar o engajamento. As atividades possibilitaram aos estudantes exercitar a capacidade de dizer “não” de forma consciente e respeitosa. A experiência dialoga com a BNCC (Brasil, 2017), ao contemplar competências gerais ligadas à valorização de si e ao respeito ao outro, e com os PCN (Brasil, 1997), que orientam para a formação crítica, autônoma e cidadã.

Palavras-chave: Autonomia; Literatura infantil; Formação cidadã; Convivência social; PIBID.

O pequeno herói da Holanda: bravura, superação e responsabilidade social diante de desastres naturais

Leonardo dos Anjos Corrêa

Introdução: Após os grandes impactos causados pela enchente de 2024 na cidade de Canoas, foi realizado na Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no bairro Rio Branco, uma atividade educativa com os estudantes do 5º ano, durante o período da manhã. A proposta teve início a partir da leitura da história “O Pequeno Herói da Holanda”, escolhido por provocar discussões sobre como as ações individuais podem influenciar o coletivo em cenários de risco. **Objetivo:** O objetivo geral foi explicar o que são os diques de contenção e como funcionam. Já os objetivos específicos incluíram promover a empatia, mostrar a importância da solidariedade e incentivar atitudes de responsabilidade social diante de desastres naturais. **Metodologia:** A atividade foi realizada de forma interdisciplinar, envolvendo literatura, ciências e tecnologia. A metodologia teve caráter qualitativo e seguiu uma sequência didática. A história foi contada em sala de aula, com momentos de conversa entre os alunos e uso da lousa digital para montagem de quebra-cabeças com as ilustrações da história. Também foi feita uma breve pesquisa sobre a Holanda, país onde o uso de diques é essencial para evitar enchentes. **Resultados e conclusões:** A participação dos alunos foi ativa durante todas as etapas. Eles demonstraram interesse, ampliaram seus conhecimentos sobre os diques e refletiram sobre como atitudes simples podem proteger muitas pessoas. A experiência ajudou a fortalecer valores de cidadania e mostrou que o conteúdo escolar pode dialogar com a realidade. Como proposta futura, pretende-se trabalhar novos temas relacionados à prevenção de riscos e desastres.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Rio Grande do Sul; Enchente; Cidadania.

Referências e obras consultadas

ALMEIDA, P. A. **O Ensino de Língua Portuguesa Para o Aluno Autista e o Papel do Professor Como Mediador: Uma Revisão Bibliográfica.** ES. 2021.

ARANHA, M. S.F. (org.) **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos surdos.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005.

BENNETT, W. J. **O livro das virtudes: uma antologia de textos morais.** São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, DF, v. 130, n. 85, p. 1, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Verus, 2005.

FERREIRA, V. S. A Neurodiversidade nas escolas e a importância das práticas articuladas. **VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação**, Vol.6 (UFSCar), 2024. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/603/433> Acesso em 25 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, S. E. S. O. **Formação de leitores surdos e a educação inclusiva.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLHA DIGITAL. **O que são os diques da Holanda**, um dos maiores feitos da engenharia civil. YouTube, 19 mar. 2024. [vídeo]. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7jmjt64WYw> Acesso em: 30 out. 2025

ROCHA, R. **Quem tem medo de dizer não?** São Paulo: Salamandra, 2017.

SABACK, L.; PATROCÍNIO, P. A insurreição dos sujeitos silenciados – autorepresentação nos discursos literário e audiovisual. **Alceu**, v. 3, n. 26, p. 127-140, jan./jun. 2013.

SILVA, G. S.; LOURDES, L. A. D.; BARROSO, K. D. A.; GUEDES, H. M. Comportamento sexual de adolescentes escolares. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 154–160, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150013>. Acesso em: 6 set. 2025.

VELASCO, A.; GIL, V. La adicción a la pornografía: causas y consecuencias. **Drugs and Addictive Behavior**, v. 2, n. 1, p. 122–130, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21501/24631779.2265>. Acesso em: 6 set. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

[illegible]

FORMAÇÃO DOCENTE E VIVÊNCIAS NO PIBID

Vivências e boas práticas no PIBID: experiências na E.E.E.M. André Leão Puente

Adriano Olavo Fernandes Medeiros

Leonardo Paulo da Silva

Ramon Machado Samurio de Vargas

Helen Santos Michalski

Rute Henrique da Ferreira

O projeto desenvolvido pelo grupo no âmbito do PIBID (Brasil, 2023), na Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente (Canoas/RS), teve como foco a integração entre práticas pedagógicas inovadoras e a valorização da cultura escolar. Entre as experiências, destaca-se a construção de um *podcast* educativo, que tem se configurado como espaço de reflexão interdisciplinar e de aproximação entre os saberes escolares e a realidade dos estudantes, incentivando o uso de tecnologias digitais como ferramenta formativa. Outra vivência marcante foi a atividade cultural de *Hip-hop* e grafite, no turno da noite, que envolveu os estudantes em um espaço de expressão artística, valorização da cultura urbana e fortalecimento de vínculos escolares. Essa ação dialogou de forma direta com os princípios do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola (Rio Grande do Sul, 2023), que defende o protagonismo juvenil, a inclusão e o respeito à diversidade. Além das atividades culturais e dos projetos interdisciplinares, o grupo atuou em observações e apoios às aulas — em especial nas disciplinas de Matemática e História — sob supervisão da professora Helen e em parceria com a direção. Essa inserção possibilitou compreender de maneira prática os desafios e potencialidades do Ensino Médio noturno, caracterizado por grande heterogeneidade de estudantes, incluindo jovens e adultos que retornaram à escola após períodos de afastamento. Dessa forma, as experiências reafirmam o potencial do PIBID como instrumento de formação docente crítica (Freire, 1996), reflexiva e inclusiva, fortalecendo a identidade profissional dos bolsistas, contribuindo para uma educação pública de qualidade, democrática e comprometida com a diversidade.

Palavras-chave: PIBID; Práticas pedagógicas; Inclusão; Identidade docente; Cultura escolar.

Caminho da formação docente: Relatos de estágios em escolas diferentes pelo PIBID

Luís Fernando Martins dos Reis

Felipe Fantoni

O presente trabalho apresenta relatos de estágio realizados no projeto de formação docente, PIBID, em duas instituições de ensino: Colégio Barão do Amazonas, em Niterói, e o Colégio Jussara Polidoro, no guajuviras. A proposta consistiu na observação e análise de pontos importantes no meio escolar: comportamento das crianças nas aulas de Educação Física, o desenvolvimento e condução das atividades pelos professores, e as condições estruturais oferecidas pelas escolas. Durante a vivência foi possível identificar várias formas de interação e participação dos alunos, mostrando tanto o entusiasmo quanto os desafios do ensino da disciplina nas escolas hoje em dia. A atuação docente mostrou a importância de estratégias de organização, principalmente incentivo e adaptação das aulas às realidades escolares. Já as condições estruturais apresentaram algumas falhas em ambos os colégios, com as enchentes do ano passado acabou piorando o que já era precário, com isso prejudicando as atividades com os alunos, suas experiências e o nosso desenvolvimento. Do ponto de vista formativo, os estágios estão nos dando oportunidades significativas de reflexão sobre o papel da Educação Física no desenvolvimento integral dos estudantes e sobre a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Além disso, reforçam a importância da observação crítica, da ludicidade e da adaptação metodológica como caminhos fundamentais para a atuação futura como professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; PIBID; Formação Docente; Estrutura Escolar.

Respeitando o Ritmo da Criança: Um Relato de Experiência no PIBID

Karen Leivas

Patrick Gonçalves

Este trabalho relata uma experiência pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Jussara Maria Polidoro, com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, no período de fevereiro de 2025 até o presente momento. A vivência evidenciou a necessidade de respeitar o ritmo das crianças, caracterizadas por grande agitação e dificuldade em permanecer paradas por longos períodos. Atividades que exigiam espera em fila, permanência sentada ou momentos de pausa prolongada resultavam em dispersão, desinteresse e conflitos. Diante disso, foi analisado que as crianças são de baixa renda, com costume de brincar na rua, sendo muito ativas. Portanto, as propostas pedagógicas foram adaptadas, dando preferência a dinâmicas em circuito e em sequência, permitindo que todos participassem ao mesmo tempo, com pouco tempo de espera. As atividades foram planejadas de forma rápida, ativa e coletiva, favorecendo a interação, a socialização e o engajamento, além de estimular o desenvolvimento motor, social e cognitivo. Observou-se também que, ao substituir práticas competitivas por propostas cooperativas, houve maior aceitação entre as crianças e redução de conflitos. Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforçou a importância de valorizar a ludicidade, o movimento e a cooperação no processo de aprendizagem. Para a acadêmica de Educação Física, a vivência representou uma oportunidade de refletir sobre a prática docente e a articulação entre teoria e prática no contexto escolar.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Física; PIBID; Ritmo Infantil; Aprendizagem.

Observação e apoio pedagógico: caminhos para identificar e atender as necessidades da turma

Kamilly dos Santos

Maria Eduarda Losankas Hencke

Tatiane Câmara

Douglas Vaz

Este resumo apresenta um relato de prática de duas estudantes do curso de Pedagogia, atuantes pelo PIBID em uma escola de Canoas/RS, em uma turma de terceiro ano e em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental I, nas quais as necessidades e intervenções se assemelham. Buscamos identificar as necessidades individuais de cada turma e delinear intervenções, verificando a viabilidade de práticas que aproximem as tecnologias do ensino dentro da sala de aula. É notável a estrutura que a escola disponibiliza para que a inserção de tecnologias seja possível. As salas de aula contam com telas interativas, os professores têm à disposição um laboratório com *chromebooks* e *tablets*. Mesmo com esses recursos, foi priorizado o atendimento às necessidades imediatas das turmas, oferecendo apoio e suporte pedagógico nas áreas mais essenciais, o que limitou a inclusão de novos projetos. Nos terceiros anos são poucas as práticas digitais desenvolvidas, pois é evidente as lacunas na alfabetização dos alunos, o que dificulta a prática docente e a inserção de tecnologias no conteúdo. Por outro lado, a professora da turma de primeiro ano utiliza as tecnologias disponíveis, principalmente a tela interativa, para auxiliar na alfabetização dos alunos. É nesse contexto que a vivência em sala de aula revela que o planejamento deve ser elaborado em reflexo da realidade cotidiana da sala de aula (Silva; Oliveira, 2012, p. 1075), exigindo sensibilidade, paciência e flexibilidade para que o processo de ensino, entre professor e aluno, possa se beneficiar dessas tecnologias.

Palavras-chave: Intervenção; Tecnologias de ensino; Aprendizagem.

Docência e a formação continuada de professores da educação infantil: uma experiência em construção no município de Pantano Grande

Magda Freitas

Hildegard Susana Jung

A formação continuada docente, especialmente no que compete à Educação Infantil, precisa ser planejada e pautada na análise das práticas e na reflexão, na escuta, no diálogo, valorizando as experiências já existentes (Alarcão, 1996), para assim pensar e reorganizar novas e diversificadas maneiras de planejar. O objetivo do trabalho consiste em relatar a experiência formativa de professores da Educação Infantil do Município de Pantano Grande, que teve início no ano de 2022, conduzido pela Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A metodologia, de abordagem qualitativa, pauta-se em um relato de experiência, que buscou seus dados nos registros dos encontros e no diário de campo (Gil, 2017). Os resultados mostram que a formação continuada docente precisa oportunizar a reflexão sobre a prática cotidiana nos aspectos éticos, estéticos, políticos e pedagógicos, oferecendo as intervenções necessárias para o desenvolvimento integral das crianças, em um processo de ação-reflexão-ação. Além disso, percebeu-se a importância de uma formação continuada alinhada aos documentos da área, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 1996; 2019; 2017), especialmente nas dimensões conhecimento, prática e engajamento. Como trabalhos futuros está sendo desenvolvida uma pesquisa com o grupo sobre a relação entre o planejamento e a avaliação na Educação Infantil.

Palavras-chave: Município de Pantano Grande; Educação Infantil; Formação Continuada de Professores.

Um dia na universidade: uma experiência acadêmica para alunos do Ensino Médio

João Victor Brum dos Santos

Leonardo Alves Caldeira

Henrique Mattos da Silva

Patrick da Silveira Gonçalves

Esse trabalho tem como finalidade relatar a experiência dos acadêmicos de Educação Física, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em um projeto de saída de campo com os alunos de Ensino Médio da E.E.E.M. Barão do Amazonas, os quais foram levados ao *campus* da universidade La Salle. Essa proposta de saída de campo, ocorrida no dia 08/05/2025 com suporte da equipe diretiva da escola para com o deslocamento dos alunos, teve como objetivo estimular o desejo dos adolescentes ao ensino superior, o fazendo por meio da apresentação do ambiente acadêmico e da realização de atividades lúdicas e esportivas utilizando a estrutura acadêmica. Desta forma, ao chegar, foi realizada uma incursão com os alunos pelos diversos setores da universidade, incluindo uma experiência com antropometria no setor da nutrição. Após isso, foi concedido o espaço da piscina semiolímpica para a realização de dinâmicas de natação, o que pode proporcionar, aos bolsistas, uma atuação diversificada. Por fim, o programa de bolsa proporcionou aos estudantes de licenciatura uma experiência enriquecedora com os alunos da escola, favorecendo de forma efetiva ambos os lados - para os bolsistas, que tiveram a oportunidade de vivenciar um modelo de saída de campo e puderam utilizar materiais, geralmente pouco acessíveis em escolas, para realizar uma aula, e também para os alunos, que puderam ter acesso ao ambiente universitário e experienciar práticas de nutrição e natação.

Palavras-chave: Ensino Médio; Universidade; Saída de campo; Educação Física; Natação.

Projeto Presença e Pertencimento: uma ação para redução da evasão no município de Esteio

Fabiane Fraga Monteiro

Rute Henrique da Silva Ferreira

O projeto “Presença e Pertencimento” tem como objetivo prevenir a evasão escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de ações que enfrentem a infrequência e fortaleçam os vínculos entre aluno, família e escola. A prática parte do acompanhamento sistemático da frequência semanal realizado pela orientadora educacional, identificando os estudantes que apresentam faltas recorrentes. A orientadora educacional realiza escuta atenta com os alunos, buscando compreender suas percepções sobre a escola e eventuais dificuldades. Em seguida, estabelece diálogo com a família, identificando causas das faltas, como problemas de transporte, saúde, falta da rede de apoio para quando necessário, apoio pedagógico ou questões emocionais. Como ação de acolhimento, são desenvolvidos instrumentos de valorização, como murais, registros positivos, destacando o esforço dos estudantes em retomar sua rotina escolar. Paralelamente, são organizadas atividades de reforço para recuperação de conteúdos perdidos com os professores. O sentimento de pertencimento é estimulado por meio de rodas de conversa, projetos de leitura e oficinas culturais, que incentivam a participação ativa dos alunos. A turma também é envolvida em incentivar e motivar colegas a manterem a assiduidade. A cada mês, realiza-se o monitoramento da frequência, cartaz, o “frequentômetro” (porcentagem/frequência dos alunos), a fim de incentivar a assiduidade e a avaliação qualitativa do engajamento dos alunos, registrando avanços e desafios. Espera-se, com essas ações, reduzir a infrequência, fortalecer a parceria entre escola e família e promover a permanência dos estudantes, garantindo o direito à educação e à aprendizagem e assim, evitar a evasão escolar (Esteio, 2019).

Palavras-chave: Evasão; Infrequência; Pertencimento; Orientação educacional.

Entre Saberes e Vivências: Educação em Movimento para a Formação Cidadã e a Inovação Pedagógica

*Gisele Scremin,
Sabrina da Cruz Webler*

O presente trabalho apresenta um projeto extensionista que articula conteúdos curriculares do 2º ano do Ensino Fundamental com visitas pedagógicas contextualizadas, fomentando aprendizagens efetivas e fortalecendo vínculos com o território local. Fundamentado pela BNCC, o projeto busca promover observação crítica, protagonismo discente e formação cidadã. O objetivo geral consiste em integrar teoria e prática em diferentes espaços sociais e culturais, favorecendo a curiosidade, a interação social e o repertório dos estudantes. Entre os objetivos específicos, destacam-se: estudo e registro de fauna e flora, distinção e uso de fontes históricas, compreensão de atividades econômicas, prática de operações matemáticas e produção textual reflexiva vinculada às vivências. As visitas foram planejadas após estudos prévios em sala de aula: no Rancho, investigaram-se a classificação dos animais e a importância das plantas; no Museu, analisaram-se diferentes fontes históricas; no supermercado, exploraram-se atividades econômicas, relações sociais do consumo cotidiano e a aplicação de operações matemáticas em situações de compra. Essa articulação entre teoria e prática favoreceu a interdisciplinaridade e o protagonismo discente, em consonância com os princípios de Dewey (1979) (aprendizagem pela experiência), Vygotsky (1991) (mediação cultural) e Piaget (1990) (construção do conhecimento). Os resultados evidenciam avanços no processo de aprendizagem: maior engajamento, autonomia intelectual, aprimoramento da leitura, escrita e registro, aplicação prática de conhecimentos matemáticos, fortalecimento do trabalho em equipe, comunicação oral e senso de pertencimento ao território. Como desdobramento, projeta-se expandir as práticas extensionistas em novos ambientes, reafirmando o compromisso com a inovação pedagógica, a formação integral e a transformação social sustentável.

Palavras-chave: Visitas pedagógicas; BNCC; Formação cidadã; Extensão escolar; Inovação pedagógica.

Referências e obras consultadas

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez editora, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2014. Atualizado em 21 jun. 2024.
- CONTI, T. de; FUELBER, F. **Educação**. In: Programação do Colégio Jussara Maria Polidoro, 2025, **Comunicação oral**. Local: Colégio Jussara Maria Polidoro, 2025.
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- ESTEIO, Prefeitura Municipal de Esteio. **Referencial Curricular de Rede Municipal de Esteio**. Esteio/RS, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GONÇALVES, P. da S. **Apresentação em sala de aula sobre ensino**. In: Universidade La Salle. **Comunicação oral**. Canoas: La Salle, 2025.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente**. Canoas, 2023.
- SILVA, H. M. da. **Comunicação apresentada em sala de aula sobre educação**. In: Programação do Colégio Barão do Amazonas, 2025. **Comunicação oral**. Local: Colégio Barão do Amazonas, 2025.
- SILVA, L. A.; OLIVEIRA, A. M. P. As discussões entre formador e professores no planejamento do ambiente de modelagem matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 26, n. 43, p. 1071-1101, maio/ago. 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEÇÃO 12



**ESPIRITUALIDADE E
IDENTIDADE LASSALISTA**

Cultura do encontro e espiritualidade: O caminho educativo do Projeto Sementinha

Lassalista

Janderson Rangel Marx

Marlete Teresinha Gut

O Projeto Sementinha Lassalista, voltado a estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, objetiva promover a cultura do encontro em grupo e incentivar a futura participação dos estudantes na Pastoral Lassalista. Alinhado ao Plano de Pastoral da Província Brasil-Chile (Rede La Salle, 2024), o projeto fundamenta-se nos valores da fé, fraternidade, serviço, justiça e compromisso, promovendo uma educação integral, humana e cristã, inspirada em São João Batista de La Salle. Com foco na formação integral, articula dimensões afetivas, socioemocionais e espirituais por meio de metodologias lúdicas e vivências de espiritualidade. Os encontros contemplam rodas de conversa, dinâmicas integrativas e momentos de reflexão guiados. Conforme o documento “SOMOS” (Rede La Salle, 2021), compreende-se a Comunidade Educativa como espaço de encontro consigo, com o outro e com Deus. Assim, o projeto busca proporcionar aos estudantes experiências que favoreçam essa conexão espiritual. Pauly e Flores (2018) reforçam a importância de incluir essa dimensão desde a infância. As atividades estimulam o protagonismo juvenil, fortalecem vínculos entre os participantes e desenvolvem competências socioemocionais, além de formar sujeitos críticos, solidários e conscientes de seu papel na comunidade. Observa-se maior participação dos estudantes em ações escolares, fortalecimento do sentimento de pertencimento e envolvimento das famílias na formação cristã e humana. O Projeto configura-se, portanto, como uma prática relevante para consolidar a cultura do encontro e o pertencimento a um grupo fraterno, reafirmando valores éticos, humanos e cristãos e contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social e o bem comum.

Palavras-chave: Formação integral; Carisma Lassalista; Protagonismo; Espiritualidade.

La Sallendo: pausa que inspira leituras e conexões

Simone Maria Rossetto Belusso,

Marlete Teresinha Gut

A leitura, mais do que a decodificação de signos linguísticos, é um processo de interpretação e atribuição de sentidos que integra o sujeito no contexto histórico e cultural (Freire, 2021). Enquanto prática social, insere o leitor no universo da escrita e fortalece sua participação crítica na sociedade (Soares, 2009). Além disso, configura-se como experiência estética, capaz de ampliar horizontes, despertar a imaginação e contribuir para a consciência crítica (Cosson, 2014). Assim, compreendemos a leitura como indispensável no processo educativo, ao articular dimensões cognitivas, sociais e culturais que potencializam a criticidade e a emancipação dos estudantes. Nessa perspectiva, está sendo desenvolvido, no Colégio La Salle Medianeira, o projeto La Sallendo, cujo objetivo é fomentar o hábito da leitura, ampliar o repertório cultural, desenvolver a compreensão e a produção textual e consolidar uma comunidade leitora envolvendo estudantes, colaboradores e famílias. Sua dinâmica prevê uma parada semanal de 30 minutos de leitura na escola, seguida de socialização e divulgação por meio de vídeos e *cards* nas redes sociais. Cosson (2014) destaca que a leitura, embora solitária, ganha mais sentido quando compartilhada. Entre os resultados observados, destacam-se: (a) o aumento da procura por livros na biblioteca escolar; (b) famílias relatando necessidade de ampliação do acervo doméstico; (c) a consolidação do hábito da leitura na transição entre as atividades escolares e (d) estudantes mais concentrados e motivados para leitura. Ademais, os docentes percebem maior engajamento e motivação, evidenciando o impacto positivo da iniciativa para a promoção da leitura como prática cultural, crítica e formativa.

Palavras-chave: Letramento; Hábito de leitura; Criticidade; Comunidade leitora.

Referências e obras consultadas

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PAULY, E. L.; FLORES, C. G. C. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. **Contrapontos**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 404-417, 2018. Disponível em <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/13009>. Acesso em: 05 set. 2025.

REDE LA SALLE. **SOMOS**: a mística da caminhada das juventudes lassalistas. Porto Alegre, maio 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zjvEFBDQ61YImeAMbf_WVHGQ71tfrsVT/view. Acesso em: 05 set. 2025.

REDE LA SALLE. **Plano de Pastoral**. Porto Alegre, junho 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-0pePe2TM2FjD7M4g_Ec4HN04XYuzajz/view. Acesso em: 05 set. 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao término desta obra, você leitor(a) percorreu um mosaico de experiências que traduzem, em sua diversidade, a riqueza da formação docente. Das primeiras descobertas na Educação Infantil aos caminhos sensíveis da alfabetização e do letramento, das múltiplas travessias pela língua portuguesa, pela leitura e pela literatura ao rigor criativo do ensino da matemática, cada seção revelou que ensinar é, antes de tudo, um gesto de cuidado com o outro. As reflexões sobre história, cultura e sociedade, os olhares atentos às ciências, ao meio ambiente e à sustentabilidade, bem como as vivências do corpo em movimento na educação física, demonstraram que a escola é território de conhecimento e, ao mesmo tempo, de humanização. As tecnologias digitais, por sua vez, apresentaram-se como aliadas de práticas pedagógicas inovadoras, sempre a serviço da aprendizagem e do encontro.

Existe um fio que costura todas essas páginas: o compromisso com as pessoas. As seções dedicadas à imigração, à interculturalidade e ao acolhimento, assim como aquelas voltadas à educação inclusiva, à diversidade e à cidadania, recordam-nos que nenhuma criança, nenhuma pessoa, pode ficar à margem do direito de aprender. As vivências de formação docente no PIBID evidenciaram que a docência se constitui na partilha, na escuta da turma, na observação atenta. E a espiritualidade e a identidade lassalista, presentes de modo explícito em alguns textos nos lembra que educar é vocação que atravessa gerações, herança viva de João Batista de La Salle, que nos ensinou a olhar cada estudante como presença sagrada.

A VIII edição do EPPEB/SAPIENS foi possível pelo apoio da CAPES, da Unilasalle, do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, do Programa de Pós-graduação em Educação, dos cursos de licenciatura, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Educação de Canoas, instituições que, com dedicação e comprometimento, sustentam a qualidade da educação. Aos professores e estudantes das licenciaturas em Pedagogia, Letras, História, Matemática e Educação Física, e às escolas parceiras que abriram suas portas e seus corações, que dedicamos cada página deste livro. São eles que, todos os dias, transformam propostas em práticas, práticas em aprendizagens e aprendizagens em esperança. Que estas experiências aqui reunidas sigam inspirando outros educadores, pois, enquanto houver quem ensine com amor, haverá futuro sendo semeado em cada sala de aula.



E-book disponível em:
<https://praxisacademica.online/>